



EDITAL Nº 128/2016-PRH

O REITOR E A DIRETORA DE RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, no uso de suas atribuições legais e atendendo aos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, da Constituição do Estado do Paraná, da Lei Estadual nº 6.174, de 16 de novembro de 1970, do Decreto nº 7116, de 28 de janeiro de 2013, Decreto nº 1521, de 25 de maio de 2015, os Protocolos nºs 7.661.980-8; 9.940.814-6; 10.335.851-5; 10.603.709-4; 10.812.067-3; 10.873.685-2; 11.112.051-0; 11.228.008-1; 11.430.404-2; 11.486.968-6; 11.563.991-9; 11.891.864-9; 11.999.960-0; 12.122.670-7; 12.193.628-3; 13.110.550-9; 13.204.588-7, o Decreto nº 10429 de 25 de março de 2014 a Resolução nº 017/2015-COU e o Processo nº /2016-PRO, **TORNAM PÚBLICO** o presente edital que estabelece as instruções para a realização de Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo de Professor de Ensino Superior da Carreira do Magistério Público do Ensino Superior do Paraná na classe de Professor Auxiliar, Assistente e Adjunto para o quadro de servidores da Universidade Estadual de Maringá, nos termos da Lei Estadual nº 11.713, de 07 de maio de 1997, com as alterações dadas pelas Leis nºs 14.825, de 12 de setembro de 2005 e 15.944, de 09 de setembro de 2008.

1 - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 - O Concurso Público será regido por este Edital e pela Resolução nº 017/2015-COU, disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso, cabendo ao candidato observar as normas estabelecidas, sendo que a inscrição implicará no conhecimento das instruções e o compromisso tácito de aceitação das condições do Concurso Público, tais como aqui se acham estabelecidas.

1.2 - O Concurso Público de que trata este Edital se constituirá de prova escrita, de caráter eliminatório e classificatório, prova didática e prática, de caráter eliminatório e classificatório e avaliação do currículo *Lattes*, de caráter classificatório, conforme especificado para cada área de conhecimento constante do item 2 deste Edital.

1.3 - É de competência da Pró-reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual de Maringá a nomeação das bancas examinadoras responsáveis pela aplicação e avaliação das provas e títulos.

1.4 - Todos os atos pertinentes ao Concurso Público serão publicados no Suplemento de Concursos Públicos do Diário Oficial do Estado do Paraná e divulgados no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

1.5 - É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação ou divulgação de todos os atos pertinentes ao Concurso Público de que trata este Edital.

1.6 - Será admitida a impugnação deste Edital em todo ou em partes no prazo de (5) cinco dias úteis a contar do dia imediato à data de sua publicação, dirigida à Pró-reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual de Maringá, sob pena de preclusão desse direito.

1.7 - Para a posse do cargo o candidato deverá comprovar os requisitos exigidos para o cargo e classe e apresentar demais documentos, conforme descrito no item 3 do presente Edital.



2 - DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO, NÚMERO DE VAGAS, LOCAL DE TRABALHO, REQUISITOS E TIPOS DE PROVAS

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(01) Irrigação e Drenagem
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Regional de Umuarama.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Agronomia ou Engenharia Agrícola; e• Doutorado na área objeto do concurso ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(02) Engenharia de Construções Rurais
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus do Arenito – Cidade Gaúcha.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrícola e Ambiental ou Engenharia Civil; e• Mestrado na área de concentração em Construções Rurais.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(03) Topografia, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus do Arenito – Cidade Gaúcha.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrícola e Ambiental; e• Mestrado em Engenharia Agrícola com dissertação defendida na área objeto do concurso.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(04) Anatomia Animal
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Regional de Umuarama.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Medicina Veterinária; e• Doutorado; e• Produção científica na área.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(05) Ecologia dos Animais Domésticos e Etologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Zootecnia, Medicina Veterinária ou Agronomia; e• Doutorado em Zootecnia ou Ciência Animal.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(06) Ecologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências Biológicas; e• Doutorado em programa de pós-graduação em Ecologia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(07) Fisiologia Vegetal
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências Biológicas; e• Doutorado em Fisiologia Vegetal ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(08) Bioquímica – Bioquímica e Processamento de Alimentos por Membranas
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Doutorado em Bioquímica, Bioquímica dos Alimentos e áreas afins; e• Ter pelo menos duas publicações em periódicos indexados na área de Bioquímica de Alimentos ou Métodos de Separação por Membranas.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(09) Bioquímica – Bioquímica e Tecnologia de Microrganismos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Doutorado em Bioquímica ou áreas afins; e• Ter pelo menos dois artigos publicados em periódicos indexados na área de Bioquímica e Tecnologia de Microrganismos (bactérias e/ou fungos).
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

**CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS**

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(10) Áreas Clássicas de Fenomenologia e suas Aplicações
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Regional de Goioerê.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Física; e• Doutorado.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(11) Química Geral e Orgânica
Nº de vaga(s) e carga horária:	02 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Regional de Goioerê.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Química; e• Doutorado em Química ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(12) Probabilidade e Estatística
Nº de vaga(s) e carga horária:	03 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Mestrado em Estatística ou formação em áreas afins. (Entende-se por formação em áreas afins: candidato formado em programa “Strictu Sensu” reconhecido pela CAPES e que tenha cursado, nesse programa, pelo menos 03 (três) disciplinas cujo conteúdo de cada uma contemple, sem sobreposição e no máximo, dois dos seguintes assuntos: Probabilidade, Amostragem, Inferência Estatística, Estatística Bayesiana, Análise de



	Regressão, Estatística Computacional, Modelos Lineares, Modelos Lineares Generalizados, Análise Multivariada, Análise de Sobrevivência, Processos Estocásticos, Análise de Séries Temporais, Estatística Experimental ou Estatística Espacial.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE FÍSICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(13) Física da Matéria Condensada - Espectroscopia Fotoacústica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Bacharelado e/ou Licenciatura em Física; e• Doutorado em Física.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(14) Física da Matéria Condensada - Espectroscopia de Lente Térmica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Bacharelado e/ou Licenciatura em Física; e• Doutorado em Física.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(15) Física da Matéria Condensada - Magnetismo Experimental e/ou Difração de Raios X
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Bacharelado e/ou Licenciatura em Física; e• Doutorado em Física.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(16) Física Teórica – Cristais Líquidos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Bacharelado em Física; e• Doutorado em Física.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(17) Análise
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	• Doutorado em Matemática com tese na área de Análise.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(18) Ensino de Química
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	• Graduação em Química; e • Mestrado ou Doutorado na área de Ensino de Química ou Ensino de Ciências ou Educação em Ciências.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(19) Química Analítica
Nº de vaga(s) e carga horária:	03 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	• Graduação em Química; e • Doutorado em Química Analítica ou Doutorado em Ciências na área de concentração em Química Analítica.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(20) Ciência Política
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	• Graduação em Ciências Sociais ou áreas afins; • Mestrado e Doutorado em quaisquer das seguintes áreas: Ciência Política, Sociologia, Sociologia Política, Ciências Sociais, História Política/História do Pensamento Político e Filosofia Política.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(21) Serviço Social
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Regional do Vale do Ivaí - Ivaiporã.
Requisito(s):	• Mestrado em Serviço Social ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(22) Ética
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	• Doutorado em Filosofia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(23) Filosofia Moderna
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	• Doutorado em Filosofia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(24) Geografia Física/Fisiologia da Paisagem
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	• Graduação em Geografia; • Doutorado em Geografia, com tese versando em tema da Geografia Física.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(25) Ensino de História
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em História; e• Doutorado em História ou Educação ou áreas afins, de acordo com a tabela CNPq.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(26) Línguas Estrangeiras Modernas - Língua Francesa
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literatura Francesas; e• Mestrado em Letras ou Linguística ou Literatura ou Estudos da Linguagem ou Literatura Comparada ou Linguística Aplicada; e• Créditos completos de Doutorado em Letras ou Linguística ou Literatura ou Estudos da Linguagem ou Literatura Comparada ou Linguística Aplicada.
Tipos de prova:	Escrita, didática (em língua francesa) e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(27) Psicologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Psicologia; e• Doutorado em Psicologia ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE TEORIAS LINGÜÍSTICAS E LITERÁRIAS

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(28) Teoria da Literatura e Literaturas de Língua Portuguesa
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Doutorado na área de Letras, contemplando as subáreas Teoria Literária, Literatura Brasileira, Literaturas Clássicas, Literaturas Estrangeiras Modernas, outras Literaturas Vernáculas e Literatura Comparada.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(29) Didática e Metodologia do Ensino
Nº de vaga(s) e carga horária:	03 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Pedagogia; e• Mestrado em Educação; e• Doutorado em Educação.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(30) Políticas Públicas e Gestão Educacional
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Pedagogia; e• Mestrado em Educação; e• Doutorado em Educação.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(31) Psicologia da Educação
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Pedagogia ou Psicologia; e• Doutorado em Educação ou Psicologia da Educação ou Psicologia Escolar.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E BIOMEDICINA**

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(32) Microbiologia – Matéria: Micologia Humana e Ambiental
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Biomedicina ou áreas afins; e• Doutorado, atuação em fungos de interesse humano e ambiental.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(33) Imunologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação na área de Ciências Biológicas ou Ciências da Saúde ou áreas afins e ter cursado a disciplina de Imunologia na Graduação; e• Doutorado em Ciências Biológicas ou Ciências da Saúde ou áreas afins com trabalho de tese e/ou artigos publicados com tema relacionado à Imunologia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(34) Estágio Curricular Supervisionado I
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Enfermagem; e• Doutorado em Enfermagem ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE MEDICINA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(35) Cirurgia Pediátrica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Medicina; e• Residência Médica em Cirurgia Pediátrica reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista em Cirurgia Pediátrica obtido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(36) Ginecologia e Obstetrícia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Medicina; e• Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM); e• Mestrado em Ciências Médicas ou Ensino Médico ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(37) Neurologia e Neurocirurgia, Semiologia e Procedimentos Técnicos, Semiologia Médica e Ambulatório Geral
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Medicina; e• Residência Médica em Neurologia reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM); e• Mestrado em Ciências da Saúde ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(38) Pediatria
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Medicina; e• Residência Médica em Pediatria reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista em Pediatria obtido pela Sociedade Brasileira de Pediatria; e• Doutorado em Ciências da Saúde ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

[Não havendo inscrições com a titulação exigida \(Doutorado\), haverá segunda etapa de inscrição.](#)



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(39) Saúde Coletiva
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Medicina; e• Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e• Doutorado em Ciências da Saúde e áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(40) Saúde Coletiva
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Medicina ou Enfermagem ou Nutrição; e• Doutorado em Saúde Coletiva ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(41) Odontopediatria
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Doutorado em Odontopediatria.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(42) Pensamento Administrativo e Empreendedorismo
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Administração; e• Doutorado em Administração ou áreas afins, com publicação nos últimos 5 (cinco) anos na área de Administração, Classificação Qualis/Capes.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(43) Recursos Humanos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Administração; e• Doutorado em Administração ou áreas afins, com publicação nos últimos 5 (cinco) anos na área de Administração, Classificação Qualis/Capes.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(44) Economia de Empresas
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá, Câmpus do Arenito, Câmpus Regional de Umuarama, Câmpus Regional de Cianorte, Câmpus Regional de Goioerê e Câmpus Regional do Vale do Ivaí.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Economia; e• Doutorado em Economia ou Economia de Empresas ou em Engenharia de Produção ou em Finanças Empresariais.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(45) Economia Política
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá, Câmpus do Arenito, Câmpus Regional de Umuarama, Câmpus Regional de Cianorte, Câmpus Regional de Goioerê e Câmpus Regional do Vale do Ivaí.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Economia; e• Doutorado em Economia ou História Econômica ou Ciências Políticas ou Ciências Sociais.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE DIREITO PRIVADO E PROCESSUAL

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(46) Direito Processual Civil
Nº de vaga(s) e carga horária:	02 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Mestrado em Direito na área de concentração de Direito Processual Civil.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



**CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS**

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(47) Engenharia de Alimentos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia de Alimentos; e• Doutorado em Engenharia de Alimentos, ou em Ciência do Alimentos ou Tecnologia de Alimentos ou Engenharia Química com tese desenvolvida na área de alimentos.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(48) Engenharia Hidráulica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Civil; e• Doutorado em Engenharia Civil ou Engenharia Sanitária ou Engenharia Ambiental ou Engenharia de Recursos Hídricos, e em uma das áreas de concentração: Hidráulica ou Hidrologia ou Saneamento ou Recursos Hídricos.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(49) Estruturas
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Campus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Civil; e• Doutorado em Engenharia Civil na área de concentração de Estruturas.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(50) Estruturas de Madeira
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Civil; e• Doutorado em Engenharia Civil na área de concentração de Estruturas.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(51) Infraestrutura de Transportes
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Civil; e• Doutorado em Engenharia de Transportes, ou Doutorado em Engenharia Civil com área de concentração em Infraestrutura de Transportes, ou Doutorado em Ciências com área de concentração em Infraestrutura de Transportes.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(52) Materiais e Componentes de Construção e processos Construtivos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Civil; e• Doutorado em Engenharia Civil na área de concentração de Construção Civil.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(53) Processos Construtivos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede - Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Civil; e• Doutorado em Engenharia Civil na área de concentração de Construção Civil.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .
Não havendo inscrições com a titulação exigida (Doutorado), haverá segunda etapa de inscrição.	

3 - DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA INVESTIDURA NO CARGO DE PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

3.1 - Para a investidura no cargo o nomeado deverá:

- a) Ser brasileiro nato ou naturalizado, se estrangeiro, na forma da lei.
- b) Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos.
- c) Ter a escolaridade exigida.
- d) Possuir os requisitos exigidos para o exercício do cargo conforme especificado para cada área de conhecimento constante do item 2 deste Edital.
- e) Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo.
- f) Estar quite com as obrigações eleitorais, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.



- g) Estar em dia com as obrigações militares, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.
- h) Estar no gozo dos direitos políticos.
- i) Ser portador de certificado de reservista ou de dispensa de incorporação, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.
- j) Ser portador de Cadastro de Pessoa Física (CPF).
- k) Não ter sido demitido ou dispensado por justa causa a bem do serviço público nos últimos 05 (cinco) anos.
- l) Ter disponibilidade para o horário de trabalho, o qual deverá atender as necessidades do departamento requisitante, podendo ser no período matutino e/ou vespertino e/ou noturno, inclusive aos sábados.
- m) Cumprir as determinações deste Edital.

3.2 - Para a posse do cargo, o nomeado deverá comprovar, mediante a entrega de fotocópia e via original dos seguintes documentos:

- a) Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) - página com foto e qualificação civil e página com o primeiro e último registro.
- b) Cartão de PIS ou PASEP - número e data de cadastramento, se já for cadastrado.
- c) Registro de nascimento ou certidão de casamento ou escritura pública de união estável.
- d) Cédula de identidade.
- e) Cadastro de Pessoa Física (CPF).
- f) Título de eleitor.
- g) Certidão de quitação eleitoral.
- h) Certificado de reservista ou de dispensa de incorporação, para o sexo masculino.
- i) Comprovante da escolaridade exigida.
- j) Comprovações dos requisitos exigidos conforme especificado para cada área de conhecimento (subárea ou matéria) constante do item 2 deste Edital.
- k) Certidão de nascimento dos filhos menores de 21 anos, se possuir.
- l) Comprovante de endereço atual em nome do nomeado ou parente que possa ter o vínculo comprovado mediante apresentação de documento.
- m) Declaração de que não se encontra em situação de acúmulo ilegal de proventos, funções, empregos e cargos públicos, nos termos da Lei Estadual nº 6.174/70 (Estatuto dos Servidores Cíveis do Estado do Paraná), do Art. 37 da Constituição Federal, das disposições das Emendas Constitucionais nºs 19, 20 e 34, publicadas no Diário Oficial da União em 5/6/1998, 16/12/1998 e 14/12/2001, respectivamente, do artigo 27 da Constituição do Estado do Paraná e Resolução nº 01185 da Secretaria de Estado da Administração, publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná em 20/8/1999.
- n) Declaração de não ter sido demitido ou dispensado por justa causa a bem do serviço público nos últimos 05 (cinco) anos.
- o) Declaração de bens e valores que compõem o seu patrimônio privado, conforme artigo 32 da Constituição do Estado do Paraná e nos termos da Lei Federal nº 8.429 de 02 de junho de 1992, Lei Estadual nº 13.047 de 16 de janeiro de 2001 e Decreto Estadual nº 2141 de 12 de fevereiro de 2008.



3.3 - Para os documentos solicitados nas letras “a” à “k” do subitem anterior o nomeado deverá apresentar fotocópias juntamente com os originais para autenticação, ou fotocópias autenticadas em cartório.

3.4 - Os cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado deverão ser em programas reconhecidos ou credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação (CAPES/MEC).

3.5 - O diploma do curso de pós-graduação em nível de doutorado e o de mestrado pode ser substituído por comprovante de conclusão, conforme legislação vigente.

3.6 - Os documentos obtidos no exterior são aceitos se revalidados na forma legal.

3.7- Para o provimento nas classes do cargo de Professor de Ensino Superior, exige-se como requisito básico, sem a dispensa de outros requisitos, que o candidato aprovado possua diploma de curso superior de duração plena e diploma de programas de pós-graduação *stricto sensu* ou equivalente com validade nacional na área ou na subárea de conhecimento objeto do concurso, conforme disposto pelo departamento proponente.

3.8 - Durante a realização do Concurso Público, se verificada a falsidade nos documentos apresentados, o candidato será eliminado com nulidade da aprovação ou da classificação e dos efeitos decorrentes, sem prejuízo das sanções penais aplicáveis. Após a posse do candidato, se verificada qualquer irregularidade na documentação apresentada, será objeto de apuração por meio do devido processo administrativo disciplinar, na forma da legislação.

3.9 - O candidato aprovado que tiver completado 75 (setenta e cinco) anos de idade antes da data designada para investidura no cargo, não poderá ser empossado, conforme artigo 2º da Lei Complementar 152, de 03 de dezembro de 2015.

3.10 - O vínculo funcional será o Estatutário, com direitos, vantagens, obrigações e atribuições especificadas na Lei Estadual nº 6.174, de 16 de novembro de 1970 (Estatuto dos Funcionários Cíveis do Paraná) e legislação pertinente que vier a ser aplicada.

3.11 - O regime previdenciário é o Regime Próprio de Previdência Social – RPPS.

4. DA RESERVA DE VAGA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

4.1 - À pessoa com deficiência, amparada pelo artigo 37, inciso VIII da Constituição Federal e Lei Estadual nº 18.419 de 7 de janeiro de 2015, fica reservado o percentual de 5% (cinco por cento) das vagas autorizadas, quando o quantitativo de vagas assim o permitir.

4.2 - São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial nos termos da Lei Estadual nº 18.419 de 7 de janeiro de 2015.

4.3 - A pessoa com deficiência, resguardadas as condições especiais previstas na Lei Estadual nº 18.419, de 07 de janeiro de 2015, participará do concurso público em igualdade de condições com os demais candidatos no que concerne:

- a) ao conteúdo das provas;
- b) a avaliação e aos critérios de aprovação;
- c) ao horário e o local de aplicação das provas;
- d) à nota mínima exigida para todos os demais candidatos.

4.4 - Ficam asseguradas à pessoa com deficiência as prerrogativas que lhe são facultadas desde que observados os procedimentos específicos previstos no ato de inscrição, ficando ciente que o laudo médico apresentado conforme subitem 4.12 deste edital será encaminhado à Divisão de Medicina e Saúde Ocupacional da Secretaria de Estado e



Administração e da Previdência (DIMS/SEAP) para efeito de confirmação da inscrição na reserva de vaga para pessoa com deficiência.

4.5 - O candidato inscrito como pessoa com deficiência que não tiver confirmada essa condição, perderá o direito de convocação às vagas reservadas aos candidatos desse grupo, passando a integrar o grupo de candidatos classificados pela lista geral, desde que classificado segundo os critérios previstos para esse grupo.

4.6 - O candidato enquadrado como pessoa com deficiência deverá:

- a) observar o contido nos subitens de 4.12 a 4.15 deste edital;
- b) estar ciente que, para a nomeação será submetido à avaliação por equipe multiprofissional especialmente designada nos termos da legislação vigente para verificação da compatibilidade de sua deficiência com o exercício das atribuições do cargo/classe;
- c) estar ciente que, se aprovado e nomeado, deverá desempenhar sua função conforme atribuições do cargo/classe.

4.7 - A equipe multiprofissional emitirá parecer observando:

- a) as informações prestadas pelo candidato no ato de inscrição, inclusive as constantes do laudo médico;
- b) a natureza das atribuições e tarefas essenciais do cargo/classe a desempenhar;
- c) a viabilidade das condições de acessibilidade e as adequações do ambiente de trabalho na execução das tarefas;
- d) a possibilidade de uso, pelo candidato, de equipamentos ou meios que habitualmente utilize;
- e) a CIF e outros padrões reconhecidos nacional e internacionalmente.

4.8 - A equipe multiprofissional avaliará a compatibilidade entre as atribuições do cargo/classe e a deficiência do candidato apenas durante o estágio probatório.

4.9 - A deficiência existente, quando da nomeação para o cargo/classe, não poderá ser arguida ou utilizada para justificar mudança de atribuições.

4.10 - Os candidatos que se inscreverem como pessoas com deficiência poderão concorrer, além das vagas que lhes são destinadas por Lei, à totalidade das vagas, desde que aprovados, e, observada a ordem geral de classificação.

4.11 - Inexistindo candidatos inscritos à vaga reservada a pessoas com deficiência, ou no caso de não haver candidatos classificados, a mesma será preenchida pelos demais candidatos de ampla concorrência, observada a ordem geral de classificação.

4.12 - A pessoa com deficiência deverá declarar essa condição ao efetivar sua inscrição e, até o **dia 23 de setembro de 2016** deverá protocolar no Protocolo Geral da UEM, localizado na Av. Colombo, 5790, Bloco A-01 (próximo a rotatória em frente ao Parque Ecológico da UEM), CEP 87020-900, Maringá-PR, no horário das 7h40min às 11h00min e das 13h30min às 16h30min ou via SEDEX, laudo médico original ou fotocópia autenticada, atestando a espécie e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF, bem como a provável causa da deficiência.

4.13 - Na falta do laudo médico, ou não contendo este as informações indicadas no subitem anterior, o requerimento de inscrição será considerado como de pessoa sem deficiência, mesmo que declarada tal condição posteriormente.

4.14 - O candidato com deficiência que necessitar de atendimento diferenciado ou de tempo adicional para realização da prova deverá requerê-lo por escrito, com justificativa acompanhada de parecer original ou fotocópia autenticada emitido por especialista da área de sua deficiência, no período de inscrição. O pedido deverá dar entrada na Divisão de



Recrutamento e Seleção, localizada na Avenida Colombo, 5790, bloco P-03, subsolo, CEP 87020-900, em Maringá-PR, até as **17 horas do dia 23 de setembro de 2016**, o qual será analisado pela Diretoria de Recursos Humanos da UEM.

4.15 - O atendimento diferenciado será atendido obedecendo ao critério de viabilidade e o tempo adicional será de, no máximo, 1 hora e 20 minutos para a prova escrita e 20 minutos para a prova didática, e será publicado por meio do Edital de data das provas.

4.16 - Outros procedimentos poderão ser adotados com fundamento na Lei Estadual nº 18.419 de 07 de janeiro de 2015.

5. DA RESERVA DE VAGA PARA AFRODESCENDENTES

5.1 - Ao afrodescendente fica reservado o percentual de 10% (dez por cento) das vagas autorizadas, quando o quantitativo de vagas assim o permitir.

5.2 - O candidato à vaga reservada para afrodescendente participará do concurso público em igualdade de condições com os demais candidatos no que concerne:

- a) ao conteúdo da prova;
- b) a avaliação e aos critérios de aprovação;
- c) ao horário e ao local de aplicação das provas;
- d) à nota mínima exigida para todos os demais candidatos.

5.3 - Para efeito do previsto neste edital, considera-se afrodescendente aquele que assim se declarar no ato da inscrição, identificando-se como de cor preta ou parda, e como pertencendo à etnia negra, devendo tal informação integrar os registros cadastrais dos selecionados e convocados, conforme o disposto no art. 4º da Lei Estadual nº 14.274 de 24 de dezembro de 2003.

5.4 - Para inscrição como afrodescendente, o candidato deverá informar em campo próprio na ficha de inscrição, caso contrário não concorrerá à vagas reservada, mas automaticamente às vagas de ampla concorrência, e nem terá direito às prerrogativas asseguradas neste edital ao candidato afrodescendente.

5.5 - Detectada falsidade na declaração a que se refere o subitem 5.3, sujeitar-se-á o candidato às penas da Lei sendo assegurada a ampla defesa e o contraditório, sem prejuízo:

- a) se já nomeado no cargo efetivo para o qual concorreu por meio da reserva de vagas, utilizando-se de declaração inverídica, à pena disciplinar de demissão;
- b) se candidato, à anulação da inscrição no Concurso Público e de todos os atos dela decorrentes.

5.6 - Inexistindo candidatos inscritos à vaga reservada a afrodescendente, ou no caso de não haver candidatos aprovados ou habilitados, a mesma será preenchida pelos demais candidatos de ampla concorrência, observada a ordem geral de classificação.

5.7 - Os candidatos inscritos como afrodescendentes concorrerão às vagas reservadas e à totalidade das vagas, desde que aprovados e observada rigorosamente a ordem geral de classificação.

6. DOS PROCEDIMENTOS PARA PEDIDO DE ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

6.1 - Fica assegurado o direito de requerer a isenção da taxa de inscrição ao interessado que comprovar cumulativamente estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico e for membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto Federal nº 6.135, de 26 de junho de 2007.

6.2 - Não será concedida a isenção da taxa de inscrição ao candidato que não atenda as exigências do subitem anterior.



- 6.3** - É de exclusiva responsabilidade do candidato a verificação da regularidade de seu cadastramento perante o órgão gestor do Cadastro Único do município de sua residência.
- 6.4** - O requerimento do benefício de isenção do valor da taxa de inscrição deverá ser efetuado no período de **30 de agosto a 05 de setembro de 2016**, na Divisão de Recrutamento e Seleção do Câmpus Universitário de Maringá, na Avenida Colombo, 5790, bloco P-03, subsolo, no horário das 8h00min às 11h30min e das 13h30min às 17h00min.
- 6.5** - Ao requerimento de isenção deverá ser anexada 01(uma) fotocópia da cédula de identidade (R.G.), 01 (uma) fotocópia do C.P.F., 01(uma) fotocópia de comprovante com o número do NIS do requerente.
- 6.6** - O modelo de requerimento estará disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso e somente será aceito se requerido e efetuado conforme descrito no subitem anterior.
- 6.7** - A isenção solicitada via correio somente será aceita se chegar à Divisão de Recrutamento e Seleção da UEM, localizada na Avenida Colombo, 5790, bloco P-03 subsolo, CEP 87020-900, em Maringá-PR, no período estabelecido no subitem 6.4 deste Edital, não valendo para verificação da tempestividade a data de postagem.
- 6.8** - O candidato deverá preencher todos os campos solicitados no requerimento de isenção informando, obrigatoriamente, o Número de Identificação Social - NIS do Cadastro Único do Governo Federal.
- 6.9** - A Universidade Estadual de Maringá procederá junto ao órgão gestor do CadÚnico consulta referente as informações prestadas pelo candidato em seu requerimento de isenção.
- 6.10** - No dia **08 de setembro de 2016**, às 17 horas, será publicado o Edital com o resultado da análise dos pedidos de isenção da taxa de inscrição no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.
- 6.11** - Caberá recurso face ao indeferimento do pedido de isenção, desde que protocolado no período de 09 a 14 de setembro de 2016.
- 6.12** - O recurso deverá ser feito por escrito e protocolado no Protocolo Geral da UEM, localizado na Av. Colombo, 5790, Bloco A-01 (Próximo à rotatória em frente ao Parque Ecológico da UEM), Maringá-PR, no horário das 7h40min às 11h00min e das 13h30min às 16h30min.
- 6.13** - No dia 16 de setembro de 2016, às 17 horas, será publicado o Edital com o resultado da análise dos recursos no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.
- 6.14** - O beneficiado com a isenção do valor da taxa de inscrição deverá efetivar sua inscrição até o dia **23 de setembro de 2016**, conforme procedimentos definidos no item 7 deste Edital, exceto o previsto no subitem 7.6, letra "c".
- 6.15** - O candidato que tiver o pedido de isenção do valor da taxa indeferido somente poderá participar do Concurso Público mediante o recolhimento integral do valor da taxa de inscrição no prazo previsto no subitem 7.8.

7 - DOS PROCEDIMENTOS PARA INSCRIÇÃO

7.1 - As inscrições serão recebidas no Protocolo Geral da Universidade Estadual de Maringá, localizado na Avenida Colombo, 5790, **Bloco A-01** (Próximo à rotatória em frente ao Parque Ecológico), do Câmpus Universitário, em Maringá-PR, as seguintes etapas e horários:



Primeira Etapa:

- Primeira Etapa: Destinada aos candidatos conforme os requisitos e as exigências de cada área/subárea ou matéria, definidos no item 2 deste edital.
- Período de inscrição da primeira etapa: de **30 de agosto a 23 de setembro de 2016**, exceto sábado e domingo.
- Horário para recebimento das inscrições: das **7h40min às 11h00min e das 13h30min às 16h30min**.

Segunda Etapa:

- Segunda Etapa: Não havendo candidatos portadores do Título de Doutor para a vaga de interesse do candidato, as vagas serão destinadas a candidatos portadores do título de Mestre, essa possibilidade não exclui a obrigatoriedade de comprovação dos demais requisitos e exigências definidos por cada área/subárea ou matéria constante do item 2 deste edital.
- Período de inscrição da segunda etapa: Será publicado no dia **11 de outubro de 2016**, novo Edital informando o período de inscrição e a área/subárea ou matéria em que haverá segunda etapa.

7.2 - As inscrições poderão ser feitas pessoalmente, por intermédio de procurador ou via correio, **desde que recebida e protocolizada dentro do prazo estabelecido no subitem 7.1 deste Edital.**

7.3 - A inscrição feita via correio somente será aceita se recebida pelo Protocolo Geral da UEM **até às 16h30min do dia 23 de setembro de 2016.**

7.4 - A inscrição que chegar ao Protocolo Geral da UEM após o prazo estabelecido no subitem anterior será indeferida.

7.5 - A inscrição e os documentos encaminhados pelo correio deverão ser postados conforme endereçamento e modelo a seguir.

Universidade Estadual de Maringá Av. Colombo nº 5790 Zona Sete - Maringá - PR CEP: 87020-900 Concurso Público para o cargo de Professor de Ensino Superior Edital nº 128/2016-PRH

7.6 - O pedido de inscrição deverá ser feito através de requerimento protocolado (Ficha de Inscrição), devidamente assinada pelo candidato ou procurador, disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso devendo ser instruído com os seguintes documentos:

- a) ficha de inscrição contendo declaração de que se submete a todas as condições deste Edital e da Resolução nº 017/2015-COU, que regulamenta o Concurso Público para o cargo de Professor de Ensino Superior (assinar a Ficha de Inscrição que contém a declaração);
- b) cópia de documento oficial de identidade;
- c) comprovante original de recolhimento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 170,00 (cento e setenta reais);
- d) comprovante ou declaração de que está em dia com as obrigações eleitorais nos termos da legislação eleitoral;



- e) cópia dos documentos comprobatórios de cumprimento das obrigações militares, quando for o caso.
- f) uma via do currículo *Lattes* documentado (com fotocópias).

7.7 - O currículo documentado deverá ser apresentado, preferencialmente, com a seguinte ordem de documentos: primeiro os constantes no subitem 7.6, letras “a”, “b”, “c”, “d” e “e” na sequência os demais documentos comprobatórios para avaliação e pontuação. Toda a documentação apresentada, incluindo a ficha de inscrição e o currículo, deverá ser encadernada, preferencialmente, em espiral.

7.8 - O recolhimento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o último dia de inscrição (23 de setembro de 2016), em qualquer agência bancária ou em casas lotéricas credenciadas pela Caixa Econômica Federal, mediante a apresentação da Ficha de Compensação Bancária disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso que deverá ser preenchida e impressa pelo candidato. Para o preenchimento da Ficha de Compensação Bancária o candidato deverá informar o código **2864**.

7.9 - Na ausência dos diplomas, os títulos obtidos em cursos reconhecidos ou credenciados pelo Ministério da Educação (MEC) podem ser substituídos por habilitação legal correspondente.

7.10 - Os documentos obtidos no exterior são aceitos se revalidados no território nacional por Instituição competente.

7.11 - O candidato estrangeiro pode inscrever-se mediante apresentação de cédula de identidade de estrangeiro ou de passaporte válido, com visto temporário ou permanente, que faculte o exercício de atividade remunerada no Brasil.

7.12 - Não será admitida a juntada de documentos após a efetivação da inscrição.

7.13 - Não serão aceitas inscrições ou documentos enviados via fax ou e-mail.

7.14 - Na hipótese do candidato desejar concorrer em mais de uma área de conhecimento deverá efetuar inscrição distinta para cada uma delas, contendo todos os documentos necessários.

7.15 - Ocorrendo coincidência nas datas das provas, o candidato fará a opção, não cabendo recurso.

7.16 - Não haverá devolução da taxa de inscrição.

8 - DA HOMOLOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO

8.1 - As inscrições serão recebidas no Protocolo Geral da UEM e encaminhadas à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários que procederá à análise para a homologação.

8.2 - Para a homologação será verificada:

- a) a tempestividade;
- b) a entrega de cópia do documento de identidade;
- c) a entrega do currículo documentado, para fins da avaliação de títulos e currículo;
- d) comprovante ou declaração de que está em dia com as obrigações eleitorais nos termos da legislação eleitoral;
- e) comprovante de cumprimento das obrigações militares, quando for o caso;
- f) pagamento da taxa de inscrição.

8.3 - A PRH divulgará o resultado das inscrições da primeira etapa por meio de Edital no dia **30 de setembro de 2016**.



8.4 - Do resultado das inscrições caberá pedido de reconsideração, no Protocolo Geral da UEM à PRH, sem efeito suspensivo, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis contados a partir da data de sua publicação.

8.5 - A PRH decidirá sobre o pedido de reconsideração e divulgará o resultado por meio de Edital, no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

8.6 - O Edital de resultado das inscrições será disponibilizado no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

8.7 - Somente poderão submeter-se às provas os candidatos que tiverem a inscrição homologada.

9 - DA BANCA EXAMINADORA

9.1 - Constitui a banca examinadora, três professores doutores com formação ou atuação na área de conhecimento do concurso, sendo:

I) pelo menos um membro de outra instituição de Ensino Superior reconhecido, em efetivo exercício;

II) pelo menos um membro em efetivo exercício da carreira docente da UEM;

9.2 - Os membros da Banca Examinadora descritos no Inciso II podem ser substituídos por docentes de outra instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC quando houver interesse ou necessidade do departamento.

9.3 - Excepcionalmente, pode compor a Banca um professor aposentado credenciado em programa de pós-graduação *stricto sensu*.

9.4 - A Banca Examinadora deve ter dois suplentes e sua indicação deve seguir os mesmos critérios dos titulares.

9.5 - A presidência da Banca Examinadora deve ser indicada, sendo, preferencialmente, um membro em efetivo exercício da carreira docente da UEM.

9.6 - Para os casos excepcionais em que não se exigir o título de doutor e que tiverem a anuência do Conselho Interdepartamental, a titulação dos membros da banca examinadora deve ser, no mínimo, igual à exigida para a área de conhecimento, preservado o princípio de que, em caso de inscrição de candidato portador do título de doutor, esta também deve ser a titulação dos membros da comissão julgadora.

9.7 - No prazo de até 15 dias úteis após a homologação das inscrições dos candidatos, o departamento indicará os membros da banca examinadora que será nomeada pela PRH.

9.8 - Cada membro da banca examinadora deverá firmar Termo de Compromisso e declaração de que não se enquadra nas seguintes situações de impedimento ou suspeição com qualquer dos candidatos:

a) - cônjuge ou companheiro, mesmo que divorciado ou separado judicialmente;

b) - parentes consanguíneos ou afins, em linha reta ou na colateral, até o quarto grau de parentesco;

c) - esteja litigado judicial ou administrativamente com o candidato ou com seu respectivo cônjuge ou companheiro;

d) - orientador ou co-orientador de mestrado ou doutorado ou supervisor de pós-doutorado;

e) - tenha sido orientador ou co-orientador de atividades acadêmicas de graduação nos últimos três anos;

f) - tenha sido co-autor de trabalho técnico-científico publicado nos últimos três anos;



g) - integre projeto de pesquisa, de extensão ou de ensino nos últimos três anos.

9.10. Até o prazo de cinco dias úteis após a publicação da banca examinadora os candidatos inscritos podem apresentar impugnação justificada a qualquer dos nomes designados para sua composição, conforme estabelecido no item 17 deste Edital.

10 - DAS AVALIAÇÕES

10.1 - As provas serão realizadas até o dia **02 de dezembro de 2016**.

10.2 - O departamento estabelecerá data, horário e local de realização da prova escrita com antecedência de, no mínimo, 15 (quinze) dias corridos da sua realização.

10.3 - No interesse da instituição, o prazo para realização das provas poderá ser prorrogado pelo reitor por até 30 (trinta) dias corridos.

10.4 - Para a realização das provas o candidato deverá apresentar documento oficial de identidade.

10.5 - A cada prova, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com duas casas decimais.

10.6 - A ausência do candidato em qualquer das provas, por qualquer motivo, implica sua eliminação automática do concurso.

10.7 - Os programas de prova e referências bibliográficas estão estabelecidos no Anexo I que é parte integrante deste Edital.

10.8 - As provas serão realizadas em língua portuguesa, salvo nos casos de exigência específica se prevista neste Edital.

10.9 - A prova escrita, a prova didática e a avaliação de títulos e currículo têm o mesmo peso.

10.10 - As notas das provas e a pontuação da avaliação de títulos e currículo, bem como a pontuação final, são consideradas até a casa centesimal, desprezando-se as frações de milésimos.

10.11 - Não haverá segunda chamada para nenhuma prova, importando a ausência do candidato, por qualquer motivo, na sua eliminação automática do concurso.

11 - DA PROVA ESCRITA

11.1 - A prova escrita será de caráter **eliminatório** e a nota mínima deve ser 7,00 (sete inteiros) para que o candidato seja considerado aprovado nessa etapa do concurso público.

11.2 - No início da prova escrita, a Banca Examinadora deve realizar o sorteio do tema da lista do conteúdo programático publicado no edital para a prova escrita, que deve ser o mesmo para todos os candidatos e excluído das demais provas.

11.3 - A prova deve ser realizada com caneta esferográfica de tinta azul. As provas devem ser realizadas em Língua Portuguesa, salvo nos casos de exigência específica prevista em edital.

11.4 - Os candidatos serão orientados quanto à metodologia adotada para evitar a identificação das provas no momento da correção e instruídos de que qualquer forma de identificação na folha de prova, inclusive por meio de rubrica, esta não será corrigida e o candidato será automaticamente eliminado.

11.5 - Os departamentos serão instruídos quanto aos procedimentos adotados para evitar a identificação do candidato no momento de correção da prova.



11.6 - Cada departamento deve designar um responsável para realizar os procedimentos indicados pela PRH para evitar a identificação dos candidatos no processo de aplicação e de correção da prova escrita.

11.7 - A prova escrita terá duração de até 4 (quatro) horas, incluído o tempo de consulta. Será única para todos os candidatos à mesma área e versará sobre item do programa sorteado pela banca examinadora no início de sua realização, não sendo permitida a entrada de candidatos após o sorteio.

11.8 - A correção da prova escrita deve ser iniciada após seu encerramento e a Banca deve inicialmente observar o disposto no item 11.4 deste edital, a Banca deve realizar a avaliação da prova escrita de cada candidato observando os parâmetros estabelecidos no Anexo II e de acordo com os seguintes critérios:

- I - apresentação;
- II - conteúdo;
- III - linguagem.

11.9 - Cada membro da Banca deve atribuir notas, na escala de zero a dez, nas folhas sem a identificação nominal do candidato; corrigidas todas as provas, e após os devidos procedimentos para identificação da respectiva prova/candidato, a Banca deve preencher a ata com as notas obtidas pelo candidato.

11.10 - A nota final da prova escrita é obtida pela média aritmética simples das notas atribuídas pela Banca

11.11 - O presidente da Banca deve publicar em edital o resultado da prova escrita e as cópias das provas em até dois dias úteis após o encerramento da prova.

11.12 - O resultado da prova escrita é publicado em edital no departamento pertinente e encaminhado imediatamente à PRH para publicação

11.13 - O candidato terá 30 (trinta) minutos para consulta em qualquer material, inclusive eletrônico, no próprio local de aplicação da prova, sendo vedado qualquer tipo de consulta após esse período, inclusive as anotações. Constatada a qualquer tempo a utilização pelo candidato de procedimentos ilícitos, este é eliminado automaticamente do concurso.

11.14 - O resultado da prova escrita, as cópias das provas, a data, os horários e o local da prova didática, bem como a sequência da apresentação dos candidatos serão publicados, pela comissão julgadora, por meio de Edital, no departamento pertinente, em até 2 (dois) dias úteis após a realização da prova escrita.

11.15 - Excepcionalmente, em razão do número de candidatos, esse prazo pode ser prorrogado por até igual período.

11.16 – O pedido de reconsideração ao resultado da prova escrita, deve ser protocolizado no departamento pertinente no prazo máximo de 24 horas, a contar da publicação do edital com resultado da prova escrita.

11.17 - O pedido de reconsideração ao resultado da avaliação da prova escrita deve ser dirigido à Banca Examinadora, indicando os pontos de discordância da avaliação e deve ser devidamente fundamentado.

11.18 - O pedido que não atender ao disposto no subitem 11.17 não é conhecido.

11.19 - A Banca Examinadora deve analisar o pedido no prazo de até um dia útil, lavrar ata fundamentada e publicar a decisão por meio de edital no departamento pertinente e este imediatamente deve encaminhá-lo à PRH para publicação. Em casos excepcionais, esse prazo pode ser prorrogado por até mais um dia.



11.20 - Ao resultado emitido pela Banca não cabe pedido de recurso às instâncias superiores.

11.21 - O solicitante que tiver seu pedido acatado e obtiver a nota final igual ou superior a sete deve realizar a prova didática e a prática (quando houver), segundo o disposto nos subitens 12.1 a 12.6 (prova didática) e nos subitens 13.1 e 13.10 (prova prática), respeitado o prazo de 20 horas contado a partir da publicação do edital que deu provimento a sua reconsideração.

12 - DA PROVA DIDÁTICA

12.1 - A prova didática, com arguição, é destinada a avaliar a capacidade de planejamento da aula, de conhecimento sobre o tema, de síntese e de comunicação, bem como o domínio do candidato nos processos e nas técnicas de ensino e deve ser realizada de acordo com os procedimentos e critérios dispostos neste Regulamento.

12.1 - A Banca deve definir o horário e local dos sorteios da sequência da apresentação, da data, do horário e do local da prova, assim como dos temas dos candidatos classificados e publicar o edital no departamento pertinente.

12.2 - O sorteio da ordem dos candidatos e o sorteio do tema respectivo de sua prova didática são realizados em um momento único, após a publicação do edital com o resultado da prova escrita.

12.2- O candidato eliminado na prova escrita que tiver provido seu pedido de reconsideração deve sortear o tema e realizar a prova didática, respeitado o intervalo mínimo de 20 horas após a publicação do edital da decisão.

12.3 - A prova didática é aberta ao público, sendo vedada, porém, sua manifestação, e deve respeitar o intervalo mínimo de 20 horas a partir do sorteio do tema.

12.4 - Iniciada a prova didática, não será permitida a entrada do público.

12.5 - O candidato eliminado na prova escrita que tiver provido seu pedido de reconsideração deve sortear o tema e realizar a prova didática, respeitado o intervalo mínimo de 20 horas de publicação do Edital da decisão.

12.6 - É vedado ao candidato assistir à prova didática de outro candidato.

12.7 - A prova didática deve compreender:

- I - plano de aula impresso sobre o tema sorteado;
- II - parte expositiva, com duração de 45 minutos;
- III - arguição, com o tempo máximo para perguntas e respostas de 30 minutos.

12.8 - Antes de iniciar a parte expositiva, o candidato deve entregar quatro cópias do plano de aula, elaborado conforme Anexo III, uma para cada membro da Banca e outra a ser anexada à ata da avaliação.

12.9 - O candidato que não entregar o plano de aula antes do início da apresentação é automaticamente eliminado.

12.10 - O candidato que na parte expositiva não utilizar no mínimo 30 minutos ou ultrapassar 60 minutos é automaticamente eliminado.

12.11 - Durante a parte expositiva, o candidato não pode ser interrompido, sob qualquer forma ou pretexto, exceto diante de caso fortuito ou de força maior.

12.12 - Os recursos didáticos a serem utilizados na prova didática são de responsabilidade e de livre escolha do candidato, podendo ou não ser disponibilizados pela instituição.



12.13 - A Banca deve realizar a avaliação da prova didática de cada candidato observando os parâmetros estabelecidos no Anexo III, e considerando as etapas de prova didática:

- I - plano de aula;
- II - parte expositiva;
- III - arguição.

12.14 - A nota final da prova didática é obtida pela média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Banca no plano de aula (parte escrita), na parte expositiva (apresentação oral) e na arguição.

12.15 - A Banca deve preencher a ata da avaliação da prova didática de cada candidato.

12.16 - A Banca deve elaborar relatório expondo os critérios de avaliação e as ocorrências e o presidente deve providenciar a publicação das notas finais em até 24 horas após a apresentação de todos os candidatos habilitados para a prova didática.

12.17 - O resultado da prova didática é publicado em edital no departamento pertinente e encaminhado imediatamente à PRH para publicação.

12.18 - Não cabe pedido de reconsideração ao resultado da prova didática

13 - DA PROVA PRÁTICA

13.1 - A prova prática é destinada a avaliar a capacidade de realizar determinado trabalho de aplicação, de controlar um processo ou de encaminhar uma operação tecnológica envolvendo emprego de materiais, instrumentos ou aparelhos correspondentes.

13.2 - A prova prática deve ocorrer após a prova didática, com forma e duração estabelecidas neste edital.

13.3 - Caso a prova prática não seja aplicada simultaneamente a todos os candidatos, a ordem dos candidatos habilitados deve ser a mesma da prova didática, excluídos os candidatos eliminados.

13.4 - O local e a data de realização devem ser publicados em edital, juntamente com o edital do resultado da prova didática.

13.5 - A Banca Examinadora deve avaliar cada candidato e atribuir nota de zero a dez, e a nota final dessa prova é obtida pela média aritmética simples das notas de cada examinador.

13.6 - A Banca deve preencher ata com as notas de cada candidato e elaborar relatório expondo os critérios de avaliação e as ocorrências.

13.7 - O presidente da Banca deve providenciar a publicação das notas em edital no departamento pertinente em até 24 horas do encerramento da prova prática e o departamento deve encaminhar imediatamente à PRH para publicação.

13.8 - Cabe pedido de reconsideração, à Banca Examinadora, ao resultado da prova prática, devidamente fundamentada, indicando o(s) item(ns), ou ponto(s) em que houve discordância.

13.9 - O pedido deve ser protocolizado no prazo máximo de um dia útil, contado a partir da publicação do edital, com o resultado de avaliação da prova prática dos candidatos, sob pena de preclusão desse direito.

13.10 - A Banca Examinadora deve analisar o pedido no prazo de até um dia útil, lavrar ata fundamentada e publicar a decisão por meio de edital no departamento pertinente e este imediatamente deve encaminhá-lo à PRH para publicação.



13.11 - Do resultado do pedido de reconsideração não cabe recurso às instâncias superiores.

14 - DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO

14.1 - A avaliação de títulos e currículo, de caráter classificatório, deve ser realizada conforme Tabela constante do Anexo IV ou na Tabela de pontuação aprovada pelo Conselho Interdepartamental.

14.2 - A avaliação de títulos e currículo aplica-se apenas aos candidatos aprovados nas provas escrita, didática e prática (quando houver) e em sessão reservada; cada membro da Banca deve avaliar os títulos e currículo considerando os seguintes aspectos:

I - formação acadêmica e titulação;

II - atividades acadêmicas;

III - experiência profissional.

14.3 - Só devem ser apreciados e atribuídos pontos aos títulos referentes à formação acadêmica e à titulação constantes na tabela de pontuação e que se enquadrarem na área/subárea definida pelo departamento.

14.4 - Dos itens atividades acadêmicas e experiência profissional só devem ser pontuados aqueles especificados na tabela de pontuação e que tiverem respectivo documento comprobatório.

14.5 - A pontuação final, em uma escala de zero a dez, é obtida pela média aritmética simples das pontuações atribuídas pelos membros da Banca, dividido por 100.

14.6 - O presidente da Banca Examinadora providencia a publicação do edital com o resultado da avaliação de títulos e de currículo no departamento pertinente logo após o edital das notas da prova didática ou da prática (quando houver), e o departamento encaminha imediatamente à PRH para publicação.

14.7 - Cabe pedido de reconsideração, devidamente fundamentado, à Banca acerca do resultado da avaliação de títulos e de currículo, devidamente fundamentada, indicando o(s) item(ns) da tabela em que ocorreu o dissenso.

14.8 - O pedido deve ser protocolizado no prazo máximo de um dia útil, contado a partir da publicação do edital, com o resultado da avaliação dos títulos e currículo dos candidatos, sob pena de preclusão desse direito.

14.9 - A Banca Examinadora deve analisar o pedido no prazo de até um dia útil, lavrar ata fundamentada e publicar a decisão por meio de edital no departamento pertinente e este imediatamente deve encaminhá-lo à PRH para publicação.

14.10 - Do resultado do pedido de reconsideração não cabe recurso às instâncias superiores, exceto nos casos de ilegalidade.

14.11 - O candidato que prestar declaração falsa ou inexata, em qualquer documento, ainda que verificada posteriormente, é excluído do processo do concurso.

15 - DO RESULTADO FINAL E DA CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

15.4 - O resultado final do Concurso Público será divulgado no dia **14 de dezembro de 2016**, por meio de Edital, que será publicado no Suplemento de Concursos Públicos do Diário Oficial do Estado do Paraná e disponibilizado no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

15.1 - É considerado aprovado o candidato que obtiver a nota final igual ou superior a sete inteiros em cada uma das provas: escrita, didática e prática (quando houver).



15.2 - As provas escrita, didática e prática (quando houver) têm o mesmo peso.

15.3 - A avaliação de títulos e currículo é classificatória.

15.4 - A pontuação final de cada candidato é resultante da:

- I - soma das notas das provas escrita, didática e da avaliação de títulos e currículo, dividida por três ou;
- II - soma das notas das provas escrita, didática, prática e da avaliação de títulos e currículo, dividida por quatro, quando houver prova prática.

15.5 – A classificação dos candidatos deve obedecer a ordem decrescente da nota final obtida, considerando os critérios de desempate, quando necessário.

15.6 - A aprovação em concurso não implica a obrigatoriedade de nomeação do candidato.

15.7 - Ao resultado do concurso cabe recurso, com efeito suspensivo, por área (subárea ou matéria) somente nos casos de arguição de ilegalidade, na forma e nos prazos estabelecidos no item 18 deste Edital.

16 - DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

16.1 - Em caso de empate, será observada a vantagem obtida, pela ordem, dos seguintes critérios de desempate:

- a) tiver idade igual ou superior a 60 anos até o último dia de inscrição no concurso, conforme prevê o Artigo 27, parágrafo único, da Lei Federal nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso);
- b) nota final da prova escrita;
- c) nota final da prova didática;
- d) titulação acadêmica;
- e) tempo de magistério no ensino superior;
- f) idade mais elevada.

17 - DA IMPUGNAÇÃO, DA RECONSIDERAÇÃO E DO RECURSO

17.1 DA IMPUGNAÇÃO

17.2 - Do concurso cabe pedido de impugnação:

- I - ao edital normativo do concurso;
- II - ao membro da Banca Examinadora.

17.3 - Cabe solicitação de impugnação ao edital normativo do concurso, no todo ou em partes no prazo de cinco dias úteis, a contar do dia imediato à data de publicação, sob pena de preclusão desse direito.

17.4 - A solicitação deve ser interposta junto à PRH, especificando o objeto da impugnação devidamente justificado.

17.5 - A solicitação que não atender os requisitos, na forma e nos prazos estabelecidos, não é conhecida.

17.6 - Se acolhida à solicitação, a PRH deve providenciar, no prazo de dez dias úteis, junto ao departamento ou ao órgão responsável pelo objeto da impugnação, quando for o caso, o atendimento do solicitado e dar ciência do resultado.

17.7 - A PRH deve fazer as necessárias retificações no edital e promover a republicação, reabrindo todos os prazos mínimos previstos.

17.8 - Os candidatos podem solicitar impugnação de membro de Banca Examinadora, no prazo de cinco dias úteis a partir da publicação da portaria de nomeação das bancas, sob pena de preclusão desse direito.



17.9 - A solicitação de impugnação a qualquer dos nomes da Banca Examinadora, devidamente justificada, deve ser interposta à PRH e protocolizada junto ao Protocolo Geral.

17.10 - Se a solicitação for acatada, a PRH tem prazo de dez dias úteis para providenciar a indicação e a publicação de portaria com o(s) novo(s) membro(s), ouvido o departamento pertinente.

17.11 - No caso de alteração da composição da Banca, é assegurado a todos os candidatos idêntico direito de impugnação ao(s) novo(s) membro(s) no prazo de cinco dias contados a partir da publicação de portaria com a nova composição.

18. DA RECONSIDERAÇÃO

18.1 Do concurso cabe pedido de reconsideração:

- I - ao edital com o resultado das inscrições;
- II - à avaliação da prova escrita;
- III - à avaliação da prova prática (quando houver);
- IV - à avaliação do currículo.

18.2 O pedido de reconsideração deve ser instruído e protocolado na forma e nos prazos estabelecidos nos subitens 17.4 a 17.11 deste edital, sob pena de não ser conhecido.

18.3 O pedido é julgado pelos órgãos competentes e publicados na forma e nos prazos estabelecidos nos referidos subitens.

18.4 O pedido de reconsideração é admitido uma única vez, não cabendo recurso à instância superior.

18.5 O pedido de reconsideração, sem efeito suspensivo, que se refere no item I do item 18.1, deve ser protocolizado junto à PRH no prazo máximo de cinco dias úteis a partir da publicação do edital de homologação da inscrição.

18.6 O pedido deve ser instruído, indicando com precisão o ponto sobre a qual versa a solicitação e deve ser devidamente fundamentado, sob pena de não ser conhecido.

18.7 A PRH deve analisar, consultando o(s) departamento(s) e órgão(s) pertinente(s), quando for o caso, e divulgar o resultado do pedido de reconsideração, em edital, no prazo de cinco dias úteis.

19 - DOS RECURSOS

19.1 O resultado final do concurso público julgado pela Banca Examinadora é irrecorrível, salvo em caso de manifesta irregularidade por inobservância das disposições legais, estatutárias ou regimentais.

19.2 O pedido de recurso dirigido ao Conselho Universitário (COU) deve ser protocolizado no Protocolo Geral e encaminhado ao Gabinete da Reitoria por área de conhecimento (subárea ou matéria), devidamente instruído, no prazo máximo de cinco dias úteis, contados da publicação do resultado final no Diário Oficial do Estado do Paraná.

19.3 A Procuradoria Jurídica deve se pronunciar no prazo máximo de cinco dias úteis, a contar da data do protocolo do recurso, sobre a admissibilidade do recurso e encaminhar o pedido ao Gabinete da Reitoria para as providências.

19.4 No caso de ser conhecido o recurso, o Conselho Universitário tem o prazo de 60 dias úteis para análise do mérito e só pelo voto de dois terços de seus membros pode modificar ou anular a decisão recorrida.

19.5 No caso de modificação do resultado, a decisão exarada pelo Conselho Universitário deve ser publicada com a devida retificação, e a PRH deve providenciar sua publicação no Diário Oficial do Estado do Paraná e outras providências que se fizerem necessárias.



20 - DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

20.1 - A homologação do resultado final do concurso público é de competência da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência do Estado do Paraná.

21 - DA CONVOCAÇÃO

20.1 - A convocação se dará após a homologação do resultado final do Concurso Público e obedecerá à ordem classificatória.

21.2 - O candidato convocado terá o prazo de até 15 dias úteis, contados da publicação do Edital de convocação, para comparecer à PRH, munido de documento de identificação pessoal, ou encaminhar por escrito declaração de aceite de vaga, não sendo permitida a desistência da ordem classificatória.

21.3 - O candidato que deixar de comparecer no prazo previsto no Edital mencionado, perderá automaticamente a vaga.

21.4 - Na avaliação médica o candidato deverá ser considerado apto para ser nomeado. Se o laudo médico acusar inaptidão permanente para o exercício do cargo, o candidato será automaticamente eliminado do Concurso Público.

21.5 - Compete a Divisão de Medicina e Saúde Ocupacional da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência a homologação do resultado da avaliação médica admissional realizada pela Divisão de Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho da UEM.

22 - DA NOMEAÇÃO E POSSE DO CARGO

22.1 - A solicitação para nomeação do convocado se dará após a homologação do resultado da avaliação médica.

22.2 - A nomeação obedece a ordem classificatória e é efetivada no nível inicial das diferentes classes da carreira docente, de acordo com as normas vigentes.

22.3 - Caberá ao departamento a manifestação sobre o cumprimento do requisito exigido para a área de conhecimento.

22.4 - Para a posse do cargo, o nomeado deve apresentar o diploma de pós-graduação ou habilitação legal correspondente, sem o qual perde o direito ao cargo.

22.5 - É vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto, quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no art. 37, inciso XI da Constituição Federal e legislação superveniente, sendo acumulável:

- a) dois cargos de professor (Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998);
- b) um cargo de professor com outro técnico ou científico (Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998);
- c) dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas (Emenda Constitucional nº 34, de 13/12/2001).

22.6 - A proibição de acumular estende-se a empregos, funções, proventos de aposentadoria e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo poder público. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998).

22.7 - A carga horária máxima semanal não poderá exceder a 60 (sessenta) horas, atendendo ao direito do servidor para descanso interjornada e intrajornada com observância da distância entre os locais de trabalho e o tempo necessário para repouso e alimentação.



22.8 - Para a posse do cargo o nomeado deverá comunicar se já possui outro cargo, emprego ou função pública e ao se encontrar na situação de acúmulo legal deverá apresentar o horário de trabalho já existente para aferição da compatibilidade de horário com a jornada de trabalho a ser assumida na UEM.

22.9 - A aprovação em concurso não implicará na obrigatoriedade de nomeação do candidato.

22.10 - A nomeação de candidato aprovado é efetivada atendendo ao interesse, à conveniência da Administração, bem como à legislação pertinente.

23 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

23.1 - O enquadramento na Carreira do Magistério Público do Ensino Superior do Paraná se dará pelo maior título comprovado para a nomeação.

23.2 - O enquadramento será por classe, na referência inicial "A" assim constituído:

- a) Professor Auxiliar – graduado ou especialista;
- b) Professor Assistente – com título de mestre;
- c) Professor Adjunto – com título de doutor.

23.3 - O vencimento mensal com base em carga horária semanal de 40 horas, em vigor, é:

CLASSE	T-40		TIDE
	Salário base	Com adicional de titulação	Remuneração Total
Professor Auxiliar (graduado)	R\$ 3.245,83	-----	R\$ 5.031,04
Professor Auxiliar (especialista)	R\$ 3.245,83	R\$ 3.895,00	R\$ 6.037,25
Professor Assistente	R\$ 3.732,71	R\$ 5.412,43	R\$ 8.389,24
Professor Adjunto	R\$ 4.690,62	R\$ 8.208,59	R\$ 12.723,27

23.4 - Poderá ser concedido o regime TIDE (Tempo Integral e Dedicção Exclusiva) para os professores de todas as classes, desde que atendidas as normas contidas na Resolução nº 041/2009-CAD, disponível no endereço www.scs.uem.br.

23.5 - São impedidos de serem candidatos ao processo seletivo a vagas do departamento aqueles que tenham participado de reuniões decisórias sobre o concurso, desde sua proposta de abertura até a homologação final do resultado.

23.6 - O prazo de validade do concurso público será de 2 (dois) anos, prorrogável uma vez por igual período, contado da data de publicação da homologação do resultado final no Diário Oficial do Estado do Paraná.

23.7 - Os candidatos aprovados deverão manter seus endereços atualizados, durante o período de validade do Concurso Público, informando qualquer alteração à Divisão de Recrutamento e Seleção.

23.8 - Os documentos apresentados pelos candidatos não aprovados ou que tiveram suas inscrições indeferidas no concurso poderão retirar cópias dos documentos apresentados para inscrição em até 120 (cento e vinte) dias ser retirados após a publicação do resultado final no Diário Oficial do Estado do Paraná e se não houver pedidos de recurso.

23.9 - Os candidatos aprovados e não convocados poderão retirar as cópias dos documentos apresentados para inscrição somente nos primeiros 30 (trinta) dias após a data



Edital nº 128/2016-PRH

fl. 33

de vencimento do prazo de validade do concurso. Decorridos os prazos ora citados os documentos serão reciclados.

23.10 - As cópias poderão ser retiradas pelo candidato ou por meio de procurador, junto à Divisão de Recrutamento e Seleção.

23.11 - As despesas decorrentes da participação em qualquer das etapas do concurso correrão por conta exclusiva do candidato.

23.12 - Os Anexos I, II, III e IV são partes integrantes deste Edital.

23.13 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual de Maringá.

Maringá, 27 de julho de 2016.

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso,
Reitor.

Célia Maria da Silva Ferreira,
Diretora de Recursos Humanos.



ANEXO I DO EDITAL Nº 128/2016-PRH

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS

(01) Irrigação e Drenagem

PROGRAMA DE PROVA

1. Evapotranspiração: conceitos, métodos de medida e de estimativa.
2. Física do solo aplicada à irrigação e drenagem: frações do solo, umidade do solo, infiltração da água no solo, armazenamento e água disponível no solo e movimento e dinâmica da água no solo.
3. Hidrostática e hidrodinâmica.
4. Conduitos livres.
5. Conduitos forçados e perda de carga.
6. Caracterização física hidrológica de bacias hidrográficas e hidrometria.
7. Drenagem: drenagem e desenvolvimento vegetal, controle e recuperação de solos salinos e sódicos, dimensionamento de drenos.
8. Irrigação por aspersão: pivô central, autopropelido e aspersão convencional.
9. Irrigação localizada: micro aspersão e gotejamento.
10. Irrigação por superfície: sulcos e inundação.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO NETO, J.M. *Manual de hidráulica*. 8 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2002. 670 p.
- DAKER, A. *A água na agricultura*. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1996. 684 p.
- CRUCIANI, D.E. *A drenagem na agricultura*. São Paulo: Editora Nobel. 1989. 337 p.
- LIBARDI, P.L. *Dinâmica da água no solo*. 1 ed. São Paulo: EDUSP. 2005. 344 p.
- MANTOVANI, E.C; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. *Irrigação: Princípios e Métodos*. Viçosa: Editora UFV, 2007. 325 p.
- MILLAR, A.A. *Drenagem de terras agrícolas: Bases Agronômicas*. 1 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 276 p.
- OMETTO, J.C. *Bioclimatologia Vegetal*. São Paulo: Editora Ceres. 1981. 435 p.
- PEREIRA, A.R; VILLA NOVA, N.; SEDYAMA, G.C. *Evapotranspiração*. Piracicaba: FEALQ. 1997. 183 p.
- REICHARDT, K. & TIMM, L.C. *Solo, Planta e Atmosfera*. São Paulo. Editora Manole, 2004. 478 p.
- RIGHETO, A.M. *Hidrologia e Recursos Hídricos*. São Carlos. EESC/USP, 1998. 840p.
- SALASSIER, B. *Manual de irrigação*. 6 ed. Imprensa Universitária da UFV, Viçosa. 1995. 657 p.
- SKAGGS, R.W. SCHILFGAARDE, J.V. *Agricultural Drainage*. Madison: American Society of Agronomy, 1999. (Agronomy Series # 38)
- TUCCI, C.E.M. *Hidrologia - Ciência e Aplicação*. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS. 2004. 944p.



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

(02) Engenharia de Construções Rurais

PROGRAMA DE PROVA

1. Vigas: cálculo e detalhamento da armadura de flexão.
2. Vigas: cálculo e detalhamento da armadura de cisalhamento.
3. Lajes maciças e pré-fabricadas: cálculo e detalhamento da armadura.
4. Equilíbrio e esforços solicitantes em barras.
5. Tensões normais de flexão.
6. Tensões tangenciais.
7. Flambagem.
8. Tensão e deformação normal.
9. Estruturas para empreendimentos rurais e agroindustriais.
10. Dimensionamento de fundações diretas.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14653-3: *Avaliação de bens: parte 3: imóveis rurais*. Rio de Janeiro, 2004.
- BACCARI, F. *Manejo ambiental de vaca leiteira em climas quentes*. Londrina: UEL, 2001.
- BAÊTA, F. C.; SARTOR, V. *Custos de construções*. Viçosa: UFV, 2010. 269 p. (Caderno Didático 59).
- BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. *Ambiência em edificações rurais: Conforto animal*. 2 ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2010. 269 p.
- BEER, F. P.; JOHNSTON JR. E. R. *Resistência dos materiais*. 3º Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995. 1255p.
- CARNEIRO, O. *Construções rurais*. 8 ed. São Paulo: Nobel, 1980.
- CARVALHO, R. C.; FILHO, J. R. D. *Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado*. 3º Ed. Editora UFSCar, 2007.
- FABICHAK, I. *Pequenas construções rurais*. São Paulo: Nobel, 1987.
- FUSCO, P. B. *Técnica de armar as estruturas de concreto*. São Paulo: Pini, 1995.
- GUERRIN, A.; LAVAUR, R. C. *Tratado de concreto armado*. Volumes 1, 2, 3 4 e 5. Editora Hemus, 2003.
- MONTENEGRO, G. A. *Desenho arquitetônico*. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001, 167 p.
- PEREIRA, M. F. *Construções rurais*. São Paulo: Nobel, 1986.

(03) Topografia, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto

PROGRAMA DE PROVA

1. Métodos de levantamento planimétrico.
2. Métodos de levantamento altimétrico.
3. Uso de equipamentos e programas computacionais em levantamentos topográficos.
4. Georreferenciamento de imóveis rurais.
5. Sistema de informações geográficas (SIG) e sua utilização no planejamento de recursos hídricos.
6. Sistemas Global de Navegação por Satélite – GNSS: Funcionamento e aplicações.
7. Técnicas de sensoriamento remoto aplicadas à agricultura.
8. Técnicas de geoprocessamento aplicadas à agricultura.



REFERÊNCIAS

- ASSAD, E. D.; SANO, E. E. *Sistemas de Informações Geográficas: aplicações na agricultura*. 2. ed. Brasília: EMBRAPA – CPAC, 1988.
- CAMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M.; D'ANGE, J. C. *Introdução à ciência da geoinformação*. São José dos Campos: INPE, 2001 (on-line, 2ª edição, revista e ampliada).
- ESPARTEL, L. *Curso de Topografia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 655p.
- FITZ, P. R. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de textos, 2008, 160p.
- JENSEN, J. R. *Sensoriamento remoto do ambiente: Uma perspectiva em recursos terrestres*. São José dos Campos: Parêntese, 2009. 604p.
- LAMPARELLI, R. A. C.; ROCHA, J. V.; BORGHI, E. *Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações*. Guaíba: Editora Agropecuária, 2001, 118p.
- MARCHETTI, D. A. B.; GARCIA, G. J. *Princípios de fotogrametria e fotointerpretação*. São Paulo: Nobel. 1977. 257p.
- MEIRELLES, M. S. P.; CAMARA, G.; ALMEIDA, C. M. *Geomática: modelos e aplicações ambientais*. Brasília: EMBRAPA, 2007, 593p.
- MONICO, J. F. G. *Posicionamento pelo GNSS: Descrição, fundamentos e aplicações*. 2ª Ed. São Paulo: Unesp, 2008. 476p.
- MOREIRA, M. A. *Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação*. São José dos Campos: INPE, 2001. 208p.
- RODRIGUES, J. C. *Topografia*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1979. 117p.
- SILVA, J. X. *Geoprocessamento para análise ambiental*. Rio de Janeiro: Jorge Xavier da Silva, 2001, 227p.

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

(04) Anatomia Animal

PROGRAMA DE PROVA

1. Anatomia dos ossos dos animais domésticos.
2. Anatomia do sistema respiratório dos animais domésticos.
3. Anatomia do sistema cardiovascular dos animais domésticos.
4. Anatomia do sistema linfático dos animais domésticos.
5. Anatomia do sistema nervoso central e periférico dos animais domésticos.
6. Anatomia do sistema digestório dos animais domésticos.
7. Anatomia do sistema urinário dos animais domésticos.
8. Anatomia do sistema genital masculino dos animais domésticos.
9. Anatomia do sistema genital feminino dos animais domésticos.
10. Anatomia dos músculos dos animais domésticos.

Prova prática: será dividida em duas etapas.

Parte 1: O candidato deverá preparar e/ou dissecar cadáveres inteiros e/ou peças anatômicas de animais domésticos mediante conhecimento de técnicas anatômicas.

Parte 2: identificação de estruturas anatômicas em peças anatômicas de animais domésticos.

-O candidato terá até três (3) horas para realizar as atividades propostas, os equipamentos necessários serão fornecidos pelo DMV.



REFERÊNCIAS

- ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. *Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos*. 2.ed. São Paulo: Elsevier, 2011. 368p.
- BOYD, J.S. et al. *Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato*. 2.ed. São Paulo: Manole, 1996. 218 p.
- BUDRAS, K. D. *Anatomy of the dog*. 5.ed. Thieme Medical Pub, 2007. 218p.
- CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. *Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais*. São Paulo: Manole, 1997.
- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. *Tratado de anatomia veterinária*. 4. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010, 856p.
- GETTY, R. Sisson/Grossman. *Anatomia dos Animais Domésticos*. 5 ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1986. v 1-2.
- KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. *Anatomia dos animais domésticos*. Texto e Atlas Colorido. Vol. Único. 4.ed Porto Alegre: Artmed, 2011. 399p.
- MACHADO, A. *Neuroanatomia Funcional*. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. 380p.
- POPESKO, P. *Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos*. 5.ed. São Paulo: Manole, 2012. 608p.
- SCHALLER. O. *Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada*. São Paulo: Manole, 1999. 614 p.
- RODRIGUES, H. *Técnicas anatômicas*. GM GRÁFICA & EDITORA. Vitória, ES, 2010.269p.

DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

(05) Ecologia dos Animais Domésticos e Etologia

PROGRAMA DE PROVA

1. Adaptação dos animais ao ambiente: aspectos fisiológicos e comportamentais.
2. Mecanismos de termorregulação e trocas térmicas entre os animais e o ambiente.
3. Conceitos básicos em etologia: comportamentos inatos e aprendidos, social, territorial, alimentar reprodutivo e parental.
4. Ambiência em instalações para animais domésticos e índices de conforto térmico.
5. Manejo do ambiente para o bem estar dos animais de pesquisa e produção.
6. Interrelações entre o bem-estar, o comportamento e características quantitativas e qualitativas de interesse zootécnico.
7. Indicadores fisiológicos, imunológicos e comportamentais do bem estar animal.
8. Metodologias para avaliação do comportamento animal.
9. O bem estar animal e as estratégias de certificação de processos.

REFERÊNCIAS

- AYOADE, J.O. *Introdução à climatologia para os trópicos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 332p.
- BACCARI JUNIOR, F. *Manejo ambiental da vaca leiteira em climas quentes*. Londrina: UEL, 2001. 142p.
- BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. *Ambiência em edificações rurais - Conforto Animal*. Editora da UFV. Universidade Federal de Viçosa, 1997. 246 p.
- CLARK, J.A. *Environmental aspects of housing for animal production*. Buterworths, London, 1981. 511 p.
- CURTIS, S.E. *Environmental management in animal agriculture*. Iowa State University Press, Ames, Iowa, 1983. 410 p.
- CURTIS, S.E. *Environmental management in animal agriculture*, 2º Ed, Iowa: Iowa State University, 1993, 407p.



- DAMASCENO JUNIOR, J.C.; BACCARI, F.; TARGA, L.A. Respostas fisiológicas e produtivas de vacas holandesas com acesso à sombra constante ou limitada. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.27, p.595-602, 1998.
- ENCARNAÇÃO, R.O. *Estresse e produção animal*. Campo Grande, Embrapa-CNPGC, 1997. 32p.
- EWING, S.A.; LAY, D.C. *Farm animal well-being: stress physiology, animal behaviour and environmental design*. Prentice Hall, 1998, 284p..
- FALCO, J.E. *Bioclimatologia*. 1. ed. Lavras: ESAL/FAEPE, 1991. 56p.
- FARLANE, J.S.; STEVENS, B.A. The effect of natural shade and spraying with water on the productivity of dairy cows in the tropics. *Tropical Animal Health and Production*, v.4, p.249-253, 1972.
- HEAD, H.H. Management of dairy cattle in tropical and subtropical environments. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOMETEOROLOGIA, 1 *Anais...* Jaboticabal: SBBiomet,, 1995. p.26-68
- JOHNSON, H.D. *Bioclimatology and the adaptation of livestock*. Elsevier, New York, 1987. 219 p.
- MOBERG G.P.; MENCH, J.A. *The Biology of Animal Stress: Basic principles and Implications for Animal Welfare*. Cabi Publishing, Cambridge – MA. 2000. 377p.
- MONTEITH, J.L., UNSWORTH, M. *Principles of Environmental Physics*. Second Edition. Edward Arnold. London. 1990. 287p.
- MULLER, P.B. *Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos*. 2^o Ed. Porto Alegre: Sulina, 1989. 262p.
- NAAS, I.A. *Princípios do conforto térmico na produção animal*. Cone Editora, São Paulo-SP, 1989. 183 p.
- PHILLIPS, C.; PIGGINS, D. *Farm animals and the environment*. Wallingford, UK: C.A.B. International, 1992. 430p.
- PEREIRA, J.C.C. *Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal*. 1 ed. Belo Horizonte:FEP MVZ, 2005. 195p.
- RANDAL, D.; BURGREN, W.; FRENCH, K.E. *Fisiologia animal: mecanismos e adaptações*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729p.
- RONY, A.F. *Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos*. Aprenda Fácil, 2005, 371p.
- SCHMIDT-NIELSEN, K. *Animal Physiology: Adaptation and environment*, 4th ed. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1991.602p.
- SILVA, I.J.O. *Ambiência e Qualidade na Produção Industrial de Suínos*. FEALQ-Piracicaba-SP. 1999. 247p.
- SILVA, R.G. *Introdução à Bioclimatologia Animal*. Nobel S.A. São Paulo-SP. 2000. 286p .
- SILVA, R.G. Improving tropical beef cattle by simultaneous selection for weight and heat tolerance. Heritabilities and correlations of the traits. *Journal Animal Science*, v.37; p.637-642, 1973.
- YOUSEF, M.K. (ed.). *Stress physiology in livestock*, Vol. I, II and III. Boca Raton, Fla.: CRC Press Inc., 1985.
- WINSTN, M.L. *The Biology of Honey Bee*, Harward Univ. Press, Cambridge, Mass., USA, 281p, 1987. *Alberto Osowski*. 2003.



DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

(06) Ecologia

PROGRAMA DE PROVA

1. Ameaças à biodiversidade: destruição de habitat, espécies exóticas, poluição e mudanças globais.
2. Conservação de populações: tamanho populacional, colonização e dispersão; endemismo e migração; diversidade genética; dinâmica populacional e metapopulações.
3. Conservação de comunidades: padrões de diversidade; interações e espécies chave; áreas protegidas; perturbações e resiliência; fragmentação de habitats e corredores de biodiversidade.
4. Desenvolvimento sustentável: estratégias de conservação e restauração de populações e comunidades.
5. Parâmetros populacionais e técnicas demográficas.
6. Interações interespecíficas: competição, predação, herbivoria e parasitismo.
7. Organização das comunidades: cadeias alimentares, guildas, espécies chaves e estabilidade.
8. Padrões globais de diversidade e fatores determinantes.
9. Diversidade e funcionamento de ecossistemas.
10. Mudanças globais e ciclos biogeoquímicos.

REFERÊNCIAS

- BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, P. 2007. *Ecologia: de indivíduos a ecossistemas*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 738p.
- CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. *Métodos de estudos em Biologia e Conservação de manejo da vida silvestre*. Curitiba: Editora da UFPR, 2003. 665p.
- GOTELLI, N.J. *Ecologia*. Londrina: Editora Planta, 2007. 287p.
- HUNTER JR., M.L.; GIBBS, J. *Fundamentals of Conservation Biology*. Cambridge: Blackwell Publishing, 2006. 516p.
- HUSTON, M.A. *Biological diversity: the coexistence of species on changing landscapes*. Cambridge: Cambridge University press, 1994. 681p.
- KREBS, C.J. *Ecology: the experimental analysis of distribution and abundance*. San Francisco: Benjamin Cummings, 2009. 655p.
- LOREAU, M.; NAEEM, S.; INCHAUSTI, P. *Biodiversity and ecosystem functioning*. Oxford: Oxford University Press, 2002. 294p.
- ODUM, E.P.; BARRET, G.W. *Fundamentos de Ecologia*. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 612p.
- PIMM, S.L. *The balance of nature? Ecological issues in the conservation of species and communities*. Chicago: University of Chicago Press, 1991. 434p.
- PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, R. *Biologia da Conservação*. Londrina: Midiograf, 2001. 327p.
- RICKLEFS, R. 2010. *A Economia da Natureza*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. 546p.
- ROCHA, C.F.D., BERGALLO, H.G., VAN SLUYS, M.; M.A.S. 2006. *Biologia da conservação*. Essências. São Carlos: Editora Rima, 2006. 588p.
- TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. *Fundamentos em Ecologia*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p.



(07) Fisiologia Vegetal

PROGRAMA DE PROVA

1. Contínuum solo-planta-atmosfera.
2. Aparelho fotoquímico e energética da fotossíntese.
3. Metabolismo C₃, C₄ e CAM.
4. Metabolismo respiratório vegetal e regulação.
5. Absorção e transporte de nutrientes minerais.
6. Biossíntese e mecanismos de ação dos hormônios em plantas.
8. Metabólitos secundários na defesa vegetal.
9. Sinalização e transdução de sinais em plantas.
9. Respostas e adaptação ao estresse abiótico.
10. Controle da luz no desenvolvimento vegetal.

REFERÊNCIAS

- BUCHANAN, B.B.; GRUISSEM, W.; JONES, R.L. *Biochemistry & Molecular Biology of Plants*. American Society of Plant Physiologists. Rockville, Maryland. 2000. 1367p.
- LARCHER, W. *Ecofisiologia Vegetal*. São Carlos, Rima, 2000. 531p.
- MARSCHNER, P. *Marschner's Mineral Nutrition of Higher Plants*. Third edition Elsevier. 2012. 651p.
- SRIVASTAVA, L.M. *Plant growth and development: hormones and environment*. Academic Press, 2002. 772p.
- TAIZ, L.; ZEIGER, E. *Plant Physiology*. Fifth Ed. Sinauer Associates. 2010. 782p
- WADA, M.; SHIMAZAKI, K.; LINO, M. (Eds.). *Light sensing in plants*. Springer. 2005. 370p.

DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA

(08) Bioquímica – Bioquímica e Processamento de Alimentos por Membranas

PROGRAMA DE PROVA

1. Atividade de água em alimentos e processos de dessalinização por membranas.
2. Enzimas na indústria de alimentos e métodos de separação por membranas aplicados à produção de enzimas.
3. Carboidratos: estruturas, funções, reações de interesse em alimentos e métodos de separação por membranas.
4. Lipídeos: estruturas, funções, reações de interesse em alimentos e métodos de separação por membranas.
5. Proteínas: estruturas, funções, reações de interesse em alimentos e métodos de separação por membranas para a recuperação de proteínas.
6. Princípios de métodos de separação por membranas.
7. Processos de separação por membranas aplicados à indústria de laticínios.
8. Processos de separação por membranas aplicados à indústria cervejeira.
9. Métodos de separação por membranas aplicados a aditivos alimentares.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, J.M. *Química de alimentos, teoria e prática*. Viçosa: Imprensa Universitária. 2004, 478 p.
- BAKER, R.W. *Membrane technology and applications*. Third edition. New York: John Wiley & Sons. 2012, 588p.
- DAMADORAN, S. *Química de alimentos de Fennema*. Fourth edition. Porto Alegre: Artmed. 2010, 900p.



- ERIKSSON, C. *Maillard reaction in food. Chemical, physiological and technological aspects*. New York: Pergamon Press. 1981, 501 p.
- GRANDISON, A.S.; LEWIS, M.J. *Separation processes in the food and biotechnology industries. Principles and applications*. Cambridge: Woodhead Publishing. 1996, 287p.
- HABERT, A.C.; BORGES, C.P.; NOBREGA, R. *Processos de separação com membranas*. Rio de Janeiro: COPPE, UFRJ, e-papers. 2006, 180p.
- KOBLITZ, M.G.B. *Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008, 256p.
- MATTILA-SANDHOLM, T.; SAARELA, M. *Functional dairy products*. Cambridge: Woodhead Publishing. 2003, 395 p.
- MILLER, G.D.; JARVIS, J.K.; MCBEAN, L.D. *Handbook of dairy products and nutrition*. Third edition. Boca Raton: CRC Press. 2006, 432 p.
- MULDER, M. *Basic principles of membrane technology*. Second edition. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, Netherlands, 564 p., 1996.
- NELSON, D.L.; COX, M.M. *Princípios de bioquímica de Lehninger*. Sexta edição. Porto Alegre: Artmed. 2014, 1328p.
- PABBY, A.K.; RIZVI, S.S.H.; REQUENA, A.M.S. *Handbook of membrane separations: chemical, pharmaceutical, food, and biotechnological applications*. Second edition. Boca Raton: CRC Press. 2015, 878 p.
- PESSOA Jr., A.; KILIKIAN, B.V. *Purificação de produtos biotecnológicos*. São Paulo: Editora Manole. 2005, 444 p.
- RAUTENBACH, R.; ALBRECHT, R. *Membrane processes*. New York: John Wiley & Sons. 1989, 459 p.
- VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. *Princípios de bioquímica*. Quarta edição, Porto Alegre: Artmed. 2014, 1200p.
- WINSTON HO, W.S.; SIRKAR, K.K. *Membrane handbook*. New York: Springer Science. 1992, 262 p.
- WONG, N.P.; JENNESS, R.; KEENEY, M.; MARTH, E.H. *Fundamentals of dairy chemistry*. Third edition. Gaithersburg: Aspen Publishers. 1999, 779 p.

(09) Bioquímica – Bioquímica e Tecnologia de Microorganismos

PROGRAMA DE PROVA

1. Morfologia, nutrição e crescimento microbiano.
2. Biomoléculas (carboidratos, proteínas, lipídios e ácidos nucleicos).
3. Métodos de purificação e identificação de biomoléculas.
4. Enzimas: estrutura, mecanismos de ação, cinética, produção, imobilização e aplicações.
5. Bioquímica e tecnologia das fermentações.
6. Bioquímica da respiração celular.
7. Regulação da expressão gênica.
8. Técnicas de biologia molecular.
9. Metabolismo secundário em microrganismos e produção de compostos de interesse.
10. Biodegradação e biorremediação.

REFERÊNCIAS

- NELSON, D.L.; COX, M.M. *Princípios de Bioquímica de Lehninger*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1328p.
- VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. *Princípios de Bioquímica*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.1200p.
- COX; M.M.; DOUDNA, J.A.; O'DONNELL, M. *Biologia Molecular – Princípios e Técnicas*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 944p



- AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL W.; ALMEIDA, U. (coord.). *Biotecnologia Industrial - Processos fermentativos e enzimáticos*. São Paulo: Edgar Blucher, 2002. Vol. 3. 544p.
- MADIGAN, M.T. et al. *Microbiologia de BROCK*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1128p.
- CABRAL, J.M.; AIRES-BARROS, M.R.; GAMA, M. *Engenharia Enzimática*. Lisboa: Lidel, 2003. 250 p.
- PESSOA JR., A.; KILIKIAN B.V. (Coord.). *Purificação de Produtos Biotecnológicos*. Barueri: Manole, 2005. 444p.
- COLLINS C.H.; BRAGA, G.L.; BONATO, P.S. *Fundamentos de Cromatografia*. Campinas: UNICAMP, 2010. 452p.
- HOLLER, F.J.; SKOOG, D.A.; CROUCH, S.R. *Princípios de Análise Instrumental*. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 1056p
- SING A.; WARD O.P. (Ed). *Biodegradation and Bioremediation*. Berlin: Springer, 2004. 309p.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS

(10) Áreas Clássicas de Fenomenologia e suas Aplicações

PROGRAMA DE PROVA

1. Eletrostática.
2. Eletrodinâmica.
3. Ondas eletromagnéticas.
4. Equações de Maxwell.
5. Leis da termodinâmica.
6. Entropia.
7. Processos cíclicos e máquinas térmicas.
8. Óptica geométrica e óptica física.

REFERÊNCIAS

- NUSSENZVEIG, H. M. *Curso de Física Básica*. São Paulo: Edgar Blücher, 1998, vol. 1, vol. 2, vol.3, vol.4.
- CALLEN, H. B. *Thermodynamics and an Introduction to Thermostatistics*. 2ª edição. New York: John Wiley, 1985.
- OLIVEIRA, M. J. *Termodinâmica*. 2ª edição. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.
- GRIFFITHS, D. J. *Eletrodinâmica*. 3ª edição. São Paulo: Person, 2011.
- JACKSON, J. D. *Classical Electrodynamics*. 3ª edição. Willey, 1998.
- HECHT, E. *Óptica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

(11) Química Geral e Orgânica

PROGRAMA DE PROVA

1. Estrutura eletrônica dos átomos e propriedades periódicas.
2. Ligações químicas e forças intermoleculares.
3. Estrutura molecular.
4. Ácidos, bases e equilíbrio ácido-base em fase aquosa.
5. Cinética e equilíbrio químico.
6. Eletroquímica.
7. Isomeria plana e espacial.
8. Reações de substituição nucleofílica SN1, SN2.
9. Reações de eliminação E1, E2.
10. Reações de substituição eletrofílica em aromáticos.



REFERÊNCIAS

- ALLINGER, N. L. *Química Orgânica*, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 1978.
- ATKINS, P. W., JONES, E. L. L. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Trad. Ignez Coracelli et al... Porto Alegre: Bookman, 2001.
- BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E.; VALENÇA, U. S. *Química Geral*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985. Vol. 1 e Vol. 2.
- BROWN, T. L., LE MAY JR, H. E., BURNSTEN, B.E. *Química: a ciência central*. Trad. Horácio Macedo, 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- MASTERTON, W. L., et al... *Princípios de Química*, trad. Jossye de Souza Peixoto, 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
- MORRISON, R. T. *Química Orgânica*. 12. ed. Tradução M. Alves da Silva. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- RUSSEL, J. B. *Química Geral*. trad. Divo Leonardo Sanioto, et alli. São Paulo: McGraw-hill, 1981.
- SOLOMONS, T. W. G., *Química Orgânica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 2004, Vol. 1.

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

(12) Probabilidade e Estatística

PROGRAMA DE PROVA

Probabilidade: Introdução, conceitos e definições; espaços amostrais discretos e contínuos; probabilidade condicional e independência.

Variáveis aleatórias e distribuições: Variáveis aleatórias, distribuições discretas e contínuas; função de distribuição; distribuições marginais e condicionais; transformações de variáveis aleatórias.

Teoria de máxima verossimilhança: Estimacão via máxima verossimilhança; informacão observada e esperada; propriedades dos estimadores de máxima verossimilhança; invariância; método delta.

Estimacão paramétrica intervalar: Introduçãõ, conceitos e definições; quantidade pivotal; probabilidade de cobertura; intervalos de confiança sob a suposiçãõ de normalidade.

Testes paramétricos de hipóteses: Conceitos e definições; tipos de erros; nível de significância nominal, descritivo e poder; testes de hipóteses sob a suposiçãõ de normalidade.

Inferência Bayesiana: Introduçãõ à inferência Bayesiana; conceito de priori informativa e não informativa; distribuições a posteriori; métodos de estimacão pontual e intervalar.

REFERÊNCIAS

- BICKEL, P. J.; DOKSUM, K. A. *Mathematical statistics. Basic ideas and selected topics*. Holden-Day Series in Probability and Statistics. Holden-Day, Inc., San Francisco, Calif.-Düsseldorf-Johannesburg, 1976.
- BOX, G. E. P.; TIAO, G. C. *Bayesian inference in statistical analysis*. Addison-Wesley Series in Behavioral Science: Quantitative Methods. Addison-Wesley Publishing Co., Reading, Mass.-London-Don Mills, Ont., 1973.
- CASELLA, G.; BERGER, R. L. *Statistical inference*. The Wadsworth & Brooks/Cole Statistics/Probability Series. Wadsworth & Brooks/Cole Advanced Books & Software, Pacific Grove, CA, 1990.
- DEGROOT, M. H.; SCHERVISH, M. J. *Probability and statistics*. Fourth edition. Addison-Wesley Series in Behavioral Science: Quantitative Methods. Addison-Wesley Publishing Co., Reading, Mass.-London-Don Mills, Ont., 2011.



LARSON, H. D. J. *Introduction to probability theory and statistical inference*. Third edition. Wiley Series in Probability and Mathematical Statistics. John Wiley & Sons, Inc., New York, 1982.

MOOD, A. M; GRAYBILL, F. A.; BOES, D. C. *Introduction to the Theory of Statistics*. Third edition. McGraw-Hill Book Company, Inc., New York, Toronto, London, 1974.

PAWITAN, Y. *In All Likelihood: Statistical Modelling and Inference Using Likelihood*. Oxford University Press, 2001.

DEPARTAMENTO DE FÍSICA

(13) Física da Matéria Condensada - Espectroscopia Fotoacústica

PROGRAMA DE PROVA

1. Princípios e técnicas de detecção do efeito fototérmico.
2. Princípios da espectroscopia fotoacústica.
3. Modelos teóricos da técnica fotoacústica.
4. Mecanismos de geração do sinal fotoacústico.
5. Princípios e aplicações da espectroscopia fotoacústica no estudo das propriedades físicas de sólidos e de sistemas biológicos.

Prova Prática

O concurso prevê uma prova prática, na qual o (a) candidato (a) apresentará um plano de trabalho resumido (no máximo três páginas de formato A4, com espaçamento duplo e em letra de tamanho 12) contendo as principais ações que pretende desenvolver como docente no DFI. O plano será objeto de defesa por parte do(a) candidato(a) diante da banca examinadora, por um tempo não superior a trinta minutos. Em seguida, cada um dos membros da banca examinadora disporá de um tempo não superior a vinte minutos para arguir o candidato a respeito desse plano de trabalho. A nota da prova prática contribuirá com peso igual ao das notas da prova escrita e oral para a composição da nota final do candidato.

REFERÊNCIAS

Rosencwaig, A: *Photoacoustic & Photoacoustic Spectroscopy*, John Wiley, New York, (1980).

Almond, D.P, Patel, P.M.: *Photothermal Science and Techniques*, Chapman & Hall, London (1996).

Tam, A.C.: *Rev. Mod. Phys.* 58, 381 (1986).

H. Vargas and L. C. M. Miranda, *Phys. Rep.* 161, 43 (1988).

Bialkowski, S.E., *Photothermal Spectroscopy Methods for Chemical analysis*, John Wiley, New York, (1996).

(14) Física da Matéria Condensada - Espectroscopia de Lente Térmica

PROGRAMA DE PROVA

1. Princípios da espectroscopia de lente térmica.
2. Configurações experimentais da técnica de lente térmica.
3. Princípios e aplicação da espectroscopia de lente térmica no estudo de meios transparentes.
4. Princípios e aplicações da espectroscopia de lente térmica no estudo de sistemas luminescentes.
5. Princípios e aplicações da espectroscopia de lente térmica para estudos em função da temperatura.



Prova Prática

O concurso prevê uma prova prática, na qual o (a) candidato (a) apresentará um plano de trabalho resumido (no máximo três páginas de formato A4, com espaçamento duplo e em letra de tamanho 12) contendo as principais ações que pretende desenvolver como docente no DFI. O plano será objeto de defesa por parte do(a) candidato(a) diante da banca examinadora, por um tempo não superior a trinta minutos. Em seguida, cada um dos membros da banca examinadora disporá de um tempo não superior a vinte minutos para arguir o candidato a respeito desse plano de trabalho. A nota da prova prática contribuirá com peso igual ao das notas da prova escrita e oral para a composição da nota final do candidato.

REFERÊNCIAS

- Bialkowski, S.E., Photothermal Spectroscopy Methods for Chemical analysis, John Wiley, New York, (1996).
Almond, D.P, Patel, P.M.: Photothermal Science and Techniques, Chapman & Hall, London (1996).
J. Shen, R D Snook, A Model for CW laser-induced mode-mismatched dual-beam thermal lens spectrometry Chem Phys., 165, 385 (1992).
L.A. Skvortsov, Laser photothermal spectroscopy of light-induced absorption, QUANTUM ELECTRONICS, 43, 1, 2013.

(15) Física da Matéria Condensada - Magnetismo Experimental e/ou Difração de Raios X

PROGRAMA DE PROVA

Magnetismo

1. Diamagnetismo, paramagnetismo, funções de Langevin e de Brillouin.
2. Ordens magnéticas: antiferromagnetismo, ferromagnetismo e ferrimagnetismo.
3. Processos de magnetização e domínios magnéticos.
4. Anisotropias magnéticas.
5. Magnetismo de terras-raras – fundamentos.
6. Superparamagnetismo e nanomagnetismo.

Difração de Raios X

1. Cristalografia: elementos de simetria, grupos pontuais, grupos espaciais, redes de bravais, rede recíproca, índices de Miller.
2. Fundamentos experimentais e teóricos da difração de raios x.
3. Determinação de estruturas cristalinas e análise quantitativa de fases.
4. Refinamento de difratogramas pelo método de Rietveld e uso de tabelas cristalográficas internacionais.

Prova Prática

O concurso prevê uma prova prática, na qual o (a) candidato (a) apresentará um plano de trabalho resumido (no máximo três páginas de formato A4, com espaçamento duplo e em letra de tamanho 12) contendo as principais ações que pretende desenvolver como docente no DFI. O plano será objeto de defesa por parte do(a) candidato(a) diante da banca examinadora, por um tempo não superior a trinta minutos. Em seguida, cada um dos membros da banca examinadora disporá de um tempo não superior a vinte minutos para arguir o candidato a respeito desse plano de trabalho. A nota da prova prática contribuirá com peso igual ao das notas da prova escrita e oral para a composição da nota final do candidato.



REFERÊNCIAS

- B. D. Cullity and D. D. Graham, Introduction to Magnetic Materials, Wiley, New Jersey, 2009.
- A. H. Morrish, The Physical Principles of Magnetismo, Wiley, New York, 1983.
- Chikazumi, Physics of Magnetismo, Wiley, New York, 1959.
- C-W. Chen, Magnetismo and Metallurgy of Soft Magnetic Materials, North Holland, New York, 1977.
- N. Spaldin, Magnetic Materials: Fundamentals and Device Applications, Cambridge, UK, 2003.
- B. D. Cullity, Elements of X-Ray Diffraction, Addison-Wesley Publishing, Reading – MA, 1978.
- H. P. Klug and L. E. Alexander, X-ray Diffraction Procedures for Polycrystalline and Amorphous Materials, John Wiley, New York, 1974.
- Georg Will – Power Diffraction – The Rietveld Method and the Two Stage Method to Determine and Refine Crystal Structures from Powder Diffraction Data. Springer Berlin Heidelberg, 2006.

(16) Física Teórica - Cristais Líquidos

PROGRAMA DE PROVA

1. Teoria elástica contínua dos cristais líquidos.
2. Modelos moleculares e simulação computacional na física dos cristais líquidos.
3. Fenômenos de adsorção e efeitos de superfície em cristais líquidos.
4. Efeitos de campos externos sobre a orientação molecular de cristais líquidos.
5. Espectroscopia de impedância em cristais líquidos e células eletrolíticas.

Prova Prática

O concurso prevê uma prova prática, na qual o (a) candidato (a) apresentará um plano de trabalho resumido (no máximo três páginas de formato A4, com espaçamento duplo e em letra de tamanho 12) contendo as principais ações que pretende desenvolver como docente no DFI. O plano será objeto de defesa por parte do(a) candidato(a) diante da banca examinadora, por um tempo não superior a trinta minutos. Em seguida, cada um dos membros da banca examinadora disporá de um tempo não superior a vinte minutos para arguir o candidato a respeito desse plano de trabalho. A nota da prova prática contribuirá com peso igual ao das notas da prova escrita e oral para a composição da nota final do candidato.

REFERÊNCIAS

- S. Chandrasekhar, Liquid Crystals (Cambridge University Press, Cambridge, UK, 1991), Second Edition.
- P. G. de Gennes and J. Prost, The Physics of Liquid Crystals (Clarendon Press, Oxford, 1995) Second edition.
- I. W. Stewart, The Static and Dynamic Continuum Theory of Liquid Crystals (Taylor & Francis, London, 2004).
- A. A. Sonin, The Surface Physics of Liquid Crystals (Gordon & Breach, Amsterdam, 1995).
- G. Barbero and L. R. Evangelista, Adsorption Phenomena and Anchoring Energy in Nematic Liquid Crystals (Taylor & Francis, London, 2006).
- G. Barbero and L. R. Evangelista, An Elementary Course on the Continuum Theory for Nematic Liquid Crystals (World Scientific, Singapore, 2000).
- M. P. Allen and D. J. Tildesley, Computer Simulation in Liquids (Clarendum Press, Oxford, 1987).
- Impedance Spectroscopy: Theory, Experiment, and Applications (2nd edition), Edited by E. Barsoukov and J. R. Macdonald (Wiley, NY, 2005).



DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

(17) Análise

PROGRAMA DE PROVA

1. Operadores Limitados.
2. Teorema do Ponto Fixo de Banach.
3. Teorema de Baire e Princípio da Limitação Uniforme.
4. Teorema da Aplicação Aberta e o Teorema do Gráfico Fechado.
5. Teorema de Hahn Banach.
6. Topologias Fracas e Convergência.
7. Espaços Reflexivos e Compacidade.
8. Espaços de Hilbert e Ortogonalidade.
9. Teorema da Representação de Riesz e o Lema de Lax-Milgram.
10. Teorema Espectral para Operadores Compactos e Auto-Adjuntos.

REFERÊNCIAS

- G. Bachman e L. Narici, *Functional analysis*, Academic Press, 1966.
H. Brézis, *Analyse fonctionnelle, théorie et applications*, Masson, Paris, 1983.
J.B. Conway, *A Course in functional analysis*, Springer Verlag, Nova York, 1985.
C. S. Hönl, *Análise funcional e aplicações*, Volume 1. Publicação do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1970.
E. Kreyszig, *Introductory functional analysis with applications*, Editora John Willey & Sons, Nova York, 1978.
W. Rudin, *Functional analysis*, Second Editio, McGraw-Hill International Editions, Singapura, 1991.
A. Taylor e D.C. Lay, *Introduction to functional analysis*, Segunda Edição, Editora John Willey & Sons, Nova York, 1980.
K. Yoshida, *Functional analysis*, Springer Verlag, Berlim, 1965.

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

(18) Ensino de Química

PROGRAMA DE PROVA

1. A experimentação no ensino de química na perspectiva atual.
2. A formação do professor de química: perspectivas e desafios.
3. Educação para cidadania: concepções e proposições.
4. A pesquisa em ensino de química.
5. Perspectivas no ensino de química na Educação Básica.
6. A epistemologia e a história da química: implicações para o ensino.
7. Análise crítica de currículos e programas no ensino de química.
8. Análise crítica de livros didáticos e outros materiais pedagógicos para o ensino de química.

REFERÊNCIAS

- ASTOLFI, J. P.; DEVALAI, M. *A didática das ciências*. Trad. Magda Sento Fé Fonseca. Campinas: Papirus, 1990.
BACHELARD, G. A. *Formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
CARVALHO, A. M. P.; GIL PEREZ, D. *Formação de professores de ciências*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
CHASSOT, A. *Alfabetização científica, questões e desafios para a educação*. Ijuí: Ed. Unijui, 2000.



- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1995.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GEPEQ (Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Química). *Interações e transformações: química para o ensino médio*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.
- LOPES, A. C. *Currículo e epistemologia*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- MAAR, J. H. *Pequena história da química*. Florianópolis: Papa-livro, 1999.
- MALDANER, O. A. *A Formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores*. Ijuí: Ed. Unijui, 2000.
- MANSUR, L. *Cotidiano e educação em química*. Ijuí: Ed. Unijui, 1988.
- MORTIMER, E.F. *Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- OLIVEIRA, R.J. *A escola e o ensino de ciências*. São Leopoldo: Unisinos, 2000.
- PARENTE, L.T.S. *Bachelard e a química no ensino e na pesquisa*. Fortaleza: Ed. Universidade Federal do Ceará/Stylus Publicação, 1990.
- SANTOS, W.L.P., SCHNETZLER, R.P. *Educação em química, compromisso com a cidadania*. Ijuí: Ed. Unijui, 1997.
- ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. *Fundamentos e propostas de ensino de química para educação básica no Brasil*. Ijuí: Editora Unijui, 2007.
- Artigos da REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA e outros periódicos da área de educação em ciências.

(19) Química Analítica

PROGRAMA DE PROVA

1. Técnicas de preparação de amostras.
2. Equilíbrio químico aplicado à química analítica.
3. Análise gravimétrica e volumétrica.
4. Potenciometria.
5. Voltametria.
6. Espectrofotometria UV e Vis.
7. Espectrometria de absorção atômica.
8. Espectrometria de emissão atômica.
9. Cromatografia em fase gasosa.
10. Cromatografia líquida de alta eficiência.

REFERÊNCIAS

- CHRISTIAN, G. D. *Analytical Chemistry*. 6 ed. Canvers: John Wiley e Sons, 2004.
- COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. *Fundamentos de Cromatografia*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- HARRIS, D. C. *Análise Química Quantitativa*. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005.
- KRUG, F. J. *Métodos de Preparo de Amostras: Fundamentos sobre preparo de amostras orgânicas e inorgânicas para análise elementar*. 1 ed. Piracicaba: Editado por Francisco José Krug, 2010.
- SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; CROUCH, S. R.; HOLLER, F. J. *Fundamentos de Química Analítica*. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- SKOOG, D. A.; HOOLER, F. J.; NIEMAN, A. T. *Princípio de Análise Instrumental*. 5 ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

(20) Ciência Política

PROGRAMA DE PROVA

1. Teoria política moderna.
2. Teoria política contemporânea.
3. Estado e políticas públicas.
4. Cultura Política, opinião pública e democracia.
5. Regime políticos e sistemas de governo.
6. Sociedade civil e participação.

(21) Serviço Social

PROGRAMA DE PROVA

1. O projeto ético-político do serviço social e seus desdobramentos na profissão.
2. O estágio em serviço social e sua contribuição para a formação do assistente social.
3. O trabalho profissional do(a) assistente social e sua relação com as expressões da questão social.
4. Espaços sócio ocupacionais do serviço social nas esferas pública e privada e as competências e atribuições do assistente social.
5. O assistente social como trabalhador, as estratégias profissionais, o instrumental técnico-operativo e o produto do seu trabalho.
6. Pesquisa social, dimensão investigativa e construção do conhecimento na intervenção profissional do(a) assistente social.
7. A atuação do assistente social na perspectiva da consolidação da cidadania, a defesa dos direitos, da participação e da democracia nos espaços das políticas públicas sociais.
8. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do serviço social: trajetória sócio-histórica e desafios contemporâneos.
9. Competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política do(a) assistente social nas políticas sociais.

REFERÊNCIAS

- CFESS- Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética Profissional do Assistente Social, 1993.
- CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. O Estudo Social em perícias, laudos e pareceres técnicos, debates atuais no Judiciário, no Penitenciário e na Previdência Social, 2012.
- CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.
- BARROCO, Maria Lúcia. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BONETTI, Dilséia A. (org.) *Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- NETTO, José Paulo. *A construção do Projeto Ético Político contemporâneo*. In: MOTA, Ana Elizabete et al (Orgs). *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, 20019.
- BOURGUIGNON, Jussara Ayres. *A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social*. São Paulo: Veras Editora; Ponta Grossa: Editora UEPG, 2008.
- GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1998.



- GUERRA, Yolanda. *A dimensão investigativa no exercício profissional*. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.
- GUERRA, Yolanda. *Ensino da prática profissional no Serviço Social: subsídios para uma reflexão*. Revista Temporalis. Brasília: v.1, n.2. jul/dez 2000.
- IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2003.
- IAMAMOTO, Marilda V. *Serviço Social em tempo de capital fetiche*. São Paulo: Cortez, 2008.
- IAMAMOTO, M. V. *A questão social no capitalismo*. Revista Temporalis, Brasília. V.2. N. 3 jan/jul. 2001.
- IAMAMOTO, M. V.; Carvalho. R. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico metodológica*. São Paulo: Cortez, 1996.
- IAMAMOTO, M. V. "O Serviço Social na cena contemporânea". In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.
- IAMAMOTO, M. V. "Serviço Social e espaços sócio-ocupacionais". In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.
- LEWGOY, Alzira Maria Baptista. *Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Cortez, 2009.
- MARTINELLI, Maria Lúcia e KOUMROUYAN, Elza. *Um novo olhar para a questão dos instrumentos técnico-operativos em Serviço Social*. Serviço Social e Sociedade, Anexo XV, nº 45, PP. 137-141, Agosto 1994.
- RAICHELIS, Raquel. *Esfera pública e conselhos de assistência social: caminhos da construção democrática*. São Paulo: Cortez, 1998.
- NETTO, J. P. *Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 2006.
- NETTO, J. P. *Crise do socialismo e ofensiva neoliberal*. São Paulo: Cortez, 2012.
- NETTO, J. P. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, Josiane. S. *Questão Social: particularidades no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social; volume 6).
- SPOSATI, Aldaíza. "Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social". In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2013. n. 116. out/dez.
- RAICHELIS, Rquel. "Proteção social e trabalho do assistente social: tendências e disputas na conjuntura de crise mundial". In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez. 2013. n. 116. out/dez.

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

(22) Ética

PROGRAMA DE PROVA

1. Ética das virtudes.
2. Teorias da Justiça.
3. Moralidade e felicidade.
4. Autonomia e responsabilidade.
5. Virtude cívica.
6. Éticas deontológicas e éticas não deontológicas.



REFERÊNCIAS

- ANNAS, J. *The Morality of Happiness*. Oxford University Press, 1993.
- ANSCOMBE, G. E. M. "Modern Moral Philosophy". *Philosophy*, vol. 33, No. 124, 1958.
- ARISTÓTELES. *Ethica Nicomachea I 13 - III 8*. Tradução de Marco Zingano. São Paulo: Odysseus, 2008.
- ARISTOTLE. *Nicomachean Ethics*. 2nd ed. Translated by Terence Irwin. Indianapolis/Cambridge: Hackett Pub. Co., 1999.
- ARRINGTON, R. *Western Ethics. An historical introduction*. Malden: Blackwell Publishers, 1998.
- BECKERT, C. & ANTUNES, T. *Ética: teoria e prática*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2012.
- CRISP, R. & SLOTE, M. *Virtue Ethics*. Oxford University Press, 1997.
- ELDERS, L. *L'éthique de saint Thomas d'Aquin. Une lecture de La Secunda Pars de la Somme de Théologie*, Paris: L'Harmattan/l'IPC, 2005.
- GOUINLOCK, J. & STERRA, J. (Ed.) *Ethics in the History of Philosophy*. Londres: Macmillan, 1989.
- HEGEL, G. W. F. *Filosofia do Direito*. São Paulo: Loyola, 2010.
- KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Traduzido do alemão por Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1986.
- MACINTYRE, A. *After Virtue*. 2nd Ed. London: Duckworth, 1985.
- MACINTYRE, A. *Depois da Virtude*. Trad. Jussara Simões. Bauru: EDUSC, 2001.
- MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. [edição bilingue]. São Paulo: Ed. Hedra, 2009.
- MOORE, G. E. *Principia Ethica*. Cambridge: Cambridge University Press, 1903.
- PLATÃO. *A República*. Trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- RAWLS, J. A. *Theory of Justice*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1971.
- RORTY, A. *Essays on Aristotle's Ethics*. University of California Press, 1980.
- ROUSSEAU, J-J. *Do contrato social*. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- SIDWICK, H. *The Methods of Ethics*. New York: Dover Publications, 1907.
- TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica* (2^o parte). Carlos Josaphat P. de Oliveira (coord.). São Paulo: Loyola, 2003.
- TUGENDHAT, E. *Lições sobre ética*. 5^a Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VAZ, H. C. de L. *Escritos de Filosofia IV. Introdução à ética filosófica*. São Paulo: Loyola, 1999.
- WILLIAMS, B. *Ethics and the Limits of Philosophy*. Cambridge: Harvard University Press, 1985.

(23) Filosofia Moderna

PROGRAMA DE PROVA

1. Racionalidade e ação política.
2. Estado de natureza e sociedade.
3. Humanidades e ciências da natureza.
4. Método e experiência.
5. Soberania e poder.



REFERÊNCIAS

- DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 1979.
- ESPINOSA, B. *Tratado Político*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- HOBBS, T. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- HUME, D. *Escritos Políticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LEIBNIZ, G.W. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. 5 ed. Trad. Luis João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1992.
- LEIBNIZ, G.W. *Philosophical writings*. London: Everyman, 1997.
- LOCKE, J. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo Martins Fontes 2005.
- MALEBRANCHE, N. *Œuvres complètes I. De la recherche de la vérité. Livre 1-3*. Ed. de G. Rodis-Lewis. Paris: Vrin, Bibliothèque des Textes Philosophiques, 2002.
- MALEBRANCHE, N. *Œuvres complètes II. De la recherche de la vérité. Livre 4-6*. Ed. de G. Rodis-Lewis. Paris: Vrin, Bibliothèque des Textes Philosophiques, 2012.
- PASCAL, B. *Les Provinciales; Pensées; et autres opuscules philosophiques*. Ed. de Ph. Sellier et G. Ferreyrolles. Paris: Librairie Générale Française, 2004.
- ROUSSEAU, J.-J. *Do Contrato Social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- VOLTAIRE. *Cartas Inglesas; Tratado de Metafísica; Dicionário Filosófico; O Filósofo Ignorante*. São Paulo: Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1978.

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

(24) Geografia Física/Fisiologia da Paisagem

PROGRAMA DE PROVA

1. Contribuição da Geografia Física na análise ambiental.
2. Análise integrada de paisagem e unidades de paisagem: conceitos e aplicações.
3. A abordagem da paisagem, no contexto da geografia física, nas escolas russa, alemã e francesa e seus reflexos na geografia brasileira.
4. Dos princípios ecodinâmicos à abordagem da fragilidade e/ou vulnerabilidade ambiental.
5. O papel do clima, das formações vegetais, do relevo e dos solos na estrutura e dinâmica das paisagens tropicais e subtropicais.
6. A bacia hidrográfica como um recorte de análise em Geografia Física e suas limitações.
7. A contribuição da fisiologia da paisagem para o estudo de eventos naturais extremos e desastres naturais.

REFERÊNCIAS

- BERTRAND, G. *Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico*. RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise, v. 8, n. 8, p. 141–152, 2004.
- BOLÓS, M. de (org.) *Manual de Ciencia del Paisaje: teoría, métodos y aplicaciones*. Barcelona: Masson, S. A, 1992. 273p.
- GREGORY, K.J. *A natureza da geografia física*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. 367p.
- MONTEIRO, C. A. F. *Geossistemas: a história de uma procura*. São Paulo: Contexto, 2000. 127p.
- PASSOS, M. M. *Biogeografia e Paisagem*. Presidente Prudente: Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP, 1988. 278p.
- ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. *Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 208 p.
- SOTCHAVA, V.B. *Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre*. In Biogeografia n. 14. São Paulo, 1978.
- TOMINAGA, L. K; SANTORO, J; AMARAL, R. (orgs). *Desastres Naturais: conhecer para prevenir*. São Paulo: Instituto Geológico, 2009. 195p.



TRICART, J. *Ecodinâmica*. Rio de Janeiro, IBGE, SUPREN, 1977. 91p.
TROLL, C. *Landscape Ecology*. Delft: Center for Integrad Survey/UNESCO, 1966. 23p.
VITTE, A. C.; Guerra, A. J. T. *Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. P

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

(25) Ensino de História

PROGRAMA DE PROVA

1. O Ensino de história e os marcos legais vigentes.
2. História do ensino de história no Brasil.
3. Ensino de história: teorias e metodologias.
4. O papel do estágio supervisionado na formação do profissional de história.
5. Tendências da pesquisa sobre o ensino de história no Brasil.

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

(26) Línguas Estrangeiras Modernas - Língua Francesa

PROGRAMA DE PROVA

1. Les méthodologies et les approches d'enseignement des langues étrangères.
2. L'enseignement du FLE par les genres textuels.
3. La place de la littérature dans l'enseignement du français.
4. L'approche de la grammaire en classe de FLE.
5. Les aspects culturels dans l'enseignement du FLE.
6. L'approche par compétences dans l'enseignement du FLE.
7. Le Français sur Objectifs Spécifiques.

REFERÊNCIAS

- ABDALLAH-PRETCEILLE, M. ; L. PORCHER, L. *Education et communication interculturelle*. Paris : Presses Universitaires de France, 1996.
- ALBERT, M.-C. ; SOUCHON, N. *Les textes littéraires en classe de langue*. Paris :Hachette, 2000.
- BEACCO, J.C. *L'approche par compétences dans l'enseignement des langues*. Paris: Didier, 2007.
- BESSE, H. ; PORQUIER, R. *Grammaires et didactique des langues*. Paris : Didier, 2008.
- CHALLE, O. *Enseigner le français de spécialité*. Paris: Economica, 2002.
- CUQ, J-P. ; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble : Presses Universitaires de Grenoble, 2002.
- DE CARLO, M. *L'interculturel*. Paris: Clé International, 1998.
- GERMAIN, C. *Évolution de l'enseignement des langues: cinq mille ans d'histoire*. Paris: Clé International, 1993.
- MANGIANTE, J.-M. & Parpette C. *Le Français sur Objectifs Spécifiques*. Paris: Hachette, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editora, 2008
- MOURLHON-DALLIES, F. *Enseigner le français à des fins professionnelles*. Paris: Didier, 2008.
- NASCIMENTO, E. L. (Org.) *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Ed. Claraluz, 2009.
- ROUXEL, A. *Enseigner la lecture littéraire*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 1996.



SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. (Trad.). Rojo, R.; Cordeiro, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

VÉRONIQUE, D. L'acquisition de la grammaire du français langue étrangère. Paris: Didier, 2009.

Obs: Prova escrita em língua francesa e prova didática em língua francesa.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

(27) Psicologia

PROGRAMA DE PROVA

1. Epistemologia, ciência e psicologia.
2. Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em psicologia.
3. Psicologia e ética.
4. O papel da pesquisa na formação e atuação do psicólogo.
5. Elegger uma das principais teorias em psicologia para discorrer sobre seus fundamentos históricos e filosóficos, conceitos básicos, objeto e método.

DEPARTAMENTO DE TEORIAS LINGÜÍSTICAS E LITERÁRIAS

(28) Teoria Da Literatura e Literaturas de Língua Portuguesa

PROGRAMA DE PROVA

1. Leitura e ensino.
2. Literatura e novas tecnologias.
3. Literatura infantojuvenil brasileira.
4. História do teatro brasileiro.
5. Literatura e outras artes.
6. Literatura brasileira: prosa e poesia.
7. Literatura portuguesa: prosa e poesia.
8. Teorias literárias.

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

(29) Didática e Metodologia do Ensino

PROGRAMA DE PROVA

1. Didática e teorias pedagógicas.
2. Conceitos, paradigmas e limites das teorias curriculares.
3. Alfabetização, letramento e escolarização.
4. Planejamento da prática docente e organização do trabalho pedagógico.
5. O ensino da arte e da literatura infantil na escola.
6. A formação do professor e as novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão*. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- COSTA, Maria Vorraber. *A educação na cultura da mídia e do consumo*. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2009.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Didática e teorias educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GOODSON, Ivor F. *Currículo: teoria e história*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- KENSKI, Vani. *Educação e tecnologias: novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.



- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias*. São Paulo: Ática, 1999.
- MOREIRA, Antonio Flávio (Org.). *Conhecimento educacional e formação do professor*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- MORTATI, Maria do Rosário. *Os sentidos da alfabetização*. São Paulo, 1876-1994. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2007.
- VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância*. Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009. Coleção Ensaio comentados.

(30) Políticas Públicas e Gestão Educacional

PROGRAMA DE PROVA

1. Políticas públicas e gestão educacional: organização legal – Constituições, Leis de Diretrizes e Bases e Planos Nacionais de Educação.
2. Políticas das organizações e organismos internacionais: sua relação com as diretrizes da educação básica brasileira.
3. Políticas públicas e gestão educacional no Brasil pós-1990.
4. Políticas públicas para a formação de professores no contexto atual do mercado de trabalho.
5. O financiamento e gestão da educação brasileira a partir da década de 1990.
6. Políticas públicas e gestão educacional para a diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

- BRESSER PEREIRA, L. C. A reforma do estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle. *Cadernos MARE da Reforma do Estado*, Brasília, DF: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997, p. 8-17.
- CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. *Políticas Públicas e gestão da educação no Brasil*. Maringá: Eduem, 2012.
- DELORS, Jacques (org.). *Educação: Um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.
- DOURADO, Luiz Fernando. A reforma do Estado e as políticas de formação de professores nos anos 90. In: DOURADO, L. F.; PARO, V. P. (orgs.). *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001, p. 49-57.
- FÁVERO, Osmar. *A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p.311-313.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2005.
- MOREIRA, Jani Alves da Silva; LARA, Angela Mara de Barros. *Políticas Públicas para a Educação Infantil no Brasil (1990- 2001)*. Maringá, PR: Eduem, 2012. 246 p. Disponível em < <http://static.scielo.org/scielobooks/kcv6j/pdf/moreira-9788576285854.pdf>> Acesso em 02 de nov. 2014.
- PERONI, Vera. *Política Educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990*. São Paulo: Xamã, 2003.
- PINTO, José Marcelino de Rezende. *Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas*. Brasília, DF: Plano, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006



- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de.; EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 (Coleção O Que Você Precisa Saber).
- TOMMASI, Livia (et.alli.). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1998.
- VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *Política Educacional no Brasil: introdução histórica*. Brasília, DF: Líber livro, 2007.
- WCEFA. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*. Brasília, DF: UNICEF, 1990, p.1-9.

(31) Psicologia da Educação

PROGRAMA DE PROVA

1. A Psicologia da Educação como área de conhecimento.
2. A concepção psicanalítica de aprendizagem e desenvolvimento e suas implicações na prática pedagógica.
3. A concepção construtivista de aprendizagem e desenvolvimento e suas implicações na prática pedagógica.
4. A concepção histórico-cultural de aprendizagem e desenvolvimento e suas implicações na prática pedagógica.
5. Necessidades Educacionais Especiais e suas implicações na prática pedagógica.
6. Problemas e distúrbios de aprendizagem: avaliação e métodos de ensino.

REFERÊNCIAS

- COLL, C. MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 3 v.
- KUPFER, M. C. *Freud e a educação: o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1989.
- LURIA, A. R. *Curso de psicologia geral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 3 v.
- PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. São Paulo: Forense, 1993.
- ZORZI, J. L. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre, RJ: Artmed, 2003.

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E BIOMEDICINA

(32) Microbiologia – Matéria: Micologia Humana e Ambiental

PROGRAMA DE PROVA

1. Métodos laboratoriais disponíveis para detecção de fungos patogênicos humanos.
2. Biofilmes microbianos de interesse da saúde pública e ambiental.
3. Interface meio-ambiente e saúde.
4. Antifúngicos de interesse médico: principais grupos, mecanismos de ação, resistência e métodos para determinação da sensibilidade *in vitro*.
5. Infecções Hospitalares de origem fúngica.
6. Micoses endêmicas e oportunistas.

REFERÊNCIAS

- SIDRIM, JJC.; ROCHA, MFG. *Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos*, 1ª ed. Rio de Janeiro Guanabara, 2004.
- HOSPENTHAL, DR.; RINALDI, MG. *Diagnosis and Treatment of Human Mycoses*. New Jersey: Press Inc, 2008.
- ZAITZ, C.; CAMPBELL, I.; MARQUES, SA; RUIZ, LRB; FRAMIL, VMS. *Compêndio de Micologia Médica - 2 ed.* - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- LARONE, DH. *Medically important fungi*. 5th ed. Washington: ASM Press, 2011.



BURTON, G. & ENGELKIRK, P. Burton *Microbiologia para as Ciências da Saúde*. 9. Ed. -- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
SHIRTLIFF, M; LEID, JG. *The role of biofilms in device-related infections*. New York: Springer, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

(33) Imunologia

PROGRAMA DE PROVA

1. Células e tecidos do sistema imune.
2. Anticorpos e antígenos.
3. Moléculas do complexo principal de histocompatibilidade e apresentação de antígenos aos linfócitos T.
4. Mecanismos efetores da imunidade humoral e celular TCD4+ e TCD8+.
5. Sistema imune nas mucosas.
6. Imunidade aos microorganismos.
7. Tolerância imunológica e autoimunidade.
8. Reações e hipersensibilidade.
9. Imunologia dos transplantes.
10. Interações antígeno-anticorpo *in vitro*.

REFERÊNCIAS

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. & Pillai, S. *Imunologia Celular e Molecular*. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2015. 536 p.
BENJAMINI, E.; COICO, R e SUNSHINE, S. *Imunologia*. 4 ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan., 2002. 288p.
DOAN, T.; MELVOLD, R.; WALTENBAUGH, C. *Imunologia Médica*. 1ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan 2006. 226p.
MURPHY, K. *Imunobiologia de Janeway*. 8ª ed. Porto Alegre. Editora ArtMed, 2014. 868p.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

(34) Estágio Curricular Supervisionado

PROGRAMA DE PROVA

1. Modelos assistenciais em saúde
2. Redes de atenção a saúde.
3. Gestão do cuidado em saúde.
4. Gestão em saúde no SUS.
5. Políticas públicas em saúde.
6. Planejamento em saúde.
7. Ações educativas do enfermeiro na atenção primária em saúde.
8. Pesquisa em saúde e enfermagem: implicações para a atuação do enfermeiro na atenção primária.
9. Atuação do enfermeiro no cuidado nos diferentes ciclos da vida.



REFERÊNCIAS

- Lei no 8080, de 19 de setembro de 1990. *Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências*. Disponível em www.planalto.org.br. Acesso em 15 março 2008.
- Lei no 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em www.planalto.org.br Acesso em 15 março 2008.
- BUSS, Paulo Marchiori. *Promoção da Saúde e Qualidade de vida*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, n.1: 163-177, 2000.
- Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. Coordenação-Geral de Monitoramento e Avaliação. *Programa de Avaliação para a Qualificação do Sistema Único de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- Departamento de Normas Técnicas. Coordenação Geral de Normas. Coordenação de Rede Física, Equipamentos e materiais Médico-Hospitalares. Serviço de Engenharia Clínica. *Segurança no ambiente hospitalar*. Brasília: Ministério da Saúde. 1995.
- ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, S. M. M. (orgs.) *O Trabalho de Enfermagem*. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. *Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial*. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde*. – Brasília: CONASS, 2015.133 p. Disponível para download no site www.conass.org.br.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Alternativas de Gerência de Unidades Públicas de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde*. – Brasília: CONASS, 2015.157 p. Disponível para download no site www.conass.org.br.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica*. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde) ISBN 978-85-334-1939-1. Disponível para download no site www.saude.gov.br/bvs.
- CARTA de Ottawa. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Canadá, nov. 1986. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/coletiva/uploadArq/Ottawa.pdf>> Acesso em: 03 nov. 2008.
- CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. Pode-se construir modelos baseados na relação entre contextos sociais e saúde? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 14(1):199-204, jan-mar, 1998.
- EDMANN, A. L. *Sistema de cuidados de enfermagem*. Pelotas: Universitária/ UFPel, 1996.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- FERTONANI, HP et al . Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 20 (6), p. 1869-1878, jun.2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>



DEPARTAMENTO DE MEDICINA

(35) Cirurgia Pediátrica

PROGRAMA DE PROVA

1. Abdome agudo na infância.
2. Trauma na infância.
3. Hérnia diafragmática.
4. Refluxo gastro esofágico.
5. Enterocolite necrotizante.
6. Estenose Hipertrófica congênita do piloro.
7. Megacolon congênito.
8. Atresia de esôfago.
9. Malformações cirúrgicas do aparelho urinário.
10. Anomalia anorectal.

REFERÊNCIAS

- MAKSOU, J. G.. *Cirurgia Pediátrica*. 2ª edição. Volume I e II. Rio de Janeiro, REVINTER. 2003.
- LA TORRE, F. P. F., PASSARELLI, M. L. B., CESAR R. G., PECCHINI, R. *Emergências em Pediatria - protocolos da Santa Casa*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2013.

(36) Ginecologia e Obstetrícia

PROGRAMA DE PROVA

1. Trombofilias na gestação: rastreamento, profilaxia e conduta obstétrica.
2. Doença hipertensiva específica da gravidez: prevenção, diagnóstico e tratamento.
3. Prematuridade: fatores de risco, prevenção e conduta.
4. Drogas teratogênicas: principais efeitos deletérios no feto.
5. Obesidade: repercussões materna e fetal e a gestação pós-cirurgia bariátrica.
6. Psicose e depressão na gravidez.
7. Diabetes na gestação.
8. Toxoplasmose na gravidez: prevenção, diagnóstico, profilaxia e tratamento.
9. Malformações cardíacas e arritmias fetais: diagnóstico pré-natal, prognóstico e conduta obstétrica.
10. Lupus eritematoso sistêmico e a gravidez: incidência, diagnóstico, cuidados no pré-natal e no parto.

REFERÊNCIAS

- ZUGAIB, M – *Medicina Fetal*, 3ª. Ed , São Paulo: Atheneu Editora, 2012. 733p.
- MONTENEGRO, CAB; REZENDE, J. - *Obstetrícia*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1300p.
- CUNNINGHAM, F. et al. *Obstetrícia de Williams*. 23. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. 1404p.



(37) Neurologia e Neurocirurgia, Semiologia e Procedimentos Técnicos, Semiologia Médica e Ambulatório Geral

PROGRAMA DE PROVA

1. Mecanismos fisiopatogênicos da enxaqueca hemiplégica.
2. Atualização diagnóstica na Doença de Parkinson.
3. Manifestações clínicas e diagnósticas da epilepsia do lobo frontal.
4. Exame clínico do sistema nervoso.
5. Diferenciação do coma estrutural e metabólico.
6. Atualização do tratamento da esclerose múltipla.
7. Diferenciação diagnóstica entre esclerose múltipla e neuromielite-óptica (Devic).
8. Discussão no tratamento trombolítico no AVC (Endovenoso ou intra-arterial).
9. Relação médico-paciente.
10. Diferenciação entre demência de Alzheimer e Corpus de Lewy.

REFERÊNCIAS

- CECIL. LEE, G.; AUSIELLO, D. *Tratado de Medicina Interna*. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- GUERREIRO, C.; GUERREIRO, M.; CENDES, F. ; LOPES-CENDES, I. (Org.). *Epilepsia*. 3. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.
- ROPPER, Allan. *Princípios de Neurologia de Adams y Victor*. 8. ed. MC Graw Hill, 2007.
- ROWLAND, L.P.; PEDLEY, T.A. (Ed.). Merrit. *Tratado de neurologia*. 12ª Ed. RJ: Guanabara Koogan. 2011.
- PORTO, CELMO CELENO. *Semiologia Médica*; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

(38) Pediatria

PROGRAMA DE PROVA

1. Fibrose Cística.
2. Avaliação do estado Nutricional.
3. Injúrias Intencionais (violência): Reconhecimento e Encaminhamentos.
4. Infecção do Trato Urinário.
5. Infecções de vias aéreas inferiores.
6. Reanimação Neonatal
7. Asma.
8. Infecções bacterianas sistema nervoso central.
9. Insuficiência cardíaca.
10. Infecções congênitas (TORCHS).

REFERÊNCIAS

- LOPEZ, F. A., CAMPOS JR, D. *Tratado de Pediatria*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2012.
- LA TORRE, F. P. F., PASSARELLI, M. L. B., CESAR, R. G., PECCHINI, R. *Emergências em Pediatria - protocolos da Santa Casa*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2013.



(39) Saúde Coletiva

PROGRAMA DE PROVA

1. Sistema Único de Saúde (SUS)/Atenção Primária à Saúde.
2. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças.
3. A consulta ambulatorial.
4. Saúde do Idoso.
5. Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde.
6. Vigilância em Saúde.
7. Saúde da mulher.
8. Tabagismo.
9. Imunização.
10. Saúde da criança.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G.W.S., MINAYO, M.C.S., AKERMAN, M., DRUMOND JUNIOR, M., CARVALHO, Y.M., *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ª. Edição. São Paulo: Hucitec ; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.

DUNCAN, B.B., SCHMIDT, M.I., GIUGLIANI, E.R.J. . *Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências*. 4ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica* (19, 23, 26, 32, 33, 34). Brasil: Ministério da Saúde, 2013.

(40) Saúde Coletiva

PROGRAMA DE PROVA

1. Sistema Único de Saúde (SUS)/Atenção Primária à Saúde
2. Políticas de Saúde
3. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças
4. Determinantes sociais em saúde
5. Sistemas de informação em saúde
6. Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde
7. Vigilância em Saúde
8. Indicadores de saúde
9. Transição demográfica e epidemiológica
10. Epidemiologia descritiva: ocorrência e distribuição de doenças segundo variáveis de tempo, espaço e pessoa.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G.W.S., MINAYO, M.C.S., AKERMAN, M., DRUMOND JUNIOR, M., CARVALHO, Y.M., *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ª. Edição. São Paulo: Hucitec ; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.

MEDRONHO R; Bloch KV; Luiz RR; Werneck GL (eds.). *Epidemiologia*. 2ª edição. São Paulo: Ed. Atheneu 2009.



DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

(41) Odontopediatria

PROGRAMA DE PROVA

1. Exame do paciente, diagnóstico e planejamento odontológico na clínica integrada infantil.
2. Técnicas radiográficas aplicadas ao paciente infantil: interpretação radiográfica e análise cefalométrica.
3. A oclusão normal e a má oclusão durante as fases de desenvolvimento da dentição no paciente infantil.
4. Técnicas de mínima intervenção no tratamento do paciente infantil.
5. Considerações psicológicas no tratamento integrado do paciente infantil.
6. Promoção de saúde bucal na Clínica Integrada infantil.
7. Traumatismo dento-alveolar no paciente infantil.
8. Terapia pulpar no paciente infantil.
9. Cirurgia e reabilitação bucal na Clínica Integrada infantil.
10. Classificação dos pacientes com necessidades especiais (primeira infância).

REFERÊNCIAS

- ANDREASEN, J. O.; ANDREASEN, F.M. *Texto e atlas colorido de traumatismo dental*. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- ASSED, S. *Odontopediatria: bases para a clínica prática*. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
- BARBIERI, M. N. *Ortodontia em odontopediatria: manutenção de espaço na dentição decídua e mista: eficácia e indicação de uso de mantenedores*. [s.l.], 2001.
- BISHARA, S. E. *Ortodontia*. São Paulo: Santos, 2004.
- BUZALAF, M. A. R. *Fluoreto e saúde bucal*. São Paulo: Santos, 2008.
- CAPELOZZA FILHO, L. *Diagnóstico em Ortodontia*. Maringá: Dental Press, 2004.
- CORREA, M. S. N. P. *Odontopediatria na primeira infância*. 2 ed. São Paulo: Santos, 2005.
- DEODATO, V. *Amamentação - o melhor início para a vida*. São Paulo: Santos, 2005.
- GUEDES-PINTO, A. C. *Reabilitação bucal em Odontopediatria: atendimento integral*. São Paulo : Santos, 1999.
- KRAMER, F.; FELDENS, C. A. *Traumatismo na dentição decídua: prevenção, diagnóstico e tratamento*. São Paulo: Santos, 2005.
- LINDEN, F. P. G. M. *Crescimento e ortopedia facial*. Rio de Janeiro: Quintessense, 1990.
- MACHADO, M. A. A. M. M. et al. *Odontologia em bebês-protocolos clínicos, preventivos e restauradores*. São Paulo: Santos, 2005.
- MCDONALD, R. E.; AVERY, D. R. *Odontopediatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MOYERS, R. *Ortodontia*. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- PETTOROSSO, J. C. I. et al. *Selante de fossas e fissuras - Quando, Como e Por quê?* São Paulo: Santos, 2008.
- PROFFIT, W. R.; FIELDS, H. W. *Ortodontia Contemporânea*. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- RICHARD, R. W.; MONTY S. D.; HOSEY, M. T. *Odontopediatria*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2007
- THYLSTRUP, A.; FEJERSKOV, O. *Cariologia Clínica*. 2.ed. São Paulo: Santos, 1995.
- WALTER, L. R. F. *Odontologia para o bebê: Odontopediatria do nascimento aos 3 anos*. São Paulo: Artes Médicas, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS*. Brasília, 2010a. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/atensaudecomdefic.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2012.



SABBAGH-HADDAD, A. *Odontologia para pacientes com necessidades especiais*. São Paulo: Santos, 2007. 723p.

SILVA, L. C. P.; CRUZ, R. A. *Odontologia para pacientes com necessidades especiais: protocolos de atendimento clínico*. 1. ed. São Paulo: Santos, 2009. 190p

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

(42) Pensamento Administrativo e Empreendedorismo

PROGRAMA DE PROVA

1. Fundamentos da Administração: o que é administração e qual o papel do administrador.
2. História da Administração: antecedentes, premissas e principais abordagens.
3. Burocracia e Administração: indivíduos, organizações e sociedade.
4. Destruição Criativa: os fundamentos do empreendedorismo.
5. O Processo Empreendedor: inovação e reconhecimento de oportunidades.
6. O Empreendedor.

REFERÊNCIAS

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Thomson, 2007.

BERNARDI, L. A. *Manual de Empreendedorismo e Gestão*. São Paulo: Atlas, 2012.

BESSANT, J.; TIDD, J. *Inovação e empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

COZZI, Afonso; JUDICE, Valéria; FILION, Louis Jacques; DOLABELA, Fernando. *Empreendedorismo de Base Tecnológica*. São Paulo: Campus, 2007.

DAFT, R. *Teoria e Projeto das Organizações*. Rio de Janeiro : LTC, 1999.

HARDY, C.; CLEGG, S.; NORD, W. *Handbook de Estudos Organizacionais*, v.1 São Paulo: Atlas, 1998

HARDY, C.; CLEGG, S.; NORD, W. *Handbook de Estudos Organizacionais*, v.2 São Paulo: Atlas, 2001

HARDY, C.; CLEGG, S.; NORD, W. *Handbook de Estudos Organizacionais*, v.3 São Paulo: Atlas, 2004.

MOTTA, F.C.P.; VASCONCELOS, I.F.G. *Teoria Geral da Administração*. Thompson, 2006

SCHUMPETER, J.A. *Fundamentos do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro : Zahar, 1968.

SCHUMPETER, J.A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro : Zahar, 1984.

(43) Recursos Humanos

PROGRAMA DE PROVA

1. A teoria das organizações e suas implicações na gestão de pessoas.
2. O comportamento organizacional em relação ao indivíduo, a equipe e a organização.
3. Gestão da aprendizagem individual e organizacional.
4. Gestão de carreiras e seus antecedentes.
5. Gestão da cultura, mudança e conflito organizacional.
6. Subjetividade nas organizações.
7. Recompensas organizacionais reais e simbólicas.
8. Trabalho, gênero e diversidade nas organizações.



REFERÊNCIAS

- ANTONELLO, C. S. et al. *Aprendizagem organizacional no Brasil*. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- BOHLANDER, George; SNELL, Scott. *Administração de recursos humanos*. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- CHANLAT, Jean-François (Org.) *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Atlas, 1992.
- DAVEL, E; VERGARA, S. (Org) *Gestão com pessoas e subjetividade*. São Paulo: Atlas, 2001.
- DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992.
- DUTRA, Joel S. (Org.). *Gestão de carreiras na empresa contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2010.
- DUTRA, Joel S.; FLEURY, Maria T. L.; RUAS, Roberto (Orgs.). *Competências: conceitos, métodos e experiências*. São Paulo: Atlas, 2010.
- FREITAS, Maria Ester; DANTAS, Marcelo. *Diversidade sexual e trabalho*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MORGAN, Gareth. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. *Teoria geral da Administração*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- ROBBINS, Stephen Paul. *Comportamento organizacional*. 11. ed. S.Paulo: Prentice Hall, 2005
- ULRICH, Dave. *Os campeões de recursos humanos: inovando para obter os melhores resultados*. São Paulo: Futura, 1998.
- WOOD Jr., Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. *Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva*. 3. ed. São Paulo: Altas, 2009.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

(44) Economia de Empresas

PROGRAMA DE PROVA

1. Estruturas de mercado e modelos de determinação de preços.
2. Teoria do crescimento da firma.
3. Elaboração e análise de projetos.
4. Métodos para seleção de alternativas de investimento.
5. Sistemas de amortização de empréstimos.
6. Análise econômico-financeira de empresas.
7. A decisão de investir num ambiente de inflação, risco e incerteza.
8. Mercado de capitais: função, operações e estratégias.
9. Orçamento empresarial.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanço: um enfoque econômico-financeiro*. 10ª ed. Atlas. SP. 2012.
- BAIN, J. *Industrial Organization*. New York, Willey, 1969.
- BAUER, Udibert R. *Matemática financeira fundamental*. São Paulo. Atlas. 2003.
- BUARQUE, Cristovam. *Avaliação Econômica de Projetos*. Ed. Campus, RJ, 1991.
- CASAROTTO, Nelson e KOPITTEK, Bruno. *Análise de Investimentos*. 11ª edição. Atlas, SP. 2010.



- CASTELO BRANCO, Anísio Costa. *Matemática financeira aplicada: método algébrico*, HP-12C, Microsoft Excel. 3ª ed. SP. Cengage Learning. 2010.
- COPELAND, Tom; Koller, Tim e Murrin, Jack. Trad. Hastings, Allan Vidigal. *Avaliação de empresas – valuation: calculando e gerenciando o valor das empresas*. 3ª ed. SP. Makron Books. 2002.
- CORREIA, NETO, Jocildo Figueiredo. *Elaboração e avaliação de projetos de investimento: considerando o risco*. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.
- EHRlich, Pierre Jacques. *Avaliação e Seleção de Projetos de Investimentos - Critérios Quantitativos*. São Paulo. Atlas, 1980.
- FERREIRA, José Antonio Stark. *Finanças corporativas: conceitos e aplicações*. SP. Pearson Prentice Hall. 2005.
- GITMAN, Lawrence. *Princípios de Administração Financeira*. Harbra, 7ª edição, 1997.
- GUIMARÃES, Eduardo Augusto. *Crescimento e acumulação da firma*. Zahar, RJ. 1982.
- HOLANDA, Nilson. *Planejamento e Projetos*. Fortaleza. Editora Estrela, 1987.
- IUDICIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços*. 10ª ed. S.P. Atlas. 2009.
- OLIVEIRA, José A. Nascimento. *Engenharia Econômica: uma abordagem às decisões de investimento*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1982.
- PINHEIRO, Juliano Lima. *Mercado de capitais: fundamentos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- POSSAS, Mario Luiz. *Estruturas de Mercado em Oligopólio*. Editora Hucitec, SP, 1985.
- SAMANEZ, Carlos Patrício. *Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos*. 5ª ed. Makron Books do Brasil Editora Ltda. 2010.
- SANVICENTE, Antonio Zoratto. *Administração Financeira*. Atlas, SP, 1991, 3ª edição.
- SILVA, José Pereira. *Análise financeira das empresas*. 11ª ed. São Paulo. Atlas. 2012.
- WELSCH, Glenn A. *Orçamento Empresarial*. Atlas, 1983.

(45) Economia Política

PROGRAMA DE PROVA

1. Divisão do trabalho em Adam Smith.
2. Salários, preços e lucros em Adam Smith.
3. Teoria do valor em David Ricardo.
4. Salários, preços e lucros em David Ricardo.
5. Sobre maquinaria na teoria de David Ricardo.
6. Vantagens absolutas x vantagens comparativas.
7. Teoria do valor em Karl Marx.
8. Salários, preços e lucros em Karl Marx.
9. Transformação do dinheiro em capital em Karl Marx.
10. Lei Geral da acumulação capitalista em Karl Marx.

REFERÊNCIAS

- COUTINHO, Maurício C. *Lições de Economia Política*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MARX, Karl. *Salário, Preço e Lucro*. São Paulo: Moraes, 1985.
- MARX, Karl. *As crises econômicas do capitalismo*. São Paulo: Acadêmica, 1988.
- MARX, Karl. *O Capital*. São Paulo/SP: Nova Cultural, 1996. Coleção os Economistas. Livro 1, Vols. I e II.
- MAZZUCHELLI, Frederico. *A Contradição em processo - o capitalismo e suas crises*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- NAPOLEONI, Cláudio. *Smith, Ricardo e Marx*, 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- RICARDO, David. *Princípios de Economia Política e Tributação*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Coleção os Economistas.



SMITH, Adam. *A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Coleção os Economistas.

DEPARTAMENTO DE DIREITO PRIVADO E PROCESSUAL

(46) Direito Processual Civil

PROGRAMA DE PROVA

1. Princípios processuais e princípios de processo na Constituição Federal.
2. Institutos fundamentais do Direito Processual Civil.
3. Acesso à justiça e meios alternativos de solução de conflitos de interesses; intervenção de terceiros.
4. Condições da ação e pressupostos processuais à luz do CPC/1973 e do novo CPC/2015.
5. Das provas.
6. Da tutela provisória, das decisões judiciais e da coisa julgada.
7. Processos nos tribunais e meios de impugnação das decisões judiciais.
8. Execução forçada – cumprimento de sentença e execução de títulos extrajudiciais.
9. Procedimentos especiais (no código de processo civil e em leis especiais).
10. Das ações constitucionais, das ações coletivas e juizados especiais cíveis.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, Gladys Stella. *La mediación y el acceso a justicia*. Rubinzal: Culzoni, 2003.
- Mediación para resolver Conflictos*. Elena I. Highton e Gladys S. Alvarez. Buenos Aires: Ad-Hoc, 1998.
- ARAÚJO CINTRA, Antonio Carlos de; GRINOVER, Ada Pellegrini; DINAMARCO, Cândido Rangel. *Teoria geral do processo*. 30. ed. revista, atualizada e aumentada. São Paulo: Malheiros, 2014.
- BUENO, Cassio Scarpinella. *Novo Código de Processo Civil anotado*. São Paulo: Saraiva, 2015. 752 p.
- BUENO, Cassio Scarpinella. *Manual de Direito Processual Civil*– Lei n. 13.105, de 16.03.2015. Vol. Único. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- CALMON, Petrônio. *Fundamentos da mediação e da conciliação*. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
- CAPPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. *Acesso à justiça*. Tradução: Ellen Gracie Northfleet. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 1988.
- CARMONA, Carlos Alberto. *A arbitragem no processo civil brasileiro*, São Paulo: Malheiros, 1993.
- CARMONA, Carlos Alberto. *Arbitragem e Processo: Um Comentário à Lei 9.307/96*, 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.
- CARNEIRO, Athos Gusmão. *Intervenção de terceiros*. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- COMOGLIO, Luigi Paolo; FERRI, Corrado; TARUFFO, Michele. *Lezioni sul processo civile*. 2. ed. Pavia: Il Mulino, 1998.
- COUTURE, Eduardo Juan. *Fundamentos del derecho procesal civil*. Buenos Aires: Depalma, 1976.
- DINAMARCO, Cândido Rangel. *Fundamentos do processo civil moderno*. T. 1. 3. ed. São Paulo: Malheiros, 2000.
- DINAMARCO, Cândido Rangel. *Manual dos Juizados Cíveis*. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2001.
- DINAMARCO, Cândido Rangel, LOPES, Bruno Vasconcelos Carrilho. *Teoria geral do novo processo civil* de acordo com a Lei 13.256, de 4.2.2016. São Paulo: Malheiros, 2016.
- DINAMARCO, Cândido Rangel. *A instrumentalidade do processo*. 13. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.



- LOPES, João Batista. *A prova no processo civil*. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.
- LOPES, João Batista. *Curso de direito processual civil*. São Paulo: Atlas, 2005, vs. 1, 2 e 3.
- MANCUSO, Rodolfo Camargo. *A resolução dos conflitos e a função judicial no contemporâneo Estado de Direito*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.
- Acesso à Justiça* Condicionantes legítimas e ilegítimas. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.
- MARCATO, Antonio Carlos. *Procedimentos Especiais*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARINONI, Luiz Guilherme. *Novas linhas do processo civil*. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2000.
- MARINONI, Luiz Guilherme. *Repercussão geral no recurso extraordinário* / Luiz Guilherme Marinoni, Daniel Mitidiero. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
- MEDINA, José Miguel Garcia. *Direito processual civil moderno*. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.
- MEDINA, José Miguel Garcia. *Prequestionamento e repercussão geral*. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.
- MEDINA, José Miguel Garcia. *Execução civil*. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.
- MEDINA, José Miguel Garcia; WAMBIER, Teresa Arruda Alvim. *O dogma da coisa julgada – Hipótese de relativização*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.
- MIRANDA, Jorge. *Manual de Direito Constitucional*, Tomo IV, Direitos Fundamentais, 4. ed. Coimbra: Coimbra, 2008.
- NERY JUNIOR, Nelson. *Teoria geral dos recursos*. 6. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.
- NERY JUNIOR, Nelson. *Princípios do processona Constituição Federal* : (processo civil, penal e administrativo. 12. ed. rev., ampl. e atual. com as novas súmulas do STF (simples e vinculantes) e com o novo CPC (Lei 13.105/2015). São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.
- ROCHA, José de Albuquerque. *Súmula Vinculante e Democracia*. São Paulo: Atlas, 2009.
- SCAVONE JUNIOR, Luiz Antonio. *Manual de Arbitragem*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.
- THEODORO JÚNIOR, Humberto. *Curso de Direito Processual Civil – Teoria geral do direito processual civil, processo de conhecimento e procedimento comum – vol. I*. 56. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
- THEODORO JÚNIOR, Humberto. *Curso de Direito Processual Civil – Procedimentos Especiais – vol. II – 50. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2016.*
- THEODORO JÚNIOR, Humberto. *Curso de Direito Processual Civil – Teoria geral do direito processual civil, processo de conhecimento e procedimento comum – vol. III*. 47. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

Revistas

Revista de Processo
Revista dos Tribunais

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

(47) Engenharia de Alimentos

PROGRAMA DE PROVA

1. Trocadores de calor aplicados a indústria de alimentos.
2. Dimensionamento e aplicação de bombas na indústria de alimentos.
3. Agitação e mistura aplicadas a indústria de alimentos.
4. Secagem aplicada a indústria de alimentos.
5. Destilação aplicada a indústria de alimentos.
6. Refrigeração aplicada a indústria de alimentos.



7. Extração aplicada a indústria de alimentos.
8. Processos de separação de partículas na indústria de alimentos (peneiramento, sedimentação gravitacional, centrifugação e filtração).
9. Evaporadores aplicados a processos de concentração na indústria de alimentos.

REFERÊNCIAS

- FELLOWS, Peter. *Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática*. 2a. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.
- IBARZ, Albert; BARBOSA-CÁNOVAS, Gustavo V. *Unit operations in food engineering*. Boca Raton, Florida: CRC, c2003.
- FOUST, Alan S. et al. *Princípios das operações unitárias*. 2a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
- STOECKER, W. F.; JABARDO, J. M. S. *Refrigeração industrial*. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2002.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

(48) Engenharia Hidráulica

PROGRAMA DE PROVA

1. Hidrologia superficial.
2. Hidrologia estatística e eventos extremos.
3. Sistemas elevatórios e cavitação.
4. Drenagem urbana.
5. Escoamento em condutos forçados.
6. Escoamento em condutos livres.
7. Planejamento de recursos hídricos.
8. Instrumentos de gestão de recursos hídricos.
9. Análise dimensional e semelhança.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO NETTO, J. M.; FERNANDEZ, M. F. *Manual de hidráulica*. 9ª ed. São Paulo: Blücher, 2015.
- BAPTISTA, M. LARA, M. *Fundamentos de engenharia hidráulica*. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- BEDIANT, P. B., HUBER, W. C.; VIEUX, B. E. *Hydrology and floodplain analysis*, 4th ed. Upper Saddle River: Pearson:Prentice Hall, 2008.
- BROOKS, K.N.; FOLLITT, P.F.; GREGERSEN, H.M.; THAMES, S.L. *Hydrology and the management of Watersheds*. Ames: Iowa State University Press. 1991.
- BRAGA, B. et al. *Introdução à engenharia ambiental*. 2ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- BRAGA, R. e CARVALHO, P. F. (org.). *Recursos hídricos e planejamento urbano e regional*. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal – DEPLAN, UNESP, IBGE, 2003.
- BRASIL. *A gestão dos recursos hídricos no Brasil*. Brasília: MINISTERIO DAS MINAS E ENERGIA, 1981.
- CAMPOS, N. e STUDART, T. (org.). *Gestão das águas: princípios e práticas*. 2. ed. Porto alegre: ABRH, 2003.
- CANHOLI, A. P. *Drenagem urbana e controle de enchentes*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
- CECH, T. V. *Recursos hídricos: história, desenvolvimento, política e gestão*. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- ÇENGEL, Y. A.; CIMBALA, J. M. *Mecânica dos fluidos: fundamentos e aplicações*. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.



- CHAUDRY, M. H. Open-channel flow. 2nd. Ed. New York: Springer Verlag, 2007.
- CHIN, D. A. Water-resources engineering. 3rd. Ed. Upper Saddle River: Pearson, 2013.
- CHOW, V. T. Open channel hydraulics. London: Lightning Source, 2009
- CHOW, V. T.; MAIDMENT, D. R.; MAYS, L. W. Applied hydrology. New York: McGraw-Hill, 1988.
- CHADWICK, A. MORFETT, J. Hidráulica em engenharia civil e ambiental. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.
- CHWANKE, C. (org.). Ambiente: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- COLLISCHONN, W.; DORNELLES, F. Hidrologia para engenharia e ciências ambientais. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH), 2013. - (Coleção ABRH; 12).
- DERISIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 4ª. ed. São Paulo: Oficina de Textos. 2012
- FETTER, C. W. Applied hydrogeology. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1994.
- FOX, R. W.; McDONALD, A. T.; PRITCHARD, P. J. Introdução à mecânica dos fluidos. 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- GILES, R. V.; LIU, C.; EVETT, J. B. Mecânica dos fluidos e hidráulica. 2ª. ed. São Paulo: Makron, 1997.
- GOMES, H. P. Sistemas de abastecimento de água: Dimensionamento econômico e operação de redes e elevatórias. 3ª. Ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.
- GRIBBIN, J. E. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- HWANG, N. H. G.; AKAN, A. O.; HOUGHTALEN, R. J. Engenharia hidráulica. 4ª. ed. São Paulo: Pearson, 2012
- HELLER, L.; PÁDUA, V. L. Abastecimento de água para consumo humano. 2ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- LEAL, M. S. Gestão ambiental de recursos hídricos: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: CPRM/ANEEL, 1998.
- LINSLEY e FRANZINI. Engenharia de Recursos Hídricos. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 1982.
- MAYS, L. Water distribution system handbook. New York: McGraw-Hill, 1999.
- MMA. Conjunto de normas legais: recursos hídricos. 7. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, 2011. Disponível em: < www.cnrh.gov.br/sitio/ >.
- MUNSON, B. R.; YOUNG, D. F.; OKIISHI, T. H. Fundamentos da mecânica dos fluidos, 4ª ed., Blucher, 2004.
- NAGHETTINI, M.; PINTO, E. J. A. Hidrologia estatística. Belo Horizonte: CPRM, 2007.
- PAIVA, J. B. D.; PAIVA, E. M. D. (org). Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas. Porto Alegre, ABRH, 2003.
- PHILIPPI JR, A. et al (ed.). Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2004.
- PINTO, N.L. de S.; HOLTZ, A.C.T.; MARTINS, J.A. e GOMIDE, F.L.S. Hidrologia básica. São Paulo: Edgar Blücher, 2000.
- PONCE, V. M. Engineering hydrology: principles and practices. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1989.
- PORTO, R. L. (Org.). Hidrologia ambiental. São Paulo: EDUSP:ABRH, 1991. (Coleção ABRH de Recursos Hídricos, v. 3).
- PORTO, R. M. Hidráulica básica. 4ª ed. São Carlos: EESC-USP, 2006.
- PORTO, R.L.L. Técnicas quantitativas para o gerenciamento de recursos hídricos. Porto Alegre: Editora da Universidade/ABRH/UFGRS, 1997. - (Coleção ABRH de Recurso Hídricos. vol.6).
- POTTER, M. C.; WIGGERT, D. C. Mecânica dos Fluidos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.



- QUINTELA, A. A. Hidráulica. 13ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.
- RAMOS, F.; OCCHIPINTI, A.G.; VILLA NOVA, R.K.; MAGALHÃES, P.C.; CLEARY, R. Engenharia Hidrológica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1989. – (Coleção ABRH de Recursos Hídricos, vol. 2).
- REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (Org.). Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.
- RIGHETTO, A.M. Hidrologia e recursos hídricos. São Carlos: EESC/USP, 1998.
- RODRIGUES, F. A. (coord.). Gerenciamento de recursos hídricos. Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos, 1998.
- ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- SAITO, C. H. Gestão de recursos hídricos em bacias hidrográficas sob a ótica ambiental. Brasília: UNB, 2001.
- SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
- SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F. W.; CHAVES, A. G. M.; PEREIRA, I. C. Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. 2ª ed. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica, Superintendência de Estudos e Informações Hidrológicas, 2000.
- SHAW, E. M. Hydrology in practice. 2 ed. Londres: Chapman and Hall, 1988.
- SILVA, D. D.; PRUSKI, F. F. Gestão de recursos hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. Brasília: SRH/UFV/ABRH, 2000.
- THAME, A. C. M. (Org). A cobrança pelo uso da água. São Paulo: IQUAL, 2000.
- TUCCI, C. E. M. Modelos Hidrológicos. Porto Alegre: Ed. Universidade:UFRGS:ABRH, 1998.
- TUCCI, C. E. M.; HESPANHOL, I.; CORDEIRO NETTO, O. M. Gestão da água no Brasil. Brasília: Unesco, 2001.
- TUCCI, C.E.M. (org.). Hidrologia: ciência e aplicação. 4ª. Ed. Universidade:UFRGS:ABRH, 2009.
- TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. Recursos hídricos no século XXI. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- VESELIND, P. A.; MORGAN, S. M. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- VILLELA, S. M.; MATTOS, A. Hidrologia aplicada. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1975.
- WARD, A. D.; TRIMBLE, S. W. Environmental hydrology. 2nd. ed. New York: CRC Press, 2003.
- WHITE, F. M.; Mecânica dos fluidos. 6ª ed. McGraw-Hill, Rio de Janeiro, 2011.
- WILKEN, P. S. Engenharia de drenagem superficial. São Paulo: CETESB, 1978.
- WILSON, E. M. Engineering hydrology. London: Macmillan Press, 1989.

(49) Estruturas

PROGRAMA DE PROVA

1. Análise de tensões e deformações.
2. Equação da linha elástica em vigas.
3. Energia de deformação.
4. Flambagem de colunas.
5. Tensões em barras submetidas à flexão pura.
6. Vinculação das estruturas.
7. Peças estruturais.
8. Sistemas estruturais usuais em concreto estrutural.
9. Sistemas estruturais usuais em madeira.
10. Sistemas estruturais usuais em aço.



(50) Estruturas de Madeira

PROGRAMA DE PROVA

1. Características físicas da madeira.
2. Propriedades da madeira para projeto estrutural.
3. Dimensionamento de ligações de elementos estruturais de madeira.
4. Critérios de dimensionamento de elementos estruturais de madeira solicitados à tração.
5. Critérios de dimensionamento de elementos estruturais de madeira solicitados à flexão.
6. Critérios de dimensionamento de elementos estruturais de madeira solicitados à compressão axial.
7. Análise experimental de estruturas: extensometria.

(51) Infraestrutura de Transportes

PROGRAMA DE PROVA

- 1 - Tráfego rodoviário.
- 2 - Projeto geométrico de rodovias.
- 3 - Projeto e execução de terraplanagem.
- 4 - Materiais asfálticos para pavimentação.
- 5 - Bases estabilizadas granulometricamente e bases estabilizadas com aditivos.
- 6 - Misturas asfálticas usinadas a quente.
- 7 - Gerência de pavimentos.
- 8 - Projeto de pavimentos flexíveis.
- 9 - Projeto de reforço estrutural de pavimentos flexíveis deteriorados.
- 10 - Projeto de pavimentos rígidos.

REFERÊNCIAS

- ASPHALT INTITUTE – *The asphalt handbook. Manual Series*, 4. Lexington, 1989.
- BALBO, J. T. – *Pavimentação Asfáltica – materiais, projeto e restauração*. Oficina de Textos. São Paulo, 2007.
- BALBO, J. T. - *Pavimentos Asfálticos – Patologia e Manutenção*. Ed. Plêiade. São Paulo, 1997;
- BALBO, J. T. – *Pavimentos de Concreto*. Oficina de Textos. São Paulo, 2009.
- BERNUCCI, L. B.; MOTTA, L. M.; CERATTI, J. A. P.; SOARES, J. B.. *Pavimentação Asfáltica: Formação Básica para Engenheiros*. Petrobras Asfaltos-ABEDA. Rio de Janeiro, 2007.
- DNER – Manual de Pavimentação. DNER 697100. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Rio de Janeiro, 1996.
- DNER – Manual de Projeto Geométrico de Rodovias Rurais. DNER 706/20. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Rio de Janeiro, 1999.
- DNER – Método de projeto de pavimentos flexíveis. IPR 667/22. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Rio de Janeiro, 1981.
- DNER – Projeto de restauração de pavimentos flexíveis - TECNAPAV. DNER-PRO 269/94. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Rio de Janeiro, 1994.
- DNIT – Manual de Conservação Rodoviária. IPR 710. Departamento Nacional de Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Rio de Janeiro, 2005.
- DNIT – Manual de Projeto de Interseções. 2. ed. IPR 718. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Rio de Janeiro, 2005.
- DNIT – Manual de Reabilitação de Pavimentos Asfálticos. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Rio de Janeiro, 1998.



- DNIT – Manual de Restauração de Pavimentos Asfálticos. IPR 720. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Rio de Janeiro, 2006.
- FEDERAL HIGHWAY ADMINISTRATION – *Background o Superpave asphalt mixture design and analysis*. FHWA-SA-95-003. US Department of Transportation. Federal Highway Administration, 1995.
- HAAS, R.; HUDSON, W. R.; ZANIEWSKI, J. – *Modern Pavement Management*. Krieger Publishing. Malabar, Florida, 1994.
- HIGHWAY RESEARCH BOARD. - *Highway Capacity Manual*, Special Report 209. Transportation Research Board. Washington, 2000.
- MEDINA, J.; MOTTA. L.M.G. *Mecânica de Pavimentos*. 2.ed. Rio de Janeiro, 2005.
- PIMENTA C. R. T.; OLIVEIRA M. P. *Projeto Geométrico de Rodovias*. RiMa Editora. 208 p., 2001.
- PONTES FILHO, G. *Estradas de Rodagem - Projeto Geométrico*. Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.
- RICARDO, H.S.; CATALANI, G. *Manual prático de escavação: terraplenagem e escavação de rocha*. 3. ed. São Paulo: Editora Pini, 2007.
- ROBERTS, F. L.; KAHNDAL, P. K.; BROWN, E. R.; LEE, D.; KENNEDY, T. W. – *Hot Mix Asphalt Materials, Mixture Design, and Construction*. Second Edition, National Asphalt Pavement Association Education Foundation, Lexington, 1996.

(52) Materiais e Componentes de Construção e processos Construtivos

PROGRAMA DE PROVA

1. Tecnologia do concreto: dosagem, produção e controle de qualidade.
2. Materiais compósitos naturais e sintéticos: produção e aplicações.
3. Madeira serrada e reconstituída: produção e aplicações.
4. Revestimentos argamassados e poliméricos: materiais, componentes e execução.
5. Fachadas ventiladas e fachadas em pele de vidro: projeto, materiais, componentes e execução.
6. Materiais, projeto e execução de juntas em estruturas, pisos e fachadas.
7. Sistemas construtivos racionalizados e industrializados para habitação unifamiliar.
8. Instalações hidrossanitárias e de prevenção contra incêndio: materiais, componentes e patologias.
9. Impermeabilização e sistemas de proteção térmica e acústica em edificações.
10. Telhados e coberturas contínuas.

(53) Processos Construtivos

PROGRAMA DE PROVA

1. Processos construtivos de edifícios em concreto armado: estrutura e alvenarias.
2. Revestimento argamassado, impermeabilizações e pintura.
3. Produção de alvenaria estrutural e coordenação modular.
4. Lean construction e sustentabilidade.
5. Steel frame e wood frame.
6. Execução de fundações e contenções.
7. Equipamentos de movimentação vertical e horizontal em canteiro de obras.
8. Orçamento de edificações.
9. Planejamento e controle de obras de edificações.
10. Sistemas construtivos de galpões.



A N E X O II DO EDITAL Nº 128/2016-PRH

AVALIAÇÃO DA PROVA ESCRITA

CRITÉRIOS/QUESITOS

1- APRESENTAÇÃO

- INTRODUÇÃO
- DESENVOLVIMENTO
- CONCLUSÃO

2- CONTEÚDO

- a) DESENVOLVIMENTO DO TEMA
- b) ORGANIZAÇÃO
- c) COERÊNCIA E ADEQUAÇÃO
- d) NÍVEL DE APROFUNDAMENTO

3- LINGUAGEM

- a) USO DE ADEQUADO DA TERMINOLOGIA TÉCNICA
- b) PROPRIEDADE
- c) CLAREZA
- d) PRECISÃO
- e) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ANEXO III DO EDITAL Nº 128/2016-PRH

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS NA PROVA DIDÁTICA

1. Plano de aula

- Adequação dos objetivos ao tema.
- Dados essenciais do conteúdo.
- Adequação dos procedimentos e recursos didáticos.
- Indicação do referencial bibliográfico.

2. Desenvolvimento da prova didática

a) Conteúdo:

- Apresentação e problematização.
- Desenvolvimento sequencial.
- Articulação do conteúdo com o tema.
- Cumprimento dos objetivos.
- Exatidão e atualidade.
- Síntese analítica.

b) Exposição:

- Consistência argumentativa (contextualização, questionamentos, exemplificações, dados, informações).
- Adequação do material didático ao conteúdo.
- Clareza, objetividade e comunicabilidade.
- Linguagem: adequação, com correção, fluência e dicção.
- Adequação ao tempo disponível.

c) Uso de recursos:

- Adequação dos materiais.
- Uso adequado dos recursos.

3. Arguição

a) Conhecimento:

- Nível de conhecimento geral e específico.
- Informações corretas.
- Atualidade de informações.

b) Comunicação e linguagem:

- Clareza e objetividade.
- Relação com as áreas correlatas.
- Argumentação segura.



**ANEXO IV DO EDITAL Nº 128/2016-PRH
AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO**

Para as áreas: (01), (02), (03), (04), (05), (06), (07), (10), (11), (12), (17), (19), (20), (21), (24), (25), (26), (27), (28), (29), (30), (31), (33), (41), (42), (43), (44), (45), (46), (48), (49), (50), (51), (52) e (53).

TABELA DE PONTUAÇÃO	
I - FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO NA ÁREA DO CONCURSO (máximo de 200 pontos)	
Doutorado na área do concurso e/ou aprovação de tese de Livre Docência	200
Créditos completos de doutorado, com aprovação na qualificação, na área do concurso	150
Mestrado na área do concurso	100
OBS: Será considerado apenas o título na área do concurso e com a maior pontuação.	
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 500 pontos)	
1 - Artigos Publicados, indexados ao Qualis/Capes, na área do concurso nos últimos 05 anos	
Qualis A1	100
Qualis A2	80
Qualis B1	70
Qualis B2	60
Qualis B3	50
Qualis B4	35
Qualis B5	15
Qualis C / outros	10
2 - Livros de interesse na área publicados no exterior com ISSN e com corpo editorial	
Autor	100
Autor de capítulo	50
Tradutor / revisor técnico	25
Coordenador / organizador	25
Editor	15
3 - Livros de interesse na área, publicados no Brasil, com ISSN e com corpo editorial	
Autor	80
Autor de capítulo	40
Tradutor / revisor técnico	15
Coordenador / organizador	15
Editor	10



4 - Livros de interesse na área	
Autor	50
Autor de capítulo	25
Tradutor / revisor técnico	10
Coordenador / organizador	10
Editor	05
Livros que não se enquadram nos itens acima	10
5 - Orientações concluídas – pontuação por ocorrência	
Doutorado	80
Estágio Pós-Doutoral	50
Mestrado	50
Especialização	15
Iniciação científica, tecnológica, extensão e ensino	15
Graduação (trabalho de conclusão, estágio, monitoria)	05
Residência	30
OBS: Para as co-orientações, deve ser computada a metade dos pontos.	
6 - Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 05 anos	
Pontuação por ano de realização	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	20
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	10
Coordenação de projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	05
Participação em projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	02
7 - Bancas e comissões julgadoras nos últimos 05 anos	
Doutorado (Não pontuar quando for o orientador)	40
Mestrado (Não pontuar quando for o orientador)	20
Especialização (Não pontuar quando for o orientador)	10
Graduação (Não pontuar quando for o orientador)	05
Concurso público, teste seletivo	05



8 - Participação em eventos científicos na área do concurso nos últimos 05 anos	
Coordenação do evento nacional ou internacional	35
Coordenação do evento regional ou local	15
Palestrante evento internacional/ nacional	20
Palestrante evento regional/local	05
Ministrante de minicurso	05
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos nacionais ou internacionais	10
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos regionais ou estaduais	02
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos nacionais ou internacionais	01
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos regionais ou estaduais	0,5
Participação em evento	0,3
9 - Produção artística / cultural / didática na área nos últimos 05 anos	
Produção de material audiovisual: vídeos, CD´s, DVD´s e Portfólios	20
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência internacional	40
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência nacional	35
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência local	18
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional.	40
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional	20
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito internacional	40
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito nacional	20
10 - Produção técnica na área	
Licenciamento de patentes de produtos e processos	150
Registro de patentes de produtos e de processos	100
Depósitos de patentes	50
Softwares relevantes na área	150
Produção de material audiovisual relevante na área, aprovado e financiado por instituições de ensino e de pesquisa	40
Produção de material audiovisual relevante na área sem financiamento	20



11 - Prêmio e Títulos	
Prêmios, distinções e láureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas	20
III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 300 pontos)	
1- Magistério nos últimos 05 anos Pontuação por semestre(máximo de 200 pontos)	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	30
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Magistério em curso de graduação	15
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	05
Magistério em curso de treinamento ou extensão	03
Cursos não curriculares ministrados na especialidade, com carga horária acima de 40 h/a	03
2- Atividades administrativas nos últimos 05 anos(máximo 100 pontos)	
2.1- Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	80
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Coordenação de curso de graduação	
Participação em Conselhos Superiores (não cumulativa com coordenação de curso)	10
Participação em atividades administrativas de Instituições de Ensino Superior (chefia, diretoria de unidades, pró-reitorias, etc.)	40
Coordenação de comissões e/ou comitês de órgãos de fomento e/ou de avaliação/regulação	20
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	03
2.2- Experiência profissional na área nos últimos 05 anos Pontuação por ano	
Experiência profissional na área do concurso	10
TOTAL DE PONTOS DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO = 1000 PONTOS	
TOTAL DE PONTOS DO CANDIDATO = SOMA DOS ITENS I, II e III	
NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO DO CANDIDATO = TOTAL DE PONTOS DIVIDIDO POR 100	

.....



AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO
(08) Bioquímica – Bioquímica e Processamento de Alimentos por Membranas

TABELA DE PONTUAÇÃO	
I - FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO NA ÁREA DO CONCURSO (máximo de 200 pontos)	
Doutorado na área do concurso e/ou aprovação de tese de Livre Docência	200
Créditos completos de doutorado, com aprovação na qualificação, na área do concurso	150
Mestrado na área do concurso	100
OBS: Será considerado apenas o título na área do concurso e com a maior pontuação.	
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 500 pontos)	
1 - Artigos Publicados, indexados ao Qualis/Capes, na área do concurso (Ciências Biológicas II) nos últimos 05 anos. Artigos da área que não constem no Qualis/Capes na área do concurso serão analisados pelo seu valor do JCR (fator impacto) e tabela CAPES da área do concurso. Na ausência de pontuação no JCR será considerado o Scimago.	
Qualis A1	100
Qualis A2	80
Qualis B1	70
Qualis B2	60
Qualis B3	50
Qualis B4	35
Qualis B5	15
Qualis C / outros	10
2 - Livros de interesse na área publicados no exterior com ISSN e com corpo editorial	
Autor	100
Autor de capítulo	50
Tradutor / revisor técnico	25
Coordenador / organizador	25
Editor	15
3 - Livros de interesse na área, publicados no Brasil, com ISSN e com corpo editorial	
Autor	80
Autor de capítulo	40
Tradutor / revisor técnico	15
Coordenador / organizador	15
Editor	10



4 - Livros de interesse na área	
Autor	50
Autor de capítulo	25
Tradutor / revisor técnico	10
Coordenador / organizador	10
Editor	05
Livros que não se enquadram nos itens acima	10
5 - Orientações concluídas – pontuação por ocorrência	
Doutorado	80
Estágio Pós-Doutoral	50
Mestrado	50
Especialização	15
Iniciação científica, tecnológica, extensão e ensino	15
Graduação (trabalho de conclusão, estágio, monitoria)	05
Residência	30
OBS: Para as co-orientações, deve ser computada a metade dos pontos.	
6 - Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 05 anos	
Pontuação por ano de realização	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	20
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	10
Coordenação de projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	05
Participação em projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	02
7- Bancas e comissões julgadoras nos últimos 05 anos	
Doutorado (Não pontuar quando for o orientador)	40
Mestrado (Não pontuar quando for o orientador)	20
Especialização (Não pontuar quando for o orientador)	10
Graduação (Não pontuar quando for o orientador)	05
Concurso público, teste seletivo	05



8 - Participação em eventos científicos na área do concurso nos últimos 05 anos	
Coordenação do evento nacional ou internacional	35
Coordenação do evento regional ou local	15
Palestrante evento internacional/ nacional	20
Palestrante evento regional/local	05
Ministrante de minicurso	05
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos nacionais ou internacionais	10
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos regionais ou estaduais	02
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos nacionais ou internacionais	01
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos regionais ou estaduais	0,5
Participação em evento	0,3
9 - Produção artística / cultural / didática na área nos últimos 05 anos	
Produção de material audiovisual: vídeos, CD's, DVD's e Portfólios	20
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência internacional	40
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência nacional	35
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência local	18
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional.	40
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional	20
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito internacional	40
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito nacional	20
10 - Produção técnica na área	
Licenciamento de patentes de produtos e processos	150
Registro de patentes de produtos e de processos	100
Depósitos de patentes	50
Softwares relevantes na área	150
Produção de material audiovisual relevante na área, aprovado e financiado por instituições de ensino e de pesquisa	40
Produção de material audiovisual relevante na área sem financiamento	20



11- Prêmio e Títulos	
Prêmios, distinções e láureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas	20
III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 300 pontos)	
1) Magistério nos últimos 05 anos Pontuação por semestre (máximo de 200 pontos)	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	30
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Magistério em curso de graduação	15
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	05
Magistério em curso de treinamento ou extensão	03
Cursos não curriculares ministrados na especialidade, com carga horária acima de 40 h/a	03
2) Atividades administrativas nos últimos 05 anos(máximo 100 pontos) 2.1 - Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	80
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Coordenação de curso de graduação	
Participação em Conselhos Superiores (não cumulativa com coordenação de curso)	10
Participação em atividades administrativas de Instituições de Ensino Superior (chefia, diretoria de unidades, pró-reitorias, etc.)	40
Coordenação de comissões e/ou comitês de órgãos de fomento e/ou de avaliação/regulação	20
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	03
2.2 - Experiência profissional na área nos últimos 05 anos Pontuação por ano	
Experiência profissional na área do concurso	10
TOTAL DE PONTOS DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO = 1000 PONTOS	
TOTAL DE PONTOS DO CANDIDATO = SOMA DOS ITENS I, II e III	
NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO DO CANDIDATO = TOTAL DE PONTOS DIVIDIDO POR 100	



AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO
(09) Bioquímica – Bioquímica e Tecnologia de Microorganismos

TABELA DE PONTUAÇÃO	
I - FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO NA ÁREA DO CONCURSO (máximo de 200 pontos)	
Doutorado na área do concurso e/ou aprovação de tese de Livre Docência	200
Créditos completos de doutorado, com aprovação na qualificação, na área do concurso	150
Mestrado na área do concurso	100
OBS: Será considerado apenas o título na área do concurso e com a maior pontuação.	
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 500 pontos)	
1 - Artigos Publicados, indexados ao Qualis/Capes, na área do concurso (Ciências Biológicas II) nos últimos 05 anos. Artigos da área que não constem no Qualis/Capes na área do concurso serão analisados pelo seu valor do JCR (fator impacto) e tabela CAPES da área do concurso. Na ausência de pontuação no JCR será considerado o Scimago.	
Qualis A1	100
Qualis A2	80
Qualis B1	70
Qualis B2	60
Qualis B3	50
Qualis B4	35
Qualis B5	15
Qualis C / outros	10
2 - Livros de interesse na área publicados no exterior com ISSN e com corpo editorial	
Autor	100
Autor de capítulo	50
Tradutor / revisor técnico	25
Coordenador / organizador	25
Editor	15
3 - Livros de interesse na área, publicados no Brasil, com ISSN e com corpo editorial	
Autor	80
Autor de capítulo	40
Tradutor / revisor técnico	15
Coordenador / organizador	15
Editor	10



4 - Livros de interesse na área	
Autor	50
Autor de capítulo	25
Tradutor / revisor técnico	10
Coordenador / organizador	10
Editor	05
Livros que não se enquadram nos itens acima	10
5 - Orientações concluídas – pontuação por ocorrência	
Doutorado	80
Estágio Pós-Doutoral	50
Mestrado	50
Especialização	15
Iniciação científica, tecnológica, extensão e ensino	15
Graduação (trabalho de conclusão, estágio, monitoria)	05
Residência	30
OBS: Para as co-orientações, deve ser computada a metade dos pontos.	
6 - Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 05 anos	
Pontuação por ano de realização	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	20
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	10
Coordenação de projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	05
Participação em projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	02
7 - Bancas e comissões julgadoras nos últimos 05 anos	
Doutorado (Não pontuar quando for o orientador)	40
Mestrado (Não pontuar quando for o orientador)	20
Especialização (Não pontuar quando for o orientador)	10
Graduação (Não pontuar quando for o orientador)	05
Concurso público, teste seletivo	05



8 - Participação em eventos científicos na área do concurso nos últimos 05 anos	
Coordenação do evento nacional ou internacional	35
Coordenação do evento regional ou local	15
Palestrante evento internacional/ nacional	20
Palestrante evento regional/local	05
Ministrante de minicurso	05
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos nacionais ou internacionais	10
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos regionais ou estaduais	02
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos nacionais ou internacionais	01
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos regionais ou estaduais	0,5
Participação em evento	0,3
9 - Produção artística / cultural / didática na área nos últimos 05 anos	
Produção de material audiovisual: vídeos, CD's, DVD's e Portfólios	20
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência internacional	40
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência nacional	35
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência local	18
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional.	40
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional	20
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito internacional	40
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito nacional	20
10 - Produção técnica na área	
Licenciamento de patentes de produtos e processos	150
Registro de patentes de produtos e de processos	100
Depósitos de patentes	50
Softwares relevantes na área	150
Produção de material audiovisual relevante na área, aprovado e financiado por instituições de ensino e de pesquisa	40
Produção de material audiovisual relevante na área sem financiamento	20



11 - Prêmio e Títulos	
Prêmios, distinções e láureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas	20
III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 300 pontos)	
1 - Magistério nos últimos 05 anos Pontuação por semestre (máximo de 200 pontos)	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	30
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Magistério em curso de graduação	15
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	15
Magistério em curso de treinamento ou extensão, com carga horária acima de 10 h/a	03
Cursos não curriculares ministrados na especialidade, com carga horária acima de 40 h/a	03
2 - Atividades administrativas nos últimos 05 anos (máximo 100 pontos) 2.1- Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	80
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Coordenação de curso de graduação	
Participação em Conselhos Superiores (não cumulativa com coordenação de curso)	10
Participação em atividades administrativas de Instituições de Ensino Superior (chefia, diretoria de unidades, pró-reitorias, etc.)	40
Coordenação de comissões e/ou comitês de órgãos de fomento e/ou de avaliação/regulação	20
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	03
2.2 - Experiência profissional na área nos últimos 05 anos Pontuação por ano	
Experiência profissional na área do concurso	10
TOTAL DE PONTOS DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO = 1000 PONTOS	
TOTAL DE PONTOS DO CANDIDATO = SOMA DOS ITENS I, II e III	
NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO DO CANDIDATO = TOTAL DE PONTOS DIVIDIDO POR 100	

.....



AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO
(13) Física da Matéria Condensada - Espectroscopia Fotoacústica
(14) Física da Matéria Condensada - Espectroscopia de Lente Térmica
(15) Física da Matéria Condensada - Magnetismo Experimental e/ou Difração de Raios X
(16) Física Teórica - Cristais Líquidos

TABELA DE PONTUAÇÃO	
I - FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO NA ÁREA DO CONCURSO (máximo de 200 pontos)	
Doutorado na área do concurso e/ou aprovação de tese de Livre Docência	200
Créditos completos de doutorado, com aprovação na qualificação, na área do concurso	150
Mestrado na área do concurso	100
OBS: Será considerado apenas o título na área do concurso e com a maior pontuação.	
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 500 pontos)	
1- Artigos Publicados, indexados ao Qualis/Capes, na área do concurso nos últimos 05 anos	
Qualis A1	50
Qualis A2	40
Qualis B1	35
Qualis B2	30
Qualis B3	25
Qualis B4	20
Qualis B5	8
Qualis C / outros	5
2- Livros de interesse na área publicados no exterior com ISSN e com corpo editorial	
Autor	50
Autor de capítulo	25
Tradutor / revisor técnico	15
Coordenador / organizador	15
Editor	8
3- Livros de interesse na área, publicados no Brasil, com ISSN e com corpo editorial	
Autor	40
Autor de capítulo	20
Tradutor / revisor técnico	8
Coordenador / organizador	8
Editor	5



4 - Livros de interesse na área	
Autor	25
Autor de capítulo	15
Tradutor / revisor técnico	5
Coordenador / organizador	5
Editor	3
Livros que não se enquadram nos itens acima	5
5 - Orientações concluídas – pontuação por ocorrência	
Doutorado	40
Estágio Pós-Doutoral	25
Mestrado	25
Especialização	8
Iniciação científica, tecnológica, extensão e ensino	8
Graduação (trabalho de conclusão, estágio, monitoria)	3
Residência	15
OBS: Para as co-orientações, deve ser computada a metade dos pontos.	
6 - Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 05 anos Pontuação por ano de realização	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	10
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	5
Coordenação de projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	3
Participação em projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	1
7- Bancas e comissões julgadoras nos últimos 05 anos	
Doutorado (Não pontuar quando for o orientador)	20
Mestrado (Não pontuar quando for o orientador)	10
Especialização (Não pontuar quando for o orientador)	5
Graduação (Não pontuar quando for o orientador)	3
Concurso público, teste seletivo	3



8 - Participação em eventos científicos na área do concurso nos últimos 05 anos	
Coordenação do evento nacional ou internacional	20
Coordenação do evento regional ou local	8
Palestrante evento internacional/ nacional	10
Palestrante evento regional/local	3
Ministrante de minicurso	3
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos nacionais ou internacionais	5
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos regionais ou estaduais	1
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos nacionais ou internacionais	1
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos regionais ou estaduais	0,3
Participação em evento	0,2
9 - Produção artística / cultural / didática na área nos últimos 05 anos	
Produção de material audiovisual: vídeos, CD's, DVD's e Portfólios	10
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência internacional	20
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência nacional	20
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência local	9
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional.	20
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional	10
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito internacional	20
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito nacional	10
10 - Produção técnica na área	
Licenciamento de patentes de produtos e processos	75
Registro de patentes de produtos e de processos	50
Depósitos de patentes	25
Softwares relevantes na área	75
Produção de material audiovisual relevante na área, aprovado e financiado por instituições de ensino e de pesquisa	20
Produção de material audiovisual relevante na área sem financiamento	10



11 - Prêmio e Títulos	
Prêmios, distinções e láureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas	10
III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 300 pontos)	
1- Magistério nos últimos 05 anos Pontuação por semestre (máximo de 200 pontos)	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	15
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	10
Magistério em curso de graduação	8
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	3
Magistério em curso de treinamento ou extensão	2
Cursos não curriculares ministrados na especialidade, com carga horária acima de 40 h/a	2
2- Atividades administrativas nos últimos 05 anos (máximo 100 pontos)	
2.1- Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	40
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	10
Coordenação de curso de graduação	
Participação em Conselhos Superiores (não cumulativa com coordenação de curso)	5
Participação em atividades administrativas de Instituições de Ensino Superior (chefia, diretoria de unidades, pró-reitorias, etc.)	20
Coordenação de comissões e/ou comitês de órgãos de fomento e/ou de avaliação/regulação	10
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	2
2.2 - Experiência profissional na área nos últimos 05 anos Pontuação por ano	
Experiência profissional na área do concurso	5
TOTAL DE PONTOS DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO = 1000 PONTOS	
TOTAL DE PONTOS DO CANDIDATO = SOMA DOS ITENS I, II e III	
NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO DO CANDIDATO = TOTAL DE PONTOS DIVIDIDO POR 100	



**AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO
(18) Ensino de Química**

TABELA DE PONTUAÇÃO

I - FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO NA ÁREA DO CONCURSO (máximo de 200 pontos)	
Doutorado na área do concurso e/ou aprovação de tese de Livre Docência	200
Créditos completos de doutorado, com aprovação na qualificação, na área do concurso	150
Mestrado na área do concurso	100
OBS: Será considerado apenas o título na área do concurso e com a maior pontuação.	
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 500 pontos)	
1 - Artigos Publicados, indexados ao Qualis/Capes, na área do concurso nos últimos 05 anos	
Qualis A1	100
Qualis A2	80
Qualis B1	70
Qualis B2	60
Qualis B3	50
Qualis B4	35
Qualis B5	15
Qualis C / outros	10
2 - Livros de interesse na área publicados no exterior com ISSN e com corpo editorial	
Autor	100
Autor de capítulo	50
Tradutor / revisor técnico	25
Coordenador / organizador	25
Editor	15
3 - Livros de interesse na área, publicados no Brasil, com ISSN e com corpo editorial	
Autor	80
Autor de capítulo	40
Tradutor / revisor técnico	15
Coordenador / organizador	15
Editor	10



4 - Livros de interesse na área	
Autor	50
Autor de capítulo	25
Tradutor / revisor técnico	10
Coordenador / organizador	10
Editor	05
Livros que não se enquadram nos itens acima	10
5 - Orientações concluídas – pontuação por ocorrência	
Doutorado	80
Estágio Pós-Doutoral	50
Mestrado	50
Especialização	15
Iniciação científica, tecnológica, extensão e ensino	15
Graduação (trabalho de conclusão, estágio, monitoria)	05
Residência	30
OBS: Para as co-orientações, deve ser computada a metade dos pontos.	
6 - Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 05 anos	
Pontuação por ano de realização	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	20
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	10
Coordenação de projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	10
Participação em projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	02
7 - Bancas e comissões julgadoras nos últimos 05 anos	
Doutorado (Não pontuar quando for o orientador)	40
Mestrado (Não pontuar quando for o orientador)	20
Especialização (Não pontuar quando for o orientador)	10
Graduação (Não pontuar quando for o orientador)	05
Concurso público, teste seletivo	05



8 - Participação em eventos científicos na área do concurso nos últimos 05 anos	
Coordenação do evento nacional ou internacional	35
Coordenação do evento regional ou local	15
Palestrante evento internacional/ nacional	20
Palestrante evento regional/local	05
Ministrante de minicurso	05
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos nacionais ou internacionais	15
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos regionais ou estaduais	05
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos nacionais ou internacionais	01
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos regionais ou estaduais	0,5
Participação em evento	0,3
9 - Produção artística / cultural / didática na área nos últimos 05 anos	
Produção de material audiovisual: vídeos, CD's, DVD's e Portfólios	20
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência internacional	40
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência nacional	35
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência local	18
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional.	40
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional	20
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito internacional	40
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito nacional	20
10 - Produção técnica na área	
Licenciamento de patentes de produtos e processos	150
Registro de patentes de produtos e de processos	100
Depósitos de patentes	50
Softwares relevantes na área	150
Produção de material audiovisual relevante na área, aprovado e financiado por instituições de ensino e de pesquisa	40
Produção de material audiovisual relevante na área sem financiamento	20



11 - Prêmio e Títulos	
Prêmios, distinções e laureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas	20
III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 300 pontos)	
1- Magistério nos últimos 05 anos Pontuação por semestre (máximo de 200 pontos)	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	30
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Magistério em curso de graduação	15
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	10
Magistério em curso de treinamento ou extensão	05
Cursos não curriculares ministrados na especialidade, com carga horária acima de 40 h/a	05
2 - Atividades administrativas nos últimos 05 anos (máximo 100 pontos)	
2.1- Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	80
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Coordenação de curso de graduação	
Participação em Conselhos Superiores (não cumulativa com coordenação de curso)	10
Participação em atividades administrativas de Instituições de Ensino Superior (chefia, diretoria de unidades, pró-reitorias, etc.)	40
Coordenação de comissões e/ou comitês de órgãos de fomento e/ou de avaliação/regulação	20
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	03
2.2 - Experiência profissional na área nos últimos 05 anos Pontuação por ano	
Experiência profissional na área do concurso	10
TOTAL DE PONTOS DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO = 1000 PONTOS	
TOTAL DE PONTOS DO CANDIDATO = SOMA DOS ITENS I, II e III	
NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO DO CANDIDATO = TOTAL DE PONTOS DIVIDIDO POR 100	



AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO
(22) Ética
(23) Filosofia Moderna

TABELA DE PONTUAÇÃO

I - FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO NA ÁREA DO CONCURSO (máximo de 200 pontos)	
Doutorado na área do concurso e/ou aprovação de tese de Livre Docência	500
Créditos completos de doutorado, com aprovação na qualificação, na área do concurso	400
Mestrado na área do concurso	300
OBS: Será considerado apenas o título na área do concurso e com a maior pontuação.	
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 300 pontos)	
1- Artigos Publicados, indexados na área do concurso	
	80
2 - Livros de interesse na área publicados no exterior com ISSN e com corpo editorial	
Autor	100
Autor de capítulo	50
Tradutor / revisor técnico	25
Coordenador / organizador	25
Editor	15
3 - Livros de interesse na área, publicados no Brasil, com ISSN e com corpo editorial	
Autor	80
Autor de capítulo	40
Tradutor / revisor técnico	15
Coordenador / organizador	15
Editor	10



4 - Livros de interesse na área	
Autor	50
Autor de capítulo	25
Tradutor / revisor técnico	10
Coordenador / organizador	10
Editor	05
Livros que não se enquadram nos itens acima	10
5 - Orientações concluídas – pontuação por ocorrência	
Doutorado	80
Estágio Pós-Doutoral	50
Mestrado	50
Especialização	15
Iniciação científica, tecnológica, extensão e ensino	15
Graduação (trabalho de conclusão, estágio, monitoria)	05
Residência	30
OBS: Para as co-orientações, deve ser computada a metade dos pontos.	
6 - Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 05 anos	
Pontuação por ano de realização	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	20
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	10
Coordenação de projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	05
Participação em projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	02
7- Bancas e comissões julgadoras nos últimos 05 anos	
Doutorado (Não pontuar quando for o orientador)	40
Mestrado (Não pontuar quando for o orientador)	20
Especialização (Não pontuar quando for o orientador)	10
Graduação (Não pontuar quando for o orientador)	05
Concurso público, teste seletivo	05



8 - Participação em eventos científicos na área do concurso nos últimos 05 anos	
Coordenação do evento nacional ou internacional	35
Coordenação do evento regional ou local	15
Palestrante evento internacional/ nacional	20
Palestrante evento regional/local	05
Ministrante de minicurso	05
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos nacionais ou internacionais	10
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos regionais ou estaduais	02
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos nacionais ou internacionais	01
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos regionais ou estaduais	0,5
Participação em evento	0,3
9 - Produção artística / cultural / didática na área nos últimos 05 anos	
Produção de material audiovisual: vídeos, CD's, DVD's e Portfólios	20
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência internacional	40
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência nacional	35
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência local	18
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional.	40
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional	20
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito internacional	40
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito nacional	20
10 - Produção técnica na área	
Licenciamento de patentes de produtos e processos	150
Registro de patentes de produtos e de processos	100
Depósitos de patentes	50
Softwares relevantes na área	150
Produção de material audiovisual relevante na área, aprovado e financiado por instituições de ensino e de pesquisa	40
Produção de material audiovisual relevante na área sem financiamento	20



11- Prêmio e Títulos	
Prêmios, distinções e láureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas	20
III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 300 pontos)	
1-Magistério nos últimos 05 anos Pontuação por semestre (máximo de 200 pontos)	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	30
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Magistério em curso de graduação	15
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	05
Magistério em curso de treinamento ou extensão	03
Cursos não curriculares ministrados na especialidade, com carga horária acima de 40 h/a	03
2 - Atividades administrativas nos últimos 05 anos (máximo 100 pontos) 2.1- Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	80
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Coordenação de curso de graduação	
Participação em Conselhos Superiores (não cumulativa com coordenação de curso)	10
Participação em atividades administrativas de Instituições de Ensino Superior (chefia, diretoria de unidades, pró-reitorias, etc.)	40
Coordenação de comissões e/ou comitês de órgãos de fomento e/ou de avaliação/regulação	20
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	03
2.2-Experiência profissional na área nos últimos 05 anos Pontuação por ano	
Experiência profissional na área do concurso	10
TOTAL DE PONTOS DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO = 1000 PONTOS	
TOTAL DE PONTOS DO CANDIDATO = SOMA DOS ITENS I, II e III	
NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO DO CANDIDATO = TOTAL DE PONTOS DIVIDIDO POR 100	



AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO
(32) Microbiologia - Micologia Humana e Ambiental

TABELA DE PONTUAÇÃO	
I - FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO NA ÁREA DO CONCURSO (máximo de 200 pontos)	
Livre-docência ou Pós-doutorado na área do concurso	200
Doutorado na área do concurso e/ou aprovação de tese de Livre Docência	150
Créditos completos de doutorado, com aprovação na qualificação, na área do concurso	100
Mestrado na área do concurso	50
OBS: Será considerado apenas o título na área do concurso e com a maior pontuação.	
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 600 pontos)	
1 - Artigos Publicados, indexados ao Qualis/Capes, na área do concurso nos últimos 05 anos	
Qualis A1	100
Qualis A2	80
Qualis B1	70
Qualis B2	60
Qualis B3	50
Qualis B4	35
Qualis B5	15
Qualis C / outros	10
2 - Livros de interesse na área publicados no exterior com ISSN e com corpo editorial	
Autor	100
Autor de capítulo	50
Tradutor / revisor técnico	25
Coordenador / organizador	25
Editor	10



3 - Livros de interesse na área	
Autor	50
Autor de capítulo	25
Tradutor / revisor técnico	10
Coordenador / organizador	10
Editor	05
Livros que não se enquadram nos itens acima	10
4 - Orientações concluídas – pontuação por ocorrência	
Doutorado	80
Estágio Pós-Doutoral	50
Mestrado	50
Especialização	15
Iniciação científica, tecnológica, extensão e ensino	15
Graduação (trabalho de conclusão, estágio, monitoria)	05
Residência	30
OBS: Para as co-orientações, deve ser computada a metade dos pontos.	
5 - Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 05 anos Pontuação por ano de realização	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	20
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	10
Coordenação de projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	05
Participação em projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	02
6 - Bancas e comissões julgadoras nos últimos 05 anos	
Doutorado (Não pontuar quando for o orientador)	40
Mestrado (Não pontuar quando for o orientador)	20
Especialização (Não pontuar quando for o orientador)	10
Graduação (Não pontuar quando for o orientador)	05
Concurso público, teste seletivo	05



7 – Participação em eventos científicos na área do concurso nos últimos 05 anos	
Coordenação do evento nacional ou internacional	35
Coordenação do evento regional ou local	15
Palestrante evento internacional/ nacional	20
Palestrante evento regional/local	05
Ministrante de minicurso	05
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos nacionais ou internacionais	10
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos regionais ou estaduais	02
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos nacionais ou internacionais	01
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos regionais ou estaduais	0,5
Participação em evento	0,3
8 - Produção artística / cultural / didática na área nos últimos 05 anos	
Produção de material audiovisual: vídeos, CD's, DVD's e Portfólios	20
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência internacional	40
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência nacional	35
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência local	18
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional.	40
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional	20
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito internacional	40
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito nacional	20
9 - Produção técnica na área	
Licenciamento de patentes de produtos e processos	150
Registro de patentes de produtos e de processos	100
Depósitos de patentes	50
Softwares relevantes na área	150
Produção de material audiovisual relevante na área, aprovado e financiado por instituições de ensino e de pesquisa	40
Produção de material audiovisual relevante na área sem financiamento	20



10 - Prêmio e Títulos	
Prêmios, distinções e láureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas	20
III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 200 pontos)	
1 - Magistério nos últimos 05 anos Pontuação por semestre (máximo de 200 pontos)	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	30
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Magistério em curso de graduação	20
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	02
Magistério em curso de treinamento ou extensão	01
Cursos não curriculares ministrados na especialidade, com carga horária acima de 40 h/a	01
2 - Atividades administrativas nos últimos 05 anos (máximo 50 pontos)	
2.1- Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	50
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	10
Coordenação de curso de graduação	
Participação em Conselhos Superiores (não cumulativa com coordenação de curso)	10
Participação em atividades administrativas de Instituições de Ensino Superior (chefia, diretoria de unidades, pró-reitorias, etc.)	30
Coordenação de comissões e/ou comitês de órgãos de fomento e/ou de avaliação/regulação	20
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	03
2.2 - Experiência profissional na área nos últimos 05 anos Pontuação por ano	
Experiência profissional na área do concurso	10
TOTAL DE PONTOS DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO = 1000 PONTOS	
TOTAL DE PONTOS DO CANDIDATO = SOMA DOS ITENS I, II e III	
NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO DO CANDIDATO = TOTAL DE PONTOS DIVIDIDO POR 100	



AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO
(34) Estágio Curricular Supervisionado I

TABELA DE PONTUAÇÃO	
I - FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO NA ÁREA DO CONCURSO (máximo de 200 pontos)	
Doutorado na área do concurso e/ou aprovação de tese de Livre Docência	200
Créditos completos de doutorado, com aprovação na qualificação, na área do concurso	150
Mestrado na área do concurso	100
OBS: Será considerado apenas o título na área do concurso e com a maior pontuação.	
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 500 pontos)	
1- Artigos Publicados, indexados ao Qualis/Capes, na área do concurso nos últimos 05 anos	
Qualis A1	125
Qualis A2	80
Qualis B1	70
Qualis B2	60
Qualis B3	50
Qualis B4	35
Qualis B5	15
Qualis C / outros	10
2- Livros de interesse na área publicados no exterior com ISSN e com corpo editorial	
Autor	100
Autor de capítulo	50
Tradutor / revisor técnico	25
Coordenador / organizador	25
Editor	15
3- Livros de interesse na área, publicados no Brasil, com ISSN e com corpo editorial	
Autor	80
Autor de capítulo	40
Tradutor / revisor técnico	15
Coordenador / organizador	15
Editor	10



4- Livros de interesse na área	
Autor	25
Autor de capítulo	10
Tradutor / revisor técnico	05
Coordenador / organizador	05
Editor	05
Livros que não se enquadram nos itens acima	10
5 - Orientações concluídas – pontuação por ocorrência	
Doutorado	80
Estágio Pós-Doutoral	50
Mestrado	50
Especialização	15
Iniciação científica, tecnológica, extensão e ensino	15
Graduação (trabalho de conclusão, estágio, monitoria)	05
Residência	30
OBS: Para as co-orientações, deve ser computada a metade dos pontos.	
6 - Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 05 anos Pontuação por ano de realização	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	20
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	10
Coordenação de projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	05
Participação em projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	02
7- Bancas e comissões julgadoras nos últimos 05 anos	
Doutorado (Não pontuar quando for o orientador)	40
Mestrado (Não pontuar quando for o orientador)	20
Especialização (Não pontuar quando for o orientador)	10
Graduação (Não pontuar quando for o orientador)	05
Concurso público, teste seletivo	05



8 - Participação em eventos científicos na área do concurso nos últimos 05 anos	
Coordenação do evento nacional ou internacional	35
Coordenação do evento regional ou local	15
Palestrante evento internacional/ nacional	20
Palestrante evento regional/local	05
Ministrante de minicurso	05
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos nacionais ou internacionais	10
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos regionais ou estaduais	02
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos nacionais ou internacionais	01
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos regionais ou estaduais	0,5
Participação em evento	0,3
9 - Produção artística / cultural / didática na área nos últimos 05 anos	
Produção de material audiovisual: vídeos, CD's, DVD's e Portfólios	20
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência internacional	40
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência nacional	35
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência local	18
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional.	40
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional	20
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito internacional	40
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito nacional	20
10 - Produção técnica na área	
Licenciamento de patentes de produtos e processos	150
Registro de patentes de produtos e de processos	100
Depósitos de patentes	50
Softwares relevantes na área	150
Produção de material audiovisual relevante na área, aprovado e financiado por instituições de ensino e de pesquisa	40
Produção de material audiovisual relevante na área sem financiamento	20



11 - Prêmio e Títulos	
Prêmios, distinções e laureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas	20
III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 300 pontos)	
1- Magistério nos últimos 05 anos Pontuação por semestre (máximo de 200 pontos)	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	30
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Magistério em curso de graduação	15
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	05
Magistério em curso de treinamento ou extensão	03
Cursos não curriculares ministrados na especialidade, com carga horária acima de 40 h/a	03
2- Atividades administrativas nos últimos 05 anos (máximo 100 pontos)	
2.1- Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	50
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Coordenação de curso de graduação	30
Participação em Conselhos Superiores (não cumulativa com coordenação de curso)	10
Participação em atividades administrativas de Instituições de Ensino Superior (chefia, diretoria de unidades, pró-reitorias, etc.)	20
Coordenação de comissões e/ou comitês de órgãos de fomento e/ou de avaliação/regulação	10
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	03
2.2 - Experiência profissional na área nos últimos 05 anos Pontuação por ano	
Experiência profissional na área do concurso	40
TOTAL DE PONTOS DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO = 1000 PONTOS	
TOTAL DE PONTOS DO CANDIDATO = SOMA DOS ITENS I, II e III	
NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO DO CANDIDATO = TOTAL DE PONTOS DIVIDIDO POR 100	



AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO
(35) Cirurgia Pediátrica (36) Ginecologia e Obstetrícia
(37) Neurologia e Neurocirurgia, Semiologia e procedimentos Técnicos, Semiologia Médica e
Ambulatório Geral (38) Pediatria (39) e (40) Saúde Coletiva

TABELA DE PONTUAÇÃO	
I - FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO NA ÁREA DO CONCURSO (máximo de 200 pontos)	
Doutorado na área do concurso e/ou aprovação de tese de Livre Docência	200
Créditos completos de doutorado, com aprovação na qualificação, na área do concurso	150
Mestrado na área do concurso	100
OBS: Será considerado apenas o título na área do concurso e com a maior pontuação.	
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS	
Pontuação por obra ou atividade (máximo de 500 pontos)	
1 - Artigos Publicados, indexados ao Qualis/Capes, na área do concurso nos últimos 05 anos	
Qualis A1	100
Qualis A2	80
Qualis B1	70
Qualis B2	60
Qualis B3	50
Qualis B4	35
Qualis B5	15
Qualis C / outros	10
2 - Livros de interesse na área publicados no exterior com ISSN e com corpo editorial	
Autor	100
Autor de capítulo	50
Tradutor / revisor técnico	25
Coordenador / organizador	25
Editor	15
3 - Livros de interesse na área, publicados no Brasil, com ISSN e com corpo editorial	
Autor	80
Autor de capítulo	40
Tradutor / revisor técnico	15
Coordenador / organizador	15
Editor	10



4 - Livros de interesse na área	
Autor	50
Autor de capítulo	25
Tradutor / revisor técnico	10
Coordenador / organizador	10
Editor	05
Livros que não se enquadram nos itens acima	10
5 - Orientações concluídas – pontuação por ocorrência	
Doutorado	80
Estágio Pós-Doutoral	50
Mestrado	50
Especialização	15
Iniciação científica, tecnológica, extensão e ensino	15
Graduação (trabalho de conclusão, estágio, monitoria)	05
Residência (trabalho de conclusão de curso)	30
OBS: Para as co-orientações, deve ser computada a metade dos pontos.	
6 - Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 05 anos	
Pontuação por ano de realização	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	20
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou não	10
Coordenação de projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	05
Participação em projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	02
7 - Bancas e comissões julgadoras nos últimos 05 anos	
Doutorado (Não pontuar quando for o orientador)	40
Mestrado (Não pontuar quando for o orientador)	20
Especialização/Residência (Não pontuar quando for o orientador)	10
Graduação (Não pontuar quando for o orientador)	05
Concurso público, teste seletivo	05



8 - Participação em eventos científicos na área do concurso nos últimos 05 anos	
Coordenação do evento nacional ou internacional	35
Coordenação do evento regional ou local	15
Palestrante evento internacional/ nacional	20
Palestrante evento regional/local	05
Ministrante de minicurso	05
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos nacionais ou internacionais	10
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos regionais ou estaduais	02
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos nacionais ou internacionais	01
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos regionais ou estaduais	0,5
Participação em evento	0,3
9 - Produção artística / cultural / didática na área nos últimos 05 anos	
Produção de material audiovisual: vídeos, CD's, DVD's e Portfólios	20
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência internacional	40
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência nacional	35
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, peças teatrais, danças e artes visuais) apresentada ao público em eventos reconhecidos como de abrangência local	18
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional.	40
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional	20
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito internacional	40
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais) apresentadas publicamente em âmbito nacional	20
10 - Produção técnica na área	
Licenciamento de patentes de produtos e processos	150
Registro de patentes de produtos e de processos	100
Depósitos de patentes	50
Softwares relevantes na área	150
Produção de material audiovisual relevante na área, aprovado e financiado por instituições de ensino e de pesquisa	40
Produção de material audiovisual relevante na área sem financiamento	20



11 - Prêmio e Títulos	
Prêmios, distinções e láureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas	20
III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 300 pontos)	
1 - Magistério nos últimos 05 anos Pontuação por semestre (máximo de 200 pontos)	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	30
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> (<i>Residência</i>)	20
Magistério em curso de graduação	15
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	05
Magistério em curso de treinamento ou extensão	03
Cursos não curriculares ministrados na especialidade, com carga horária acima de 40 h/a	03
2 - Atividades administrativas nos últimos 05 anos (máximo 100 pontos)	
2.1- Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	80
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu/Residência</i>	20
Coordenação de curso de graduação	20
Participação em Conselhos Superiores (não cumulativa com coordenação de curso)	10
Participação em atividades administrativas de Instituições de Ensino Superior (chefia, diretoria de unidades, pró-reitorias, etc.)	20
Coordenação de comissões e/ou comitês de órgãos de fomento e/ou de avaliação/regulação	20
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	03
2.2 - Experiência profissional na área nos últimos 05 anos Pontuação por ano	
Experiência profissional na área do concurso	10
TOTAL DE PONTOS DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO = 1000 PONTOS	
TOTAL DE PONTOS DO CANDIDATO = SOMA DOS ITENS I, II e III	
NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO DO CANDIDATO = TOTAL DE PONTOS DIVIDIDO POR 100	



**AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO
(47) Engenharia de Alimentos**

TABELA DE PONTUAÇÃO

I - FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO NA ÁREA DO CONCURSO (máximo de 200 pontos)	
Doutorado na área do concurso e/ou aprovação de tese de Livre Docência	200
Créditos completos de doutorado, com aprovação na qualificação, na área do concurso	150
Mestrado na área do concurso	100
OBS: Será considerado apenas o título na área do concurso e com a maior pontuação.	
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 500 pontos)	
1- Artigos Publicados, indexados ao Qualis/Capes, na área do concurso nos últimos 05 anos	
Qualis A1	100
Qualis A2	80
Qualis B1	70
Qualis B2	60
Qualis B3	50
Qualis B4	35
Qualis B5	15
Qualis C / outros	10
2 - Livros de interesse na área publicados no exterior com ISSN e com corpo editorial	
Autor	100
Autor de capítulo	50
Tradutor / revisor técnico	25
Coordenador / organizador	25
Editor	15
3 - Livros de interesse na área, publicados no Brasil, com ISSN e com corpo editorial	
Autor	80
Autor de capítulo	40
Tradutor / revisor técnico	15
Coordenador / organizador	15
Editor	10



4 - Livros de interesse na área	
Autor	50
Autor de capítulo	25
Tradutor / revisor técnico	10
Coordenador / organizador	10
Editor	05
Livros que não se enquadram nos itens acima	10
5 - Orientações concluídas – pontuação por ocorrência	
Doutorado	80
Estágio Pós-Doutoral	50
Mestrado	50
Especialização	15
Iniciação científica, tecnológica, extensão e ensino	15
Graduação (trabalho de conclusão)	05
Graduação (estágio, monitoria)	02
OBS: Para as co-orientações, deve ser computada a metade dos pontos.	
6 - Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 05 anos Pontuação por ano de realização	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou privados	40
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais ou privados	20
Coordenação de projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	10
Participação em projetos aprovados institucionalmente em andamento ou concluídos	05
7- Bancas e comissões julgadoras nos últimos 05 anos	
Doutorado (Não pontuar quando for o orientador)	20
Mestrado (Não pontuar quando for o orientador)	10
Especialização (Não pontuar quando for o orientador)	05
Graduação (Não pontuar quando for o orientador)	02
Concurso público, teste seletivo	02
8 - Participação em eventos científicos na área do concurso nos últimos 05 anos	
Coordenação do evento nacional ou internacional	35
Coordenação do evento regional ou local	15
Palestrante evento internacional/ nacional	20
Palestrante evento regional/local	05
Ministrante de minicurso	05
Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos nacionais ou internacionais	10



Apresentação de trabalho científico, com publicação de texto completo em anais de eventos regionais ou estaduais	02
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos nacionais ou internacionais	01
Apresentação de trabalho científico, com publicação de resumo em anais de eventos regionais ou estaduais	0,5
Participação em evento	0,3
9 - Produção técnica na área	
Licenciamento de patentes de produtos e processos	150
Registro de patentes de produtos e de processos	100
Depósitos de patentes	50
Softwares relevantes na área	150
Produção de material audiovisual relevante na área, aprovado e financiado por instituições de ensino e de pesquisa	40
Produção de material audiovisual relevante na área sem financiamento	20
10 - Prêmio e Títulos	
Prêmios, distinções e láureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas	20
III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 300 pontos)	
1- Magistério nos últimos 05 anos Pontuação referente a cada 17horas/aula ministradas (máximo de 200 pontos)	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	4
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	2,5
Magistério em curso de graduação	2
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	0,7
Magistério em curso de treinamento ou extensão	0,3
Cursos não curriculares ministrados na especialidade, com carga horária acima de 40 h/a	0,3
2- Atividades administrativas nos últimos 05 anos (máximo 100 pontos) Pontuação por ano de atividade	
2.1 Atividades administrativas na área acadêmica	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	30
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	10
Coordenação de curso de graduação	10
Participação em Conselhos Superiores (não cumulativa com coordenação de curso)	05
Participação em atividades administrativas de Instituições de Ensino Superior (chefia, diretoria de unidades, pró-reitorias, etc.)	40
Coordenação de comissões e/ou comitês de órgãos de fomento e/ou de avaliação/regulação	10
Outras atividades administrativas na área do concurso ou áreas afins	03
2.2-Experiência profissional na área nos últimos 05 anos Pontuação por semestre	
Experiência profissional na área do concurso	10
TOTAL DE PONTOS DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E CURRÍCULO = 1000 PONTOS	
TOTAL DE PONTOS DO CANDIDATO = SOMA DOS ITENS I, II e III	
NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO DO CANDIDATO = TOTAL DE PONTOS DIVIDIDO POR 100	

